

T

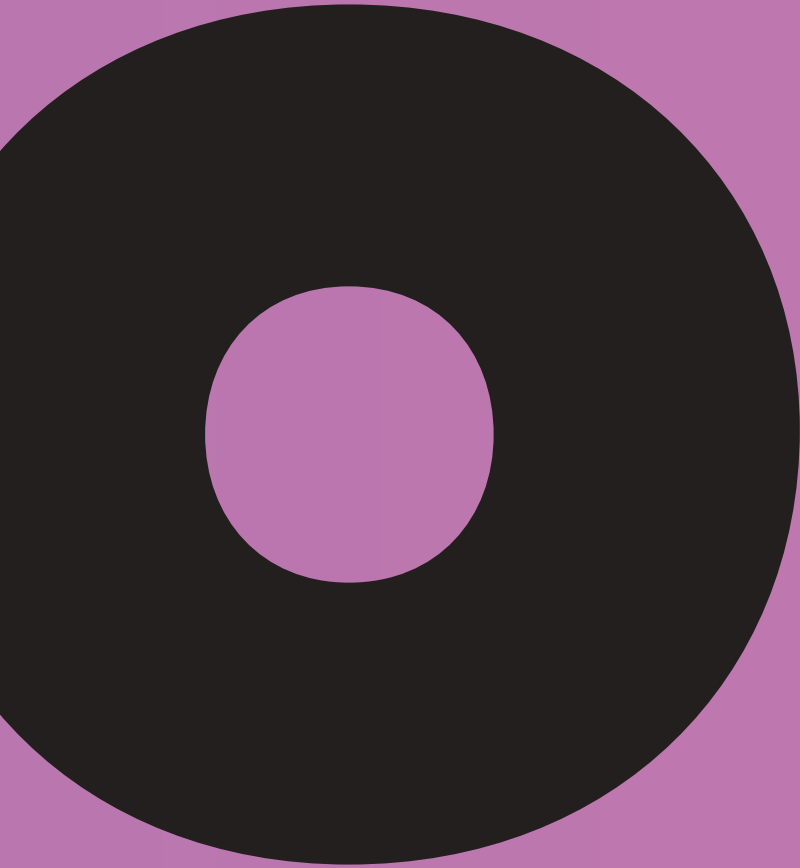
R

NAAN

WRSI

TA

WR



REW

WIP



The Ministry of Culture,
Vale Cultural Institute
and Vale Museum present

Ministério da Cultura,
Instituto Cultural Vale
e Museu Vale apresentam

TRANSITING TIME

TRANSITAR O TEMPO

Curators

Nicolas Soares and Clara Pignaton

Curadores

Nicolas Soares e Clara Pignaton

Casa Porto das Artes Plásticas

December 04, 2024
to March 30, 2025

Casa Porto das Artes Plásticas

04 de Dezembro de 2024
a 30 de Março de 2025

Museu
Vale



INSTITUTO
CULTURAL
VALE

Vitória, ES
2025

There is something in transit in contemporary art in Espírito Santo. In response to the dynamic movement of time, the multiple artistic languages, sensitivities and ways of making serve as a reminder that history is not a fixed territory, but rather a field open to questioning and the creation of new perspectives and new ways of gazing, a mirror of the complexity of time and art, in constant reinvention.

Curated by Nicolas Soares and Clara Pignaton, the exhibition *Transitar o Tempo (Transiting Time)*, organised by Vale Museum in its extramural moment, brings together 30 artists from Espírito Santo and continues as a journey between generations of creators who carry with them not only their own experiences, but also the social, political and cultural contexts that shape them. Occupying Casa Porto das Artes Plásticas, in Espírito Santo, in partnership with the City of Vitória, through the Secretariat of Culture, the exhibition is an invitation to the meeting of eras and celebrate the production from Espírito Santo.

Transiting Time reflects Vale Museum's commitment to expanding its activities outside its walls, promoting access to art, culture and education, broadening its reach by travelling to new spaces and highlighting the importance of preserving Espírito Santo's cultural memory.

The Museum's actions are linked to the work carried out by Vale Cultural Institute, which, since 2020, has organised or sponsored more than 800 cultural initiatives in Brazil. These are plural initiatives with a singular purpose: to create opportunities to transform life through culture.

Therefore, we hope that by experiencing the exhibition, which is open to visitors from December 2024 to March 2025, each visitor will be able to walk through a journey that pulses with art and brings us closer to the encounter between past, present and future.

Instituto Cultural Vale

Há algo em trânsito na arte contemporânea capixaba. Em resposta ao movimento dinâmico do tempo, as múltiplas linguagens artísticas, sensibilidades e modos de fazer funcionam como um lembrete de que a história não é um território imóvel, mas sim um campo aberto ao questionamento e à criação de novas perspectivas e olhares, um espelho da complexidade do tempo e da arte, em constante reinvenção.

Com curadoria de Nicolas Soares e Clara Pignaton, a exposição *Transitar o Tempo*, realizada pelo Museu Vale, em seu momento extramuros, reúne 30 artistas capixabas e segue como uma travessia entre gerações de criadores que carregam consigo não só suas próprias experiências, mas também os contextos sociais, políticos e culturais que os moldam. Ocupando a Casa Porto das Artes Plásticas, no Espírito Santo, em parceria com a Prefeitura de Vitória, por meio da Secretaria de Cultura, a mostra é um convite ao encontro dos tempos e à celebração da produção capixaba.

Transitar o Tempo reflete o compromisso do Museu Vale em expandir suas atividades extramuros, promovendo acesso à arte, cultura e educação, ampliando seu alcance através da circulação por novos espaços, destacando a importância da preservação da memória cultural do Espírito Santo.

As ações do Museu se conectam à atuação do Instituto Cultural Vale, que, desde 2020, já realizou, articulou ou patrocinou mais de 800 iniciativas culturais no Brasil. São iniciativas plurais com um propósito singular: criar oportunidade de transformação da vida por meio da cultura.

Assim, esperamos que, ao vivenciar a exposição, aberta para visitação de dezembro de 2024 a março de 2025, cada visitante possa caminhar por uma jornada que pulsa a arte e nos aproxima do encontro entre passado, presente e futuro.

Instituto Cultural Vale

Time, '*the composer of destinies*', which has already been measured by the sun, the phases of the moon, the hourglass, clocks and other instruments, ultimately makes its home in people's hearts. They are the historical protagonists who participate in social poetics and contribute to its construction.

This poetics, fluid and alive, which reveres what has been and looks to what could be; which cultivates tradition and bets on creative and inventive transgression, is what interests the *Transiting Time* exhibition. A shift between the said and the done, a movement that brings together 30 artists from Espírito Santo and their aesthetic perceptions of the theme.

It is with immense pride that this House, which is the Harbour of Fine Arts, opens to 'dock' and, more than that, to house the history and cultural memory of Espírito Santo translated into this contemporary group show. Vitória City Hall, through the Culture Department, celebrates its partnership with the Vale Museum and reaffirms its commitment to keeping its doors open to the arts. Welcome to our house!

Edu Henning

Culture Secretary for Vitória

O tempo, “esse compositor de destinos”, que já foi medido pelo sol, pelas fases da lua, pela ampulheta, pelos relógios e outros instrumentos, no final das contas, faz tempo é no coração das pessoas. São elas, protagonistas históricas, que participam da poética social e contribuem para sua construção.

Essa poética, fluida e viva, que reverencia o que foi e perspectiva o que pode vir a ser; que cultiva a tradição e aposta na transgressão criadora e inventiva, é o que interessa à exposição *Transitar o Tempo*. Um deslocamento entre o dito e o feito, um movimento que reúne 30 artistas capixabas e suas percepções estéticas acerca do tema.

É com imenso orgulho que esta Casa, que é o Porto das Artes Plásticas, abre-se para “atracar” e, mais que isso, abrigar a história e a memória cultural do Espírito Santo traduzidas nesta mostra coletiva contemporânea. A Prefeitura de Vitória, por meio da Secretaria de Cultura, celebra a parceria com o Museu Vale e reafirma o seu compromisso de manter as portas abertas para as Artes. A casa é sua!

Edu Henning

Secretário de Cultura de Vitória

CONTENTS

Transiting Time p. 20

Nicolas Soares and Clara Pignaton

Exhibition p. 27-131

Shell-city p. 62

Gabriela Leandro Pereira

Vision to the invisible p. 92

Marcus Vinícius Sant'Ana

I see no point in disrespecting time p. 116

Tatiana Rosa

Artists and works p. 133—191

Vale Museum **A pathway to learning culture** p. 193

Apprentice Museu Vale

Programme

Education **The wheel, memory and time** p. 205

Tatiana Rosa

Exhibition **Casa Porto as a space between times** p. 221

design Felipe Gomes and Mirella Schena

Graphic **The graphic construction between**
design **works and the streets** p. 231

Felipe Gomes

Accessibility **Transiting Time:**
an Accessible Experience p. 241

Amanda Freitas and Viviane Sarraf
Museus Acessíveis

SUMÁRIO

Transitar o tempo p. 21
Nicolas Soares e Clara Pignaton

Exposição p. 27-131

Cidade-concha p. 63
Gabriela Leandro Pereira

Visão aos invisíveis p. 93
Marcus Vinícius Sant’Ana

Não vejo caminho em desrespeitar o tempo p. 117
Tatiana Rosa

Artistas e obras p. 133—191

Programa **Programa Aprendiz Museu Vale** p. 193
Aprendiz Museu Vale
Museu Vale

Educativo **A roda, a memória e o tempo** p. 205
Tatiana Rosa

Expografia **A Casa Porto como espaço entre tempos** p. 221
Felipe Gomes e Mirella Schena

Design gráfico **A construção gráfica entre obras e ruas** p. 231
Felipe Gomes

Acessibilidade **Transitar o Tempo:
uma experiência acessível** p. 241
Amanda Freitas e Viviane Sarraf
Museus Acessíveis



TRANSITAR O TEMPO

O Museu Vale está aqui.

TRANSITAR O TEMPO

CASA VALE

Man walking

White and silver cars parked in the foreground



NO PARKING
↑ INICIO

NO PARKING
↓ TERM. NO.

Município Vale
Extremadura

TRANSITING TIME

Nicolas Soares
and Clara Pignaton

At the crossroads of contemporaneity, a stone was thrown today and its resonance expands: yesterday a sound echoed in the future. Among the countless images of time that humankind has created to orientate itself, we are commonly faced with those that see the past as immutable and cohesive in order to offer notions of stability in the face of uncertain futures. However, the relationship between time, space and causation is not necessarily a linear and successive temporal movement, but rather an exercise in weaving together discourses, practices and ways of doing things from the past into a time-now.

The verb *to transit* does not indicate its beginning, middle or end, nor even the purpose and intentionality of a specific action. To have existed before, in the role of culture and in the organisation of its achievements, even in the past, can be to speculate on the unborn future; reflecting what has gone before, but also prospecting for possible ruptures. When we turn our attention to the artistic production of the past, we are devoid of the eyes of the past. Considering that we are part of historical processes allows us to be present and reorganise an old image of the socio-political and cultural contexts in which we live.

Transiting Time rehearses the generational approaches and contrasts of an artistic production in order to provoke tension in the idea of a unified geographical section. Based on these encounters and interweavings, we pay attention to the space in between, not to synthesise or draw a line of continuity, but to expose the conflicts of a shared culture and make room for other communications. Although each experience comes from different spheres, in common they affirm critical dynamics towards modernisation projects and their violence.

To enter the contact zones between them is to understand that when they relate to each other, the works do not lose or dilute their singularities, but rather intensify their differences, preventing any homogenisation. There are also connections that happen by chance, they attract each other through time and space and in this

TRANSITAR O TEMPO

Nicolas Soares
e Clara Pignaton

Nas encruzilhadas da contemporaneidade, uma pedra foi jogada hoje e sua ressonância se expande: ontem um som ecoou no futuro. Entre as inúmeras imagens do tempo que a humanidade criou para se orientar, estamos comumente diante daquelas que encaram o passado como imutável e coeso para ofertar noções de estabilidade diante de futuros incertos. No entanto, a relação entre tempo, espaço e causação não é necessariamente uma movimentação temporal linear e sucessiva, mas provoca um exercício de tecer, entre discursos, práticas e modos de fazer de outrora, um tempo-agora.

O verbo *transitar* não indica seu início, nem meio ou fim, nem mesmo finalidade e intencionalidade de uma ação determinada. Ter existido antes, no papel da cultura e na organização de seus feitos, até mesmo no passado, pode ser especular o futuro não nascido; refletindo o que se precede, como também prospectando rupturas possíveis. Ao nos voltarmos para a produção artística de antes, estamos desprovidos desses olhos de antes. Considerar que fazemos parte de processos históricos nos possibilita estar presentes e reorganizar uma antiga imagem sobre os contextos sociopolíticos e culturais em que vivemos.

Transitar o Tempo ensaia aproximações e contrastes geracionais de uma produção artística de modo a provocar tensão na ideia de um recorte geográfico unificado. A partir desses encontros e entrelaçamentos, damos atenção ao espaço intermediário, isto é, não para realizar uma síntese ou para traçar uma linha de continuidade, mas para expor os conflitos de uma cultura compartilhada e dar espaço a outras comunicações. Ainda que cada experiência parta de esferas distintas, em comum afirmam dinâmicas críticas aos projetos de modernização e suas violências.

Adentrar as zonas de contato entre eles é compreender que, ao se relacionarem, os trabalhos não perdem ou diluem suas singularidades; as aproximações intensificam suas diferenças, impedindo qualquer homogeneização. Há também conexões que se dão ao acaso, atraem-se através do tempo e espaço, e neste movimento de estar em relação arriscam reconfigurar-se. Juntos compõem o

movement of being related to one another, they risk reconfiguring themselves. Together they make up the arrangement of a multiple landscape, but in itself, each fragment is a protagonist landscape that transforms and differentiates itself.

In order to intertwine landscape and politics, as well as to grasp the poetic intentions that move these landscapes, some atmospheres are revealed. Whether it is through iconographies built today so that we can learn about historical facts from when we were still dispossessed of technical images, or through objects that are portraits of a people, leftover objects that tell of ways of occupying and existing or names that tell of a lost territory. Whether it is intimate landscapes that express desires through inanimate elements or landscapes drawn by natural elements that link our corporeality to a geological time in nature.

In the texture of these landscapes, we write history and weave memories. A memory that is recreated and transmitted through bodies, gestures, songs and stories. Through the precise expertise of the hands that peel shellfish and weave lines and papers into lace and movement. Through the rituals and their repetitions, as well as their ruptures, in sitting at the table and sharing the centuries-old, family technique of preserving meat or in interrupting everyday narratives that want to subordinate certain existences and then respond to them with an *anti-anatomy*.

Sustaining and transmitting knowledge are means of creation and passage; they speak both of before and of the 'future'. In this flow, materialities become an important link. They show us how material elaboration and management present themselves as resistance to forms of symbolic domination and the tensions between exploitation and preservation, not just of traditional practices and narratives, but of the maintenance of existence even in its definition of collectivity.

Everything came from clay. Dust, banishment, displacement, form. Beyond aesthetic production, we understand the material as endowed with values, beliefs and ways of life that go through history resisting silencing orders.

There is a whole technology of water. Its transience expresses the flow of time, which constantly regains its place: the sea advances over the city, the rivers emerge along the routes. The memory that water recovers is the notion that time will take over the whole, water the eye of the earth.

arranjo de uma paisagem múltipla, mas, em si, cada fragmento é uma paisagem protagonista que se transforma e se diferencia.

No intuito de entrelaçar paisagem e política, bem como apreender as intenções poéticas que movem essas paisagens, algumas atmosferas são reveladas. Seja através de iconografias construídas hoje para sabermos de fatos históricos de quando ainda estávamos despossuídos das imagens técnicas, seja por objetos que são retratos de um povo, por objetos-resíduos que dizem de modos de ocupar e existir ou por nomes que contam de um território perdido. Ainda paisagens mais íntimas que manifestam desejos através de elementos inanimados e paisagens desenhadas por elementos naturais que vinculam nossa corporeidade a um tempo geológico da natureza.

Na textura de tais paisagens escrevemos a história e urdimos memórias. Uma memória que se recria e se transmite pelos corpos, pelos gestos, pelos cânticos e pelas estórias. Pelo acurado saber-fazer das mãos que descascam mariscos e que tecem linhas e papéis em rendas e movimento. Pelos rituais e suas repetições, bem como por suas rupturas, no sentar-se à mesa e compartilhar a técnica secular e familiar de conservar a carne ou na interrupção de narrativas cotidianas que querem conferir subalternidade a algumas existências e a elas responder, então, com uma *antianatomia*.

Sustentação e transmissão de saberes são meios de criação e passagem, dizem tanto de antes quanto da “futuridade”. Neste fluxo, as materialidades se convertem em um importante elo. Mostram-nos como a elaboração material e o manejo se apresentam como resistência às formas de dominação simbólica e às tensões entre exploração e preservação, não apenas de práticas e narrativas tradicionais, mas da manutenção da existência mesmo em sua definição de coletividade:

Tudo veio do barro. Pó, poeira, desterro, deslocamento, forma. Para além da produção estética, entendemos o material como dotado de valores, crenças e modos de vida que atravessam a história resistindo às ordens de silenciamentos.

Há toda uma tecnologia das águas. Sua transitoriedade expressa um fluxo do tempo, que constantemente recobra seu lugar: o mar avança sobre a cidade, os rios emergem nos percursos. A memória que a água recupera é a noção de que o tempo tomará conta do todo, a água o olho da terra.

The iron society and its sense of progress has stripped away the primary craft of transformation by hand, on land and in water. The policy of exploitation of bodies and natural resources (*with no shouting?*), the mechanisation of work and subjective exhaustion has deliberated on our community organisation, affections and traditions. For the time being, we will be vulnerable to the deformations of the world.

We can think of a politics of materials that, when relocated, give us other perceptions. There is a space of friction in which narratives and poetics clash and meet. There is an intention to take back and look at ourselves. Somehow, understanding ourselves and trying out other ideas of time would reconnect us. After all, the narratives that are constantly reconfigured through the unique experience in the present also reveal relations of power, gender, class and race that have crossed bodies and subjectivities; they contribute to a historical construction seen from here.

Claiming the memory of the times is a strategy for pressurising a political field to negotiate identities and thus impose that the past is not only remembered, but also reconfigured. From the time of realising the demands of the present, history is made. In this way, the before and after turn round, there is no caesura between the past and the future through the present, both inhabit it, historical matter survives and reappears in gestures and corporealities, as creation.

This landscape of culture – geo-discursively modified in the incessant race of modernity – imposes a symbolic and subjective construction that a people make of themselves and their place, and is itself also being imposed, in a double movement: of what one remembers (and forgets) and what one wants to be recognised (and rejected). In this way, we can reimagine and reorganise what we understand as history, bringing new interpretations to light and thus expanding the possibilities for shaping a collective future. Languages, techniques and poetics claim existence and the ever-changing movement of establishing themselves. We realign the past the more we move towards the future; it is in the movement itself that the shelter of time seems to lie.

A sociedade do ferro e o seu senso de progresso destituiu a artesanaria primeira de transformação pelas mãos, na terra e na água. A política de exploração dos corpos e dos recursos naturais (*sem berro?*), a mecanização do fazer e a exaustão subjetiva deliberaram sobre a nossa organização de comunidade, sobre os afetos e as tradições. Por ora, estaremos vulneráveis às deformações do mundo.

Podemos pensar numa política dos materiais que, realocados, nos possibilitam outras percepções. Há um espaço de fricção, no qual as narrativas e as poéticas se confrontam e se encontram. Há um intuito de retomada e mirada de si, por nós. De alguma maneira, entender-nos e intentar outras ideias de tempos nos reconectaria. Afinal, as narrativas que se reconfiguram constantemente através da experiência única no presente também revelam relações de poder, de gênero, de classe e de raça que atravessaram corpos e subjetividades; elas contribuem para uma construção histórica vista a partir daqui.

Reivindicar a memória dos tempos é estratégia de pressionar um campo político para as negociações de identidades e assim impor que o passado não seja apenas lembrado, mas também reconfigurado. Do tempo de perceber a exigência do presente, faz-se história. Assim, o antes e o depois se volteiam, não há cesura entre o passado e futuro pelo presente, ambos o habitam, a matéria histórica sobrevive e reaparece em gestos e corporeidades, como criação.

Tal paisagem da cultura – modificada geo-discursivamente na corrida incessante da modernidade – impõe uma construção simbólica e subjetiva que um povo faz de si e de seu lugar, e ela mesma também sendo imposta, num movimento duplo: daquilo que é lembrado (e esquecido) e do que se quer reconhecido (e rechaçado). Por esse caminho, podemos reimaginar e reorganizar o que entendemos como história, trazendo à tona novas interpretações e, assim, ampliar as possibilidades de formação de um futuro coletivo. Linguagens, técnicas e poéticas reivindicam a existência e o movimento sempre cambiante de se firmar. Realinhamos o passado quanto mais nos movemos ao futuro; é no próprio movimento que parece estar o abrigo do tempo.

EXHIBITION

EXPOSIÇÃO

Ministério da Cultura,
Instituto Cultural Vale
e Museu Vale apresentam

De 04 de dezembro de 2024
a 30 de março de 2025



TRANSITAR O TEMPO

EXPOSIÇÃO
MUSEU VALE

Curadoria
Nicolas Soares
Clara Pignaton

Artistas
Antonio Rosa
Barbara Carnielli
Bruno Cabus
Bruno Zozzal
Charlene Bicalho
Dilma Góes
Dona Antônia
Euzira Neves
Fredone Fone
Geovanni Lima
Gessé Paixão
Grupo Barra de Renda
Kika Carvalho
Liliana Sanches
Luciano Feijão

Marcos Martins
Marcus Vinicius
Mathheus Moreira
Mauri Ribeiro
Natan Dias
Natanuel Souza
Paulo Fernandes
Renato Ren
Reuto Fernandes
Ronaldo Mateus Lima
Rosana Paste
Rubiane Maia
Yuriê Perazzini
Yurie Yaginuma
& Jéssica Sampaio



SCAN THE QR CODE TO
ACCESS THE EXHIBITION
TEXT IN ENGLISH



Lei de Incentivo à Cultura

Ministério da Cultura

Insstitua

Museu Vale

INSTITUTO CULTURAL VALE

Patrocínio

VALE

Parceira

Museu Vale

SECRETARIA DE CULTURA
PREFEITURA DE VITÓRIA

Agente



INSTITUTO PAZ

governo brasileiro

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



Arquiteto

A

Realizado

MINISTÉRIO DA CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
MINISTÉRIO DA CULTURA



NICOLAS SOARES E C
CURADORIA

Nas encruzilhadas da
hoje e sua ressonância
Entre as inúmeras ima
orientar, estamos con
como imutável e coes
futuros incertos. No e
não é necessariamente
mas provoca um exer
de fazer de outrora, u

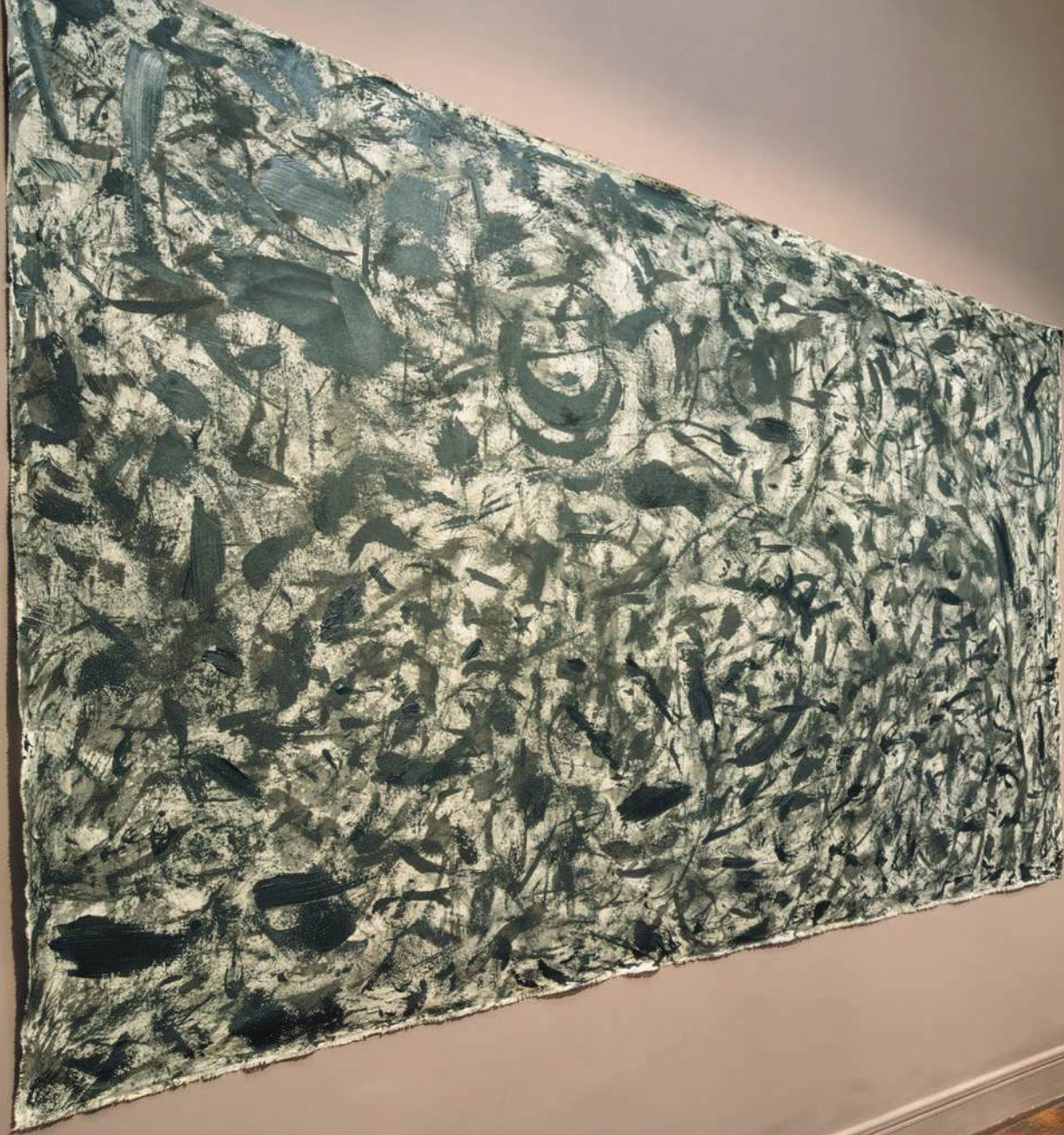
O verbo *transitar* não
finalidade e intencion
antes, no papel da cul
no passado, pode ser
se precede, como tam
voltarmos para a prod
desse olhos de antes
históricos nos possibi
imagem sobre os cont

Transitar o Tempo ensa
entre artistas de mod
geográfico unificado. A
damos atenção ao esp
os conecta e ao movim
ou para traçar uma lin
uma cultura compartil
trabalhos partam de lu
dinâmicas críticas aos

Do tempo de perceber
Assim, o antes e o dep
futuro pelo presente, a
perspectiva ao se faze
vivendo no lugar recô
para o agora novas int
reaparece em gestos e

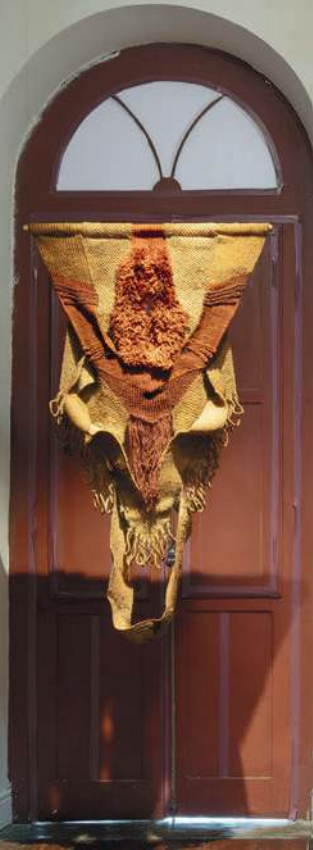
Linguagens, técnicas
a existência e o movim
o passado quanto mai
que parece estar o abr























Two small, dark informational plaques with white text, positioned below the wall-mounted artwork.



















DESCRIPCION
Tela de algodón
1912
100 cm x 100 cm
Caja de 100 unidades
Caja de 100 unidades
Caja de 100 unidades
Caja de 100 unidades



100 cm x 100 cm

MESTRÃO,

A GENTE SOMOS MUITO
GRATOS POR SER O GRIOT
DO NOSSO QUILMBO, SÓ
A GALERA SABE QUE
QUANDO O SENHOR COLOCA
AS MÃOS NO JOELHO É
QUE LÁ VEM VISÃO.



MESTRÃO

A GENTE SOMOS MUITO
GRATOS POR SER O GRIOT
DO NOSSO QUILOMBO, SÓ
A GALERA SABE QUE
QUANDO O SENHOR COLOCA
AS MÃOS NO JOELHO É
QUE LÁ VEM VISÃO.













FESTIVAL CARIO

Raúl
1988
Fernández



SHELL-CITY

Gabriela Leandro
Pereira

A shell is a fossil. That shell you find on the beach, which has two parts, is the fossil of a mollusc called a bivalve. The bivalve has a fragile, marine body that sucks in nutrients from the sea, building from them its home, its shell, its hard shell that will protect it throughout its life. When the bivalve dies, the shell remains in the sea and lives its fossilised life for many years. In 2018, I discovered that my grandfather, João Carlos Pereira, had built a shell. An unusual, curious discovery, with no precise location and at the same time gigantic. A concrete shell, built in 1952 in Moscoso Park. Clad in ceramic tiles and finished in granite, the shell is an open-air amphitheatre. My grandfather proudly and amusingly told me the story of how he fixed and laid the granite pieces in the modernist equipment. He also told me about the hardness of the stone, about the marble quarries in Rio de Janeiro, about the trucks that took the slabs to Vitória, about the quarries in Cachoeiro de Itapemirim, about the cuts, moulds and drawings he created and executed. All of this is inscribed in the island city that my marble-working grandfather built and in the island city built with shell lime by the colonial company. Cities that mix but don't blend, in which geological lessons inform us about the cooling of volcanic lava and the crystallisation of minerals, about the migrant lives that inhabited ponds and swamps even before the massacre of the Goytacaz native people, about the declaration of 'Victory' (Vitória) that forged a name for the city with the indigenous blood poured into the waters of the bay. Human blood, which contains sodium, has a residence time – the name given to how long a substance lasts in the ocean – of 260 million years. Time and blood are contained in the fossil shell of the bivalve, in the shell used in colonial architecture and in the shell of modernist architecture, erected by the black hands of my marble-working grandfather in this island city.

CIDADE -CONCHA

Gabriela Leandro
Pereira

A concha é um fóssil. Aquela concha que a gente acha na praia, que tem duas partes, é o fóssil de um molusco chamado bivalve. O bivalve possui um corpo frágil, marinho, que suga os nutrientes do mar, construindo a partir deles a sua casa, a sua casca, sua concha dura que o protegerá durante toda a vida. Quando o bivalve morre, a concha permanece no mar e vive sua vida fóssil por longos anos. Em 2018 descobri que meu avô, João Carlos Pereira, construiu uma concha. Uma descoberta inusitada, curiosa, meio sem lugar preciso e ao mesmo tempo gigante. Uma concha de concreto, construída em 1952, no Parque Moscoso. Com revestimento de pastilhas cerâmicas e arremate em granito, a concha é um anfiteatro a céu aberto. Meu avô me contou, orgulhoso e achando graça, a história de como resolveu e assentou as peças de granito no equipamento modernista. Contou-me também sobre a dureza da pedra, sobre as marmorarias do Rio de Janeiro, sobre os caminhões que levavam as placas para Vitória, sobre as pedreiras de Cachoeiro de Itapemirim, sobre os cortes, moldes e desenhos criados e executados por ele. Tudo isso está inscrito na cidade-ilha que meu avô marmorista construiu e na cidade-ilha construída com cal de concha pela empresa colonial. Cidades que se misturam mas não se confundem, nas quais as aprendizagens geológicas informam sobre o resfriamento da lava vulcânica e sobre a cristalização dos minerais, sobre as vidas migrantes que habitavam charcos e pântanos antes mesmo do massacre dos goytacazes, sobre a declaração de “Vitória” que forjou um nome para a cidade com o sangue indígena vertido nas águas da baía. O sangue humano, que possui o sódio em sua composição, possui o tempo de residência – nome dado ao tempo que uma substância dura no oceano – de 260 milhões de anos. Tempo e sangue que estão contidos na concha-fóssil do bivalve, na concha empregada na arquitetura colonial e na concha da arquitetura modernista, erguida pelas mãos negras do meu avô marmorista nesta cidade-ilha.















Two small white informational cards are mounted on the left wall. The first card has the heading "KUNSTWERK" and the second card has the heading "KUNSTWERK". Both cards contain several lines of small text, likely providing details about the artwork or the exhibition.









ANTICITÀ
L'arte e l'architettura
della civiltà
antica.

PALEONTOLOGIA
La storia della vita
sulla Terra.
Le testimonianze
fossili.





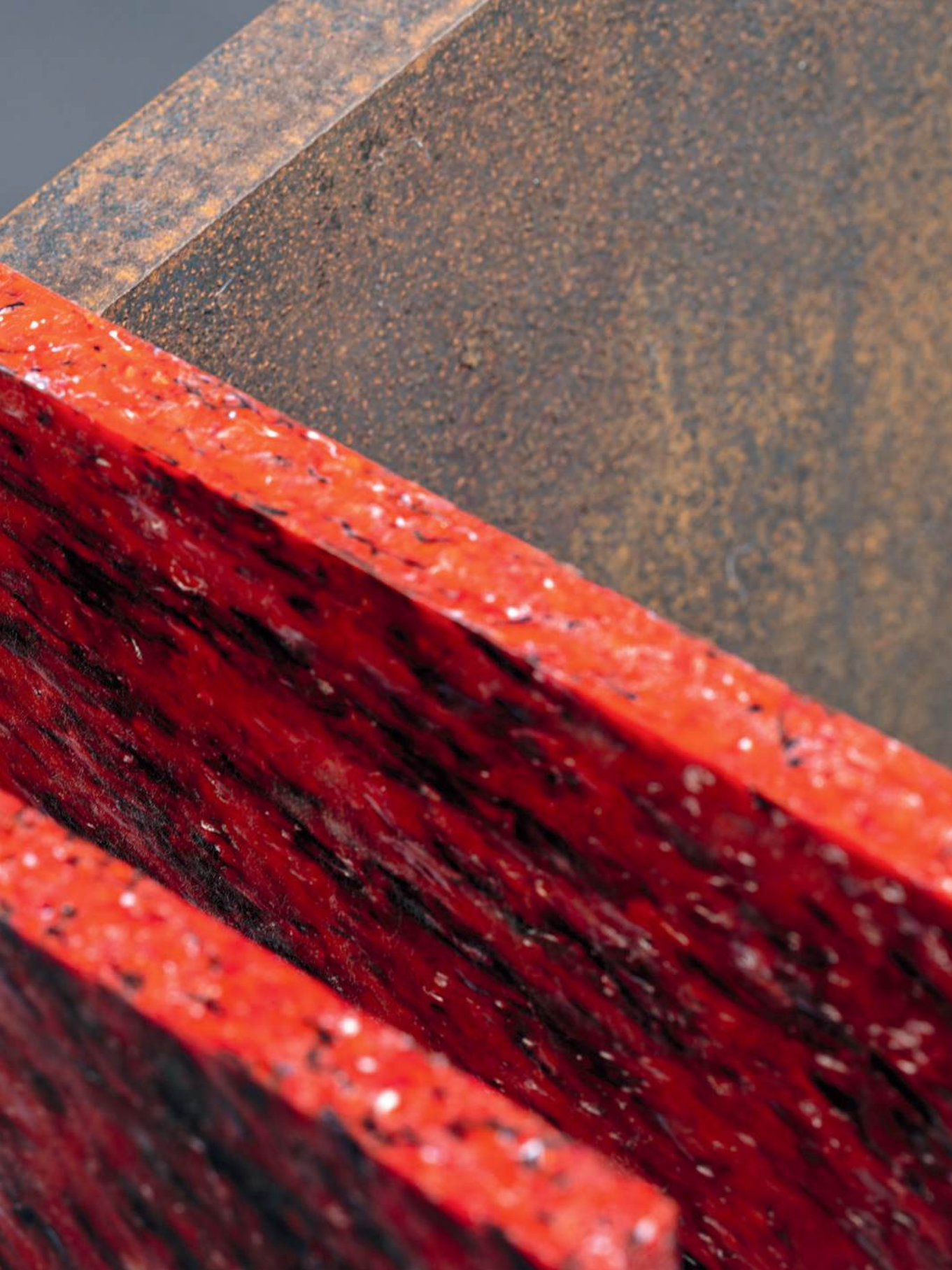




























YUIE VIGOROSA
& JESSICA SAMPAO
2022





VISION TO THE INVISIBLE

Marcus Vinícius
Sant'Ana

As I travel back in time and dive into the sea of history in search of art, I confess that many manifestations come to mind.

With the territories of Espírito Santo as a geographical reference, I imagine, for example, Otto Braga, 'the poet of the streets', as he became known, reciting his poetic verses on pavements and alleys, woven by the spontaneity of improvisation and entangled by sudden loves and the offal of everyday life in the capital.

The reverie of the imagination also takes me to the batucada rhymes of Beatinho, a black man who lived in São Mateus in the days of slavery and who, born free, used to wander the corners of Sapê do Norte making verses sung and rhythmised by a drum he made himself. Through music, he brought encouragement to his brothers and sisters of colour who, deprived of the gift of freedom, bled and died for the sake of progress that did not benefit them. Ignoring my imagination and resorting to my memory, I recall the prayers and gingas of Maria Laurinda, grand master of Caxambu and griô guardian of the quilombo of Monte Alegre, Cachoeiro.

I could also talk about the magical hands of Dona Domingas de Goiabeiras, who, with the same dexterity that she was blessed with, also modelled clay pots; Dona Astrogilda's standard-bearing; Aílton Canário's gift for composing beautiful sambas... There are so many! The current that rips through time and unites all these artistic gifts in similarity has colour, popular origins and the genius of making art. But it is also accompanied by a dense penumbra. That of denial! 'Picturesque', 'sub-art', 'not art'! There have been many labels that have imposed a constant reduction on the knowledge and endeavours of those who have made art an act of social belonging.

As we continue to move through time and return to contemporary times, we see a scenario that, unfortunately, is still not completely free of the aforementioned penumbra; but which, fortunately, now has a chain with links that are increasingly strengthened by self-recognition.

Transiting Time – and any manifestation that displays the art of those who were once or still are silenced – is to transform verses, movements, drumbeats, sculptures, performances [in short, art] into the most powerful act of anchoring in the world!

VISÃO AOS INVISÍVEIS

Marcus Vinícius
Sant'Ana

Ao transitar no tempo e mergulhar no mar da história em busca da arte, vêm-me, confesso, muitas manifestações à mente.

Tendo as terras capixabas como recorte geográfico, imagino, por exemplo, Otto Braga, “o poeta das ruas”, como ficou conhecido, recitando seus versos poéticos em calçadas e vielas, tecidos pela espontaneidade do improviso e enredados pelos amores repentinos e pelas miudezas do cotidiano da capital.

O devaneio da imaginação me leva, também, às rimas batucadas de Beatinho, um homem negro que viveu em São Mateus nos tempos da escravidão e que, nascido livre, costumava vagar pelos rincões do Sapê do Norte fazendo versos cantados e ritmados por um tambor que ele mesmo fabricou. Levava, através da música, acalento aos seus irmãos e irmãs de cor que, desprovidos da dádiva da liberdade, sangravam e morriam em prol de um progresso que não os contemplava.

Descartando a imaginação e recorrendo à memória, lembro-me das rezas e gingas de Maria Laurinda, mestra maior do Caxambu e griô guardiã do quilombo de Monte Alegre, Cachoeiro.

Poderia, ainda, falar das mãos mágicas de Dona Domingas de Goiabeiras, que, com a mesma destreza que benziam, também modelavam panelas de barro; do portar o estandarte de Dona Astrogilda; do dom de compor belíssimos sambas de Aílton Canário... São muitos!

A corrente que rasga o tempo e une, em similaridade, todas estas dádivas artísticas tem cor, origem popular e a genialidade do fazer arte.

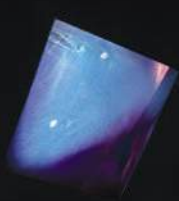
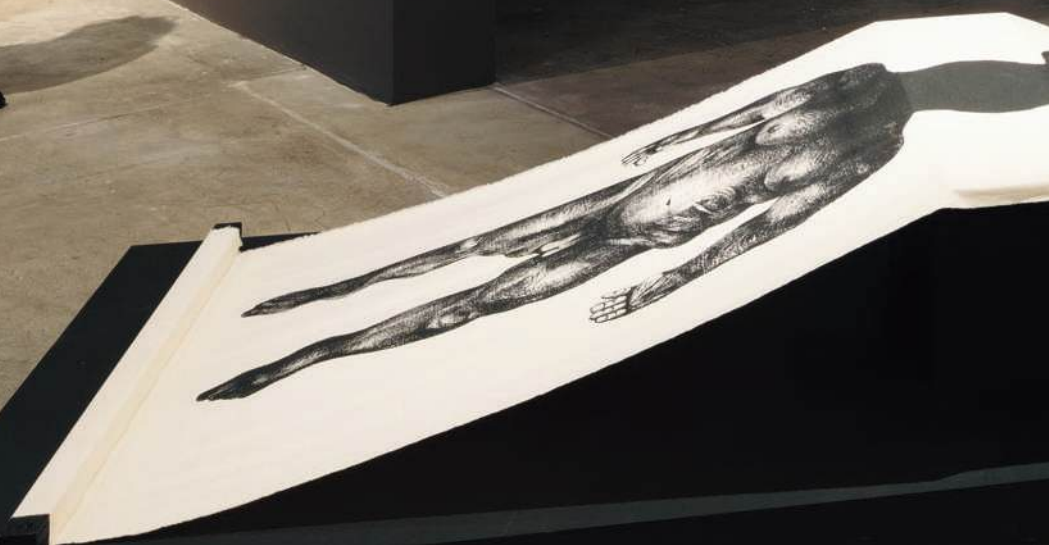
Mas, acompanhada dela, é visível também uma densa penumbra. A da negação! “Pitorescos”, “subarte”, “não arte”! Diversas foram as taxações que impuseram uma constante redução aos saberes e fazeres daqueles que fizeram da arte um ato de pertencimento social.

Ao seguir transitando no tempo e ao retornar à contemporaneidade, descortina-se um cenário que, infelizmente, ainda não se encontra completamente livre da penumbra citada; mas que, felizmente, agora dispõe de uma corrente com elos cada vez mais reforçados pela autognose.

Transitar o Tempo – e toda e qualquer manifestação que exiba a arte daqueles que um dia foram ou ainda são silenciados – é transformar versos, movimentos, batuques, esculturas, performances [enfim, a arte] no mais potente ato de fincamento no mundo!

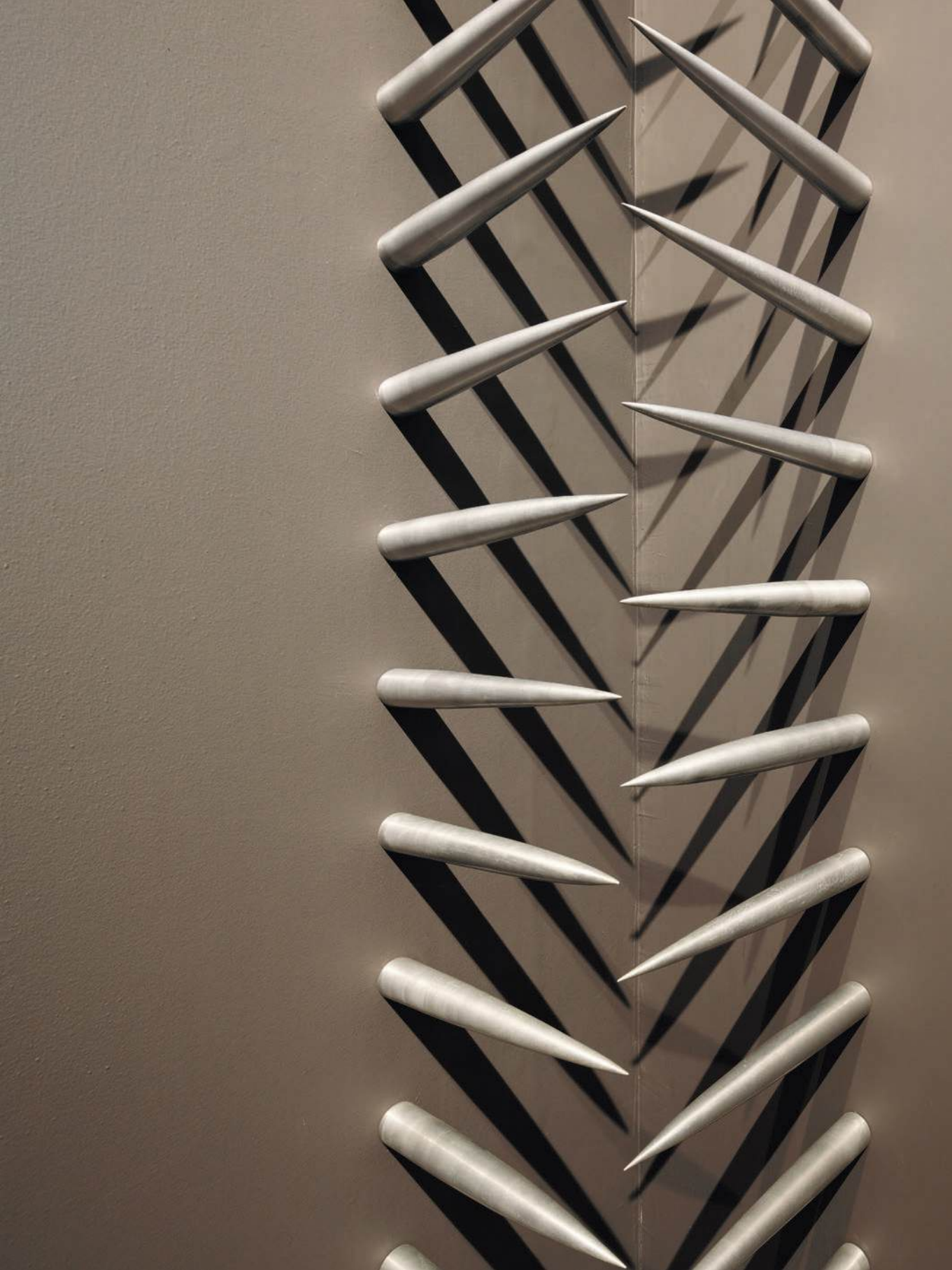






Informational text on a dark wall panel, including a small logo and several lines of text.





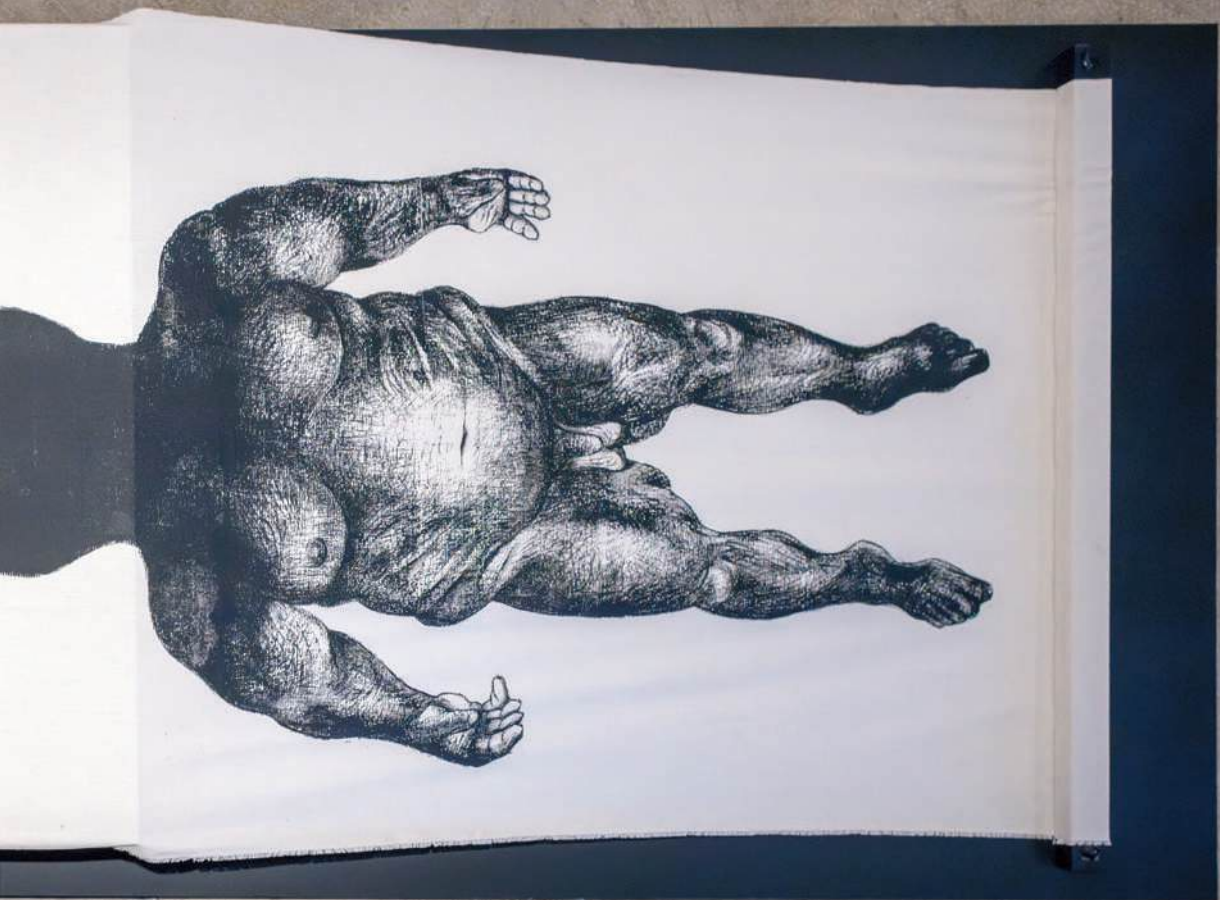




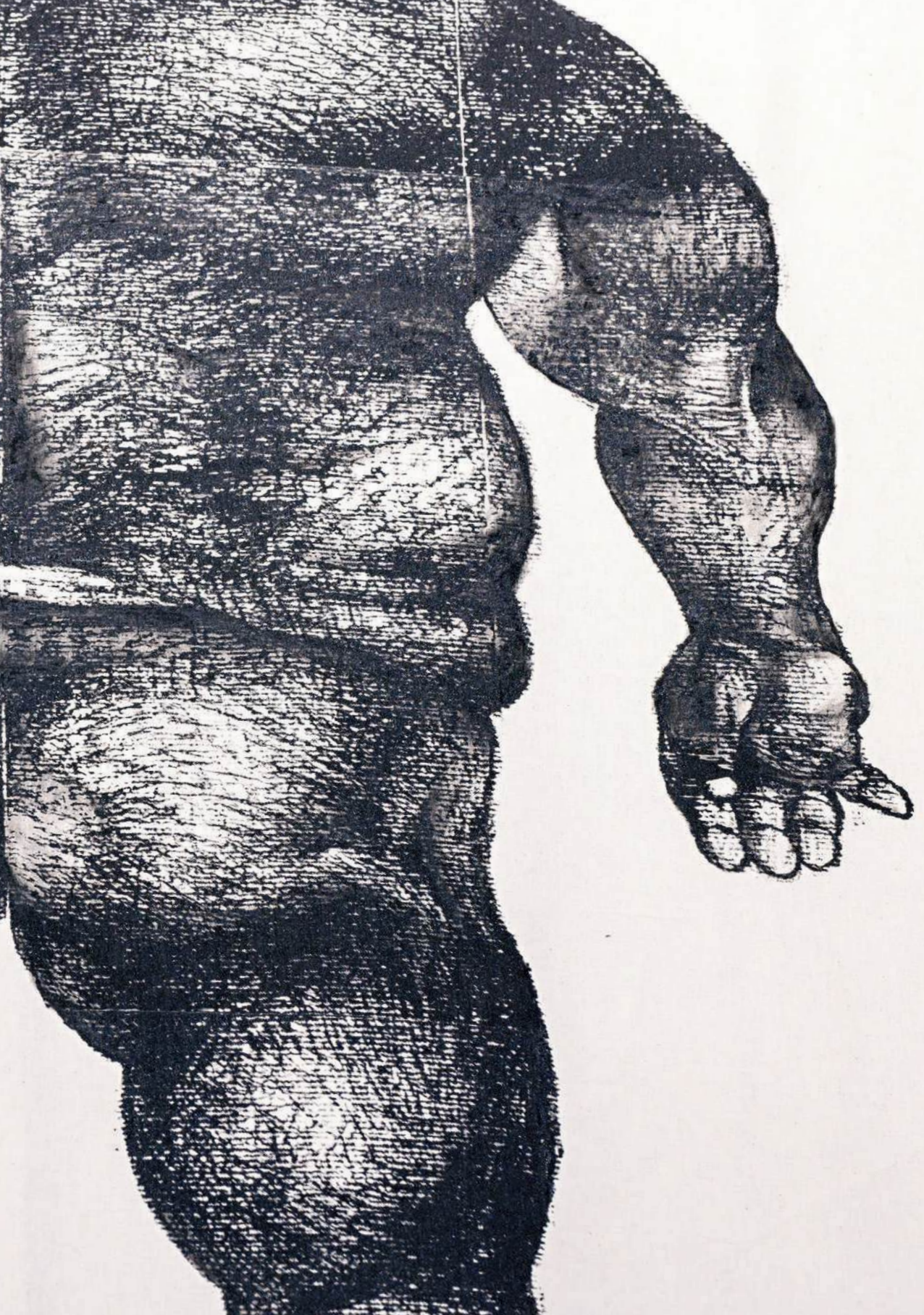




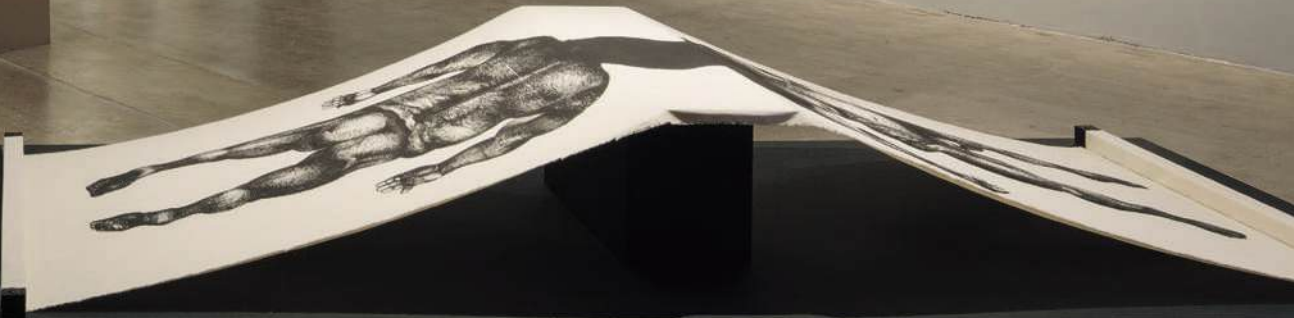


















Informational text panel on the wall, including a QR code.





PHOTOGRAPHY



I SEE NO POINT IN DISRESPECTING TIME

Tatiana Rosa

*'Time doesn't like anything done without it', I learnt. I can't conceive of existence without this teaching. Thinking and reacting to the adversities of our existence, with the legacy of aesthetic, political and poetic creations in confluence, inseparably from the translations of our current situation, sets us in motion. Ancestry and conspiracies for the future localise the spiral of temporality in which we find ourselves. In this interdependent way, what made sense before now supports us in understanding and reworking our existence today. Always 'from'. Transiting this temporality is therefore fundamental. Especially because of what is made to dialogue as put forward in the purpose of this exhibition's, that is, the legacy of artists who came before together with current artists, many of whom are ignored by institutions. This is when the questions that have been silenced for centuries are asked: after all, 'who were they, where were they and what was produced as art at the time of our grandmothers?'. I'm sharing the issues raised by Walker (2021) about artistic production and conspiracies for the future. In order to stand firm, we need to return to these perspectives forgotten by history for the confabulation of futurity and ancestry. Beginning, middle and beginning (Santos, 2023), the interrelation of counter-hegemonic and counter-colonial epistemologies articulated with knowledge presented from corporeality, memory, community, orality, musicality, territoriality, among others that determine dynamic and mutual ways of seeing-being and thinking about the world. The dialogue between generations from the perspective of time is a way to review discourses, images and repertoires, to place ourselves in a community for the sake of collectivity. Are we comfortable reviewing *things in the world* and democratising our thoughts?*

References

SANTOS, A. **A terra dá, a terra quer**. São Paulo: Ubu Editora, 2023.
WALKER, Alice. **In Search of our Mothers' Gardens**. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2021.

NÃO VEJO CAMINHO EM DESRESPEITAR O TEMPO

Tatiana Rosa

“O tempo não gosta de nada que é feito sem ele”, aprendi. Não consigo conceber a existência longe desse ensinamento. Pensar e reagir frente às adversidades das nossas existências, tendo o legado das criações estéticas, políticas e poéticas em confluência, indissociavelmente das traduções da nossa conjuntura na atualidade, coloca-nos em movimento. A ancestralidade e as conspirações para o futuro localizam a espiral de temporalidade na qual nos encontramos. Desse modo interdependente, o que fez sentido antes nos ampara para compreender e reelaborar a nossa existência hoje. Sempre “a partir de”. Assim, transitar essa temporalidade é fundamental. Em especial pelo que está posto em diálogo nesta proposta expositiva, ou seja, o legado de artistas que vieram antes junto a artistas da atualidade, muitos ignorados pelas instituições. É quando as perguntas por séculos silenciadas são feitas: afinal, “quem eram, onde estavam e o que era produzido como arte no tempo das nossas avós?”. Divido questões elencadas por Walker (2021) sobre a produção artística e as conspirações para o futuro. Para estarmos firmes, é preciso retomar essas perspectivas esquecidas pela história para a confabulação de futuri- dade e de ancestralidade. Começo, meio e começo (Santos, 2023), a inter-relação de epistemologias contra-hegemônicas e contracolo- niais articuladas a saberes apresentados a partir da corporeidade, da memória, da comunidade, da oralidade, da musicalidade, da territoriali- dade, entre outros que determinam modos dinâmicos e mútuos de ver-ser e pensar o mundo. O diálogo entre gerações sob a perspectiva do tempo está como um caminho para rever discursos, imagens e repertórios, para nos colocarmos em comunidade para a coletividade. Estamos confortáveis para rever as *coisas do mundo* e democratizar os nossos pensamentos?

Referências

SANTOS, A. **A terra dá, a terra quer**. São Paulo: Ubu Editora, 2023.
WALKER, Alice. **Em busca dos jardins das nossas mães: prosa
mulherista**. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2021.











VIRA FOLHA
DE PEITO
VERMELHO

GINÍO
REAL

BAPEBA
BRANCA

TANGARA
FILISO

GALINHA
DO CATO















O
Museu
Vale
está
aqui!



**TRANSITAR
O TEMPO**

Exposições
Atividades
Serviços
Informações
Contato

Parceiros

Patrocinadores

Logotipos de parceiros e patrocinadores.

**ARTISTS
AND WORKS**

**ARTISTAS
E OBRAS**

ANTONIO ROSA

Conceição da Barra – Desconhecido [Not known]

Born in the early 20th century, Antonio Rosa began creating sculptures in the 1940s, after having his leg amputated as a result of complications from malaria and being forced out of the job market. Mestre Rosa, as he became known, became a self-taught artist, producing rustic wooden sculptures influenced by religion and local culture. Compared to Aleijadinho (1738-1814), Mestre Rosa was honoured at the 11th Vitória em Arte in 2015, when his works were exhibited to the public, reinforcing his importance in the Brazilian popular art scene.

Master Rosa created utensils such as wooden bowls, spoons and forks, toys and carved sculptures. The piece *O peixe* is a sculpture that is part of a variety of animal figures inspired by the fauna of Conceição da Barra created by the artist. The piece *O sanfoneiro* is an example of a common theme in folk art. Made from leftover wood from sawmills in the region, his artefacts are part of an artistic tradition carried out by self-taught artists who live in the countryside or on the outskirts of the country's urban centres, and who, with few economic resources, transform raw materials into pieces with aesthetic value, having art as their toil.

A canoa [The canoe], 1975

Entalhe em madeira formado por duas peças
[Wood carving]
5,6 x 32 x 5,6 cm (canoa [canoe]) / 33 x 4 x 2 cm (colher [spoon])

A casaca [The casaca], 1975

Entalhe sobre madeira/bambu
[Carving on wood and bamboo]
41,5 x 6,5 cm

O peixe [The fish], 1975

Entalhe sobre madeira [Wood carving]
16,5 x 34,5 x 2,5 cm

Nascido no início do século XX, Antonio Rosa começou a criar esculturas na década de 1940, após ter uma perna amputada em consequência de complicações da malária, e ser afastado do mercado de trabalho. Mestre Rosa, como ficou conhecido, tornou-se, então, um artista autodidata, produzindo esculturas de madeira de caráter rústico e influenciadas pela religiosidade e pela cultura local. Comparado a Aleijadinho (1738-1814), Mestre Rosa foi homenageado no 11º Vitória em Arte, em 2015, quando suas obras foram exibidas ao público, reforçando sua importância no cenário da arte popular brasileira.

Mestre Rosa criava utensílios como gamelas, colheres e garfos de pau, brinquedos e esculturas entalhadas. A peça *O peixe* é uma escultura que compõe a variedade de bonecos de animais da fauna de Conceição da Barra criados pelo artista. Já a peça *O sanfoneiro* é um exemplo de temática frequente da arte popular. Produzidos com sobras de madeiras das serrarias da região, seus artefatos fazem parte de uma tradição artística realizada por autodidatas que vivem no interior ou nas periferias dos centros urbanos do país, e que com poucos recursos econômicos transformam matérias-primas em peças com valor estético, tendo a arte como um ofício.

O sanfoneiro [The accordionist], 1975

Escultura em madeira [Wood carving]
32 x 6,4 x 5,4 cm

Sem título [Untitled], 1975

Entalhe sobre madeira [Wood carving]
19,4 x 66 x 2,4 cm

ACERVO GALERIA HOMERO MASSENA
[GALERIA HOMERO MASSENA'S COLLECTION]



BARBARA CARNIELLI

Vitória, 1988

Graduated in Fine Arts from Ufes, in her artistic practice Barbara Mattos Carnielli explores themes that involve the ephemerality of life and memory. Her work reflects her experience as a mother and her connection with the natural world, materializing in various media such as performances, installations, drawings and poetry. In 2024, the installation *Balança Cotejo* was presented at Parque Cultural Casa do Governador, in Vila Velha. In 2023, the work *Ninho Madrigueira; prenúncio de Porto* was exhibited at Sesc Glória. In 2021, *Mãe d'água* featured in the *Spellbound* exhibition, at The Witch Institute in Toronto, Canada.

In geology, 'pebble stone' is a term used to describe a stone that has been eroded by the waters of a river and therefore has smooth edges and a rounded shape. The artist comments: 'When I hold a pebble, I feel the power of emotions and their time. This comforts and nourishes me. I go on as a river/sea pebble.' The water comforts the friction of the rock formation. Through the relationship between water and stone, the installation evokes aspects of the maternal experience, bringing the placenta as a symbol of the vital connection between mother and child, and the smooth texture of the pebbles as the connection with the earth, highlighting the relationship between motherhood and the natural cycles of life.

Placenta: neutro-vivo [Placenta: neutral-alive], 2024

Instalação (escultura) [Installation (sculpture)]

100 x 100 cm (base) / 300 cm (cordão [cord])

ACERVO DA ARTISTA [ARTIST'S COLLECTION]

Graduada em Artes Plásticas pela Ufes, em sua prática artística, Barbara Mattos Carnielli explora temas que envolvem a efemeridade da vida e a memória. Sua obra reflete sua experiência como mãe e sua conexão com o mundo natural, materializando-se em linguagens como performances, instalações, desenhos e textos poéticos. Em 2024, a instalação *Balança Cotejo* foi apresentada no Parque Cultural Casa do Governador, em Vila Velha. Em 2023, a obra *Ninho Madrigueira; prenúncio de Porto* foi exibida no Sesc Glória. Em 2021, *Mãe d'água* (ou *Banho de Vênus em Nanã*) participou da mostra *Spellbound*, no The Witch Institute, em Toronto, Canadá.

Na geologia, "pedra seixo" é uma terminologia usada para caracterizar uma pedra que foi erodida pelas águas de um rio e por isso tem as arestas lisas e o formato arredondado. A artista comenta: "Quando seguro um seixo, sinto a potência das emoções e o seu tempo. Isso me conforta e nutre. Sigo como seixo rio/mar". A água conforta os atritos da formação rochosa. Por meio da relação entre água e pedra, a instalação evoca aspectos da experiência maternal, trazendo a placenta como símbolo da conexão vital entre mãe e filho, e a textura suave das pedras seixo como a conexão com a terra, ressaltando a relação da maternidade com os ciclos naturais da vida.



BRUNO CABUS

Rio de Janeiro, 1981

A multimedia artist and biologist, Bruno works with a mixed range of media, especially video, photography and sculpture. The focus of his production is films that address themes such as environmental education and cultural appreciation. In 2005, he began his involvement with audio-visual media at Cineclube Central (Vila Velha/ES), where he worked as coordinator until 2011. In 2008, he created ANIMECO, through which he teaches animation film workshops. Bruno is a cameraman and director of photography for documentaries and fiction films, having received awards at national festivals.

A kinetic sculpture, with interactive devices formed by a collage of bicycle scraps such as gear mechanisms, wheels, chains, pedals and others, associated with plastic drums, pieces of wood and metal, constituting optical instruments that were precursors of cinema: Zoetrope, Phenakistoscope and Thaumatoscope. These devices are composed of sequences of images (photographs and/or illustrations) related to urban mobility with bikes.

Artista multimídia e biólogo, trabalha com diversas linguagens artísticas, especialmente vídeo, fotografia e escultura. O principal foco de sua produção são filmes que abordam temas como educação ambiental e valorização cultural. Em 2005, iniciou seu envolvimento com o audiovisual, no Cineclube Central (Vila Velha/ES), onde atuou como coordenador até 2011. Em 2008, criou a ANIMECO, por meio da qual ministra oficinas de cinema de animação. Bruno é cinegrafista e diretor de fotografia em documentários e ficções, e recebeu prêmios em festivais nacionais.

Uma escultura cinética, com dispositivos interativos formados por uma colagem de sucatas de bicicletas, como mecanismos de engrenagens, rodas, correntes, pedais e outros objetos, associados a tambores plásticos, pedaços de madeira e metal, constituindo instrumentos ópticos precursores do cinema: Zootrópio, Fenacistoscópio e Taumatoscópio. Esses dispositivos são compostos por sequências de imagens (fotografias e/ou ilustrações) relacionadas à mobilidade urbana a partir da bicicleta.

Estação Bicinética [Bikinetic Station], 2024

Assemblage

150 x 150 x 210 cm (base)

ACERVO DO ARTISTA [ARTIST'S COLLECTION]

Artista selecionado pelo edital Convocatória de Programação Museu Vale 2024 [The artist was selected by Vale Museu's 2024 call for applications]



BRUNO ZORZAL

Afonso Cláudio, 1979

PhD in Aesthetics, Philosophy and History of Visual Arts and Photography from the University of Paris 8, France (2016). Through his poetics, he reflects on images, collections and archives as a space for negotiation, using mainly photography, video and cinema. He has participated in exhibitions such as *Impermanence (No photos around)*, at the Union Gallery, in New York, USA, in 2023; *Missing Agenda*, at the Daegu Photo Biennale in Seoul and Daegu, South Korea, 2021. He has received grants and awards such as *Fotograma Livre*, from the Porto Alegre *International Photography Festival*, in 2011. He is a member of the RETiINA. International research and creation cooperative, in Paris.

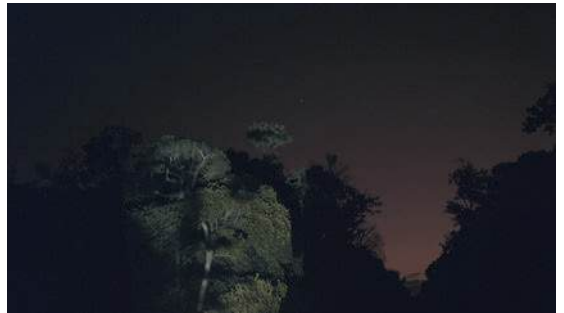
The ongoing series involves video, photography and artistic actions, deepening the artist's 20-year relationship with the mouth of the Cricaré River on the coast of Espírito Santo State, the territory of the first and one of the bloodiest massacres carried out by European colonizers against indigenous people in America: the Battle of Cricaré. The video installation explores the lack of representations of historical events that took place during the foundation of the state and Brazil. Through video, events from the colonial period gain prominence in the face of the impossibility of being filmed. An impossible image, just like oblivion.

Sem título #1 (Batalha) [Untitled #1 (Battle)], 2024
Videoinstalação (projeção invertida sobre duas telas)
[Video installation (projection on two screens)]
2'
62 x 100 cm (cada tela [each screen])

ACERVO DO ARTISTA [ARTIST'S COLLECTION]

Doutor em Estética, Filosofia e História das Artes Plásticas e Fotografia pela Universidade Paris 8, na França (2016). Por meio de sua poética, reflete sobre imagens, coleções e arquivos como espaço de negociação, utilizando principalmente a fotografia, o vídeo e o cinema. Participou de exposições como *Impermanence (No photos around)*, na Union Gallery, em Nova York, EUA, em 2023; *Missing Agenda*, na Daegu Photo Biennale, em Seul e Daegu, Coreia do Sul, em 2021. Recebeu bolsas e prêmios, como *Fotograma Livre*, do *Festival Internacional de Fotografia de Porto Alegre*, em 2011. É membro da cooperativa de pesquisa e criação RETiINA. International, de Paris.

A série, em curso, envolve vídeo, fotografia e ações artísticas, aprofundando uma relação de 20 anos do artista com a foz do rio Cricaré, na costa do Espírito Santo, território do primeiro e um dos mais sangrentos massacres promovidos pelos colonizadores europeus contra indígenas na América: a Batalha do Cricaré. A videoinstalação explora a ausência de representações de eventos históricos fundadores do estado e do Brasil. Por meio do vídeo, acontecimentos do período colonial ganham evidência diante da impossibilidade de serem filmados. Uma imagem impossível, assim como o esquecimento.



CHARLENE BICALHO

João Monlevade, 1982

In 2024, she started her doctorate at Teresa Lozano Long Institute of Latin American Studies, at UT, in Austin, USA. Her practice encompasses artistic, activist, critical and curatorial interests. Her work in video, performance, installation, photography and text emerges from the intersection of institutional critique, reflections on the legacy of traditional communities, and non-hegemonic learning. She took part in the Pivô Pesquisa residency, São Paulo, in 2023, on the occasion of the 30th edition of the CCSP Exhibitions program, São Paulo, 2019, and in exhibitions such as *Atos Modernos*, at Pinacoteca de São Paulo, 2022, *Verbo*, at Galeria Vermelho, São Paulo, 2018, *Mulheres Negras – Obscure beauté du Brésil*, at Espace Culturelle Fort Grifoon, France, 2014.

In her interdisciplinary practice that encompasses artistic processes and critical social perception, Bicalho creates counter-hegemonic spaces for learning. The series *seu silêncio não afogará minha existência onde quer que eu esteja!* is part of a practice that seeks to reinvent and reposition social constructs that create narratives of subalternity about the black population. The photographs of *tentativas de [rè] invenção de criadas emudecidas*, express how much these narratives penetrate most everyday layers, including in the naming of objects. The artist creates a corporal and linguistic game that, through images, rewrites socio-cultural knowledge and practices.

Tentativas de [rè] invenção de criadas emudecidas (Série seu silêncio não afogará minha existência onde quer que eu esteja!) [attempts at the [re] invention of silenced maids; your silence will not drown out my existence wherever I am! series], 2019

Fotografia digital [Photography]

Obra em colaboração com Diego Nunes

[In collaboration with Diego Nunes]

90 x 60 cm (cada [each piece]) / 90 x 180 cm (total)

ACERVO DA ARTISTA [ARTIST'S COLLECTION]

Em 2024, iniciou doutorado no Teresa Lozano Long Institute of Latin American Studies, na UT, em Austin, USA. Sua prática abarca interesses artísticos, ativistas, críticos e curatoriais. Seu trabalho em vídeo, performance, instalação, fotografia e texto emerge da intersecção entre crítica institucional, reflexões sobre o legado de comunidades tradicionais e aprendizagem não hegemônicas. Participou da residência Pivô Pesquisa, São Paulo, em 2023; da 30ª edição do programa de Exposições do CCSP, São Paulo, 2019; e de exposições como *Atos Modernos*, na Pinacoteca de São Paulo, 2022; *Verbo*, na Galeria Vermelho, São Paulo, 2018; *Mulheres Negras – Obscure beauté du Brésil*, no Espace Culturelle Fort Grifoon, França, 2014.

Em sua prática interdisciplinar, que abarca os processos artísticos e uma percepção social crítica, Bicalho cria espaços contra-hegemônicos de aprendizagem. A série *seu silêncio não afogará minha existência onde quer que eu esteja!* faz parte de uma prática que busca reinventar e reposicionar constructos sociais que fabricam narrativas de subalternidade sobre a população negra. As fotografias *tentativas de [rè] invenção de criadas emudecidas* expressam o quanto essas narrativas penetram nas camadas mais cotidianas, inclusive na nomeação de objetos. A artista cria um jogo corporal e linguístico que, através da imagem, reescreve saberes e práticas socioculturais.



DILMA GÖES

Itapemirim, 1944

Graduated in Decorative Art from Ufes, she has a specialization in Tapestry from UFSM, and a master's degree in Interior Design from Nesbit. School at Drexel University, Philadelphia, USA. She was a professor with the art college at Ufes, and also taught at UVV and Univix. Her artistic medium is textile. She weaves without a loom and uses the interlacing technique with materials such as felt, paper, plastic and jute. In addition to her academic activities, she has participated in exhibitions since the 1980s, such as *De Amores e Utopias*, at Galeria Ana Terra, in 2009, *1º Salão Yázigi de Artes Plásticas no Espírito Santo*, in 1998, and *Arte Têxtil do Brasil*, at the National Costume Museum, in Lisbon, 1995.

The work, which is housed in the collection of the Federal University of Espírito Santo's Espaço Universitário art gallery, consists of sculptural tapestry. Through the intertwined folds of fabric, the artist produced reliefs, transforming a technique that mainly deals with plane surfaces, into a wall sculpture that highlights effects of volume. The wood used on the edges gives a sense of containment, creates a contour, and creates tension with the overflow of the intertwined fabric.

Sem título [Untitled], 1982

Tecelagem, intertela de algodão e madeira
[Weaving, cotton and wood interlining]
81,2 x 25,3 x 9,5 cm

ACERVO DE ARTES VISUAIS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO [FROM THE VISUAL
ARTS COLLECTION OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF
ESPÍRITO SANTO]

Formada em Arte Decorativa pela Ufes, possui especialização em Tapeçaria pela UFSM e mestrado em Interior Design pela Nesbit School, na Universidade de Drexel, Philadelphia, EUA. Foi professora do Centro de Artes da Ufes, também lecionou na UVV e na Univix. Sua poética artística utiliza a linguagem têxtil. Tece sem tear e emprega a técnica do entrelaçamento com materiais como feltro, papéis, plástico e juta. Além de atividades no contexto acadêmico, participa de exposições desde a década de 1980, como *De Amores e Utopias*, na Galeria Ana Terra, em 2009; *1º Salão Yázigi de Artes Plásticas no Espírito Santo*, em 1998; *Arte Têxtil do Brasil*, no Museu Nacional do Traje, em Lisboa, 1995.

A obra, que faz parte do acervo da Galeria de Arte Espaço Universitário da Ufes, consiste em uma tapeçaria escultórica. Por meio das dobraduras de tecido entrelaçadas, a artista produziu relevos, transformando uma técnica que majoritariamente lida com o plano em uma escultura de parede que destaca efeitos de volume. A madeira empregada nas bordas confere uma sensação de contenção, gera um contorno e cria tensão com o transbordamento do tecido entrelaçado.



DONA ANTÔNIA

Bahia, 1910 – São Mateus, 2013

Pottery artist Antônia Lopes Rodrigues, known as Dona Antônia, learned the art of moulding clay from her mother at the age of 18 and produced clay pieces such as pots, jugs, masks and gourd pots. Her practice is part of the historical context of São Mateus, linked to the quilombola traditions of the people who were enslaved in the region. Her production took place in a pottery located on the side of a highway that connects the centre of São Mateus to the resort of Guriri. The area was also populated by countless objects: photographs, calendars, religious images and paintings, which make up her poetic universe.

Drawing on her ancestral heritage, through the transmission of community knowledge and practices as a way of sustaining life, Dona Antônia created her utilitarian and decorative ceramic pieces, jars of various shapes, plates, pans, bottles, glasses, pots, and vases – most of which are unpainted, maintaining the pinkish-gold colour of the clay. Her work concerns the cultivation of the relationship with the earth and the manual processes of creation. The pieces are produced starting from a ball of thick, well-beaten clay. To sculpt and finish, the clay is worked on with fingers, corncob and cuité (gourd), wet cloth, and river pebbles.

A ceramista Antônia Lopes Rodrigues, conhecida por Dona Antônia, aprendeu a arte de moldar argila com sua mãe aos 18 anos de idade e produziu peças com barro, como panelas, mingotas, máscaras e cabaças. Sua prática está inserida no contexto histórico de São Mateus, ligado às tradições de aquilombamento dos povos que foram escravizados na região. Sua produção se deu em uma olaria localizada às margens de uma rodovia que liga o centro de São Mateus ao balneário de Guriri. Esse espaço também era povoado por inúmeros objetos: fotografias, calendários, imagens religiosas e pinturas – compondo seu universo poético.

A partir de sua ancestralidade, na transmissão de saberes e práticas comunitários como forma de manutenção da vida, Dona Antônia criou suas peças utilitárias e decorativas em cerâmica: mingotas das mais diversas formas, pratos, panelas, garrafas, copos, potinhos e vasos – a maioria, sem pintar, mantém a cor róseo-dourada do barro. Seu trabalho diz respeito ao cultivo da relação com a terra e com os processos manuais de criação. As peças são produzidas partindo de uma bola de argila grossa bem batida. Para esculpir e dar acabamento, a argila é trabalhada com os dedos, sabugo e cuité (cabaça), pano molhado e seixos do rio.

Sem título [Untitled], Sem data [No date]

Cerâmica [Pottery]

9 peças de cerâmica em dimensões variadas

[9 pottery pieces in various sizes]

ACERVO DA FAMÍLIA [FAMILY'S COLLECTION]



EUZIRA NEVES

Desconhecido [Not known]

Euzira Neves was a member of the tapestry studio at the Ufes's arts college and studied under Dilma Góes. The authorship and production date were attributed to Euzira Neves due to the similarity of the piece with her artistic production from the period, circa 1981.

Part of Espaço Universitário art gallery's collection, the work is a tapestry that diverges from the classical imagery attributed to this technique – it does not illustrate figurative scenes, nor does it present an ordered pattern. On the contrary, the artist uses a variety of materials, types of stitches and colours, interweaving them in different ways to create a form that irregularly intersperses reliefs and empty spaces. The hanging threads, far from referring to an unfinished process, through their entanglements go beyond and reinforce the pictorial and formal connections, in addition to imparting more expressiveness to the piece.

Euzira Neves fez parte do ateliê de tapeçaria do Centro de Artes da Ufes e foi aluna de Dilma Góes. A autoria e a data de produção foram atribuídas a Euzira Neves devido à semelhança da peça com sua produção artística do período em torno de 1981.

Integrante do acervo da Galeria de Arte Espaço Universitário da Ufes, a obra é uma tapeçaria que diverge do imaginário clássico atribuído a essa técnica – não ilustra cenas figurativas, tampouco apresenta um padrão ordenado. Ao contrário, a artista lança mão de uma diversidade de materiais, tipos de pontos e cores, entrelaçando-os de maneiras diferentes para criar uma forma que intercala irregularmente relevos e espaços vazios. Os fios que pendem, longe de remeterem-se a um processo inacabado, por meio de seus emaranhados, extravasam e reforçam as conexões pictóricas e formais, além de gerarem mais expressividade à peça.

Sem título [Untitled], 1981

Tapeçaria, lã, barbante, fios de fibra, fio sintético e bambu [Tapestry, wool, string, fibre threads, synthetic thread and bamboo]

136 x 59,4 cm

ACERVO DE ARTES VISUAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO [FROM THE VISUAL ARTS COLLECTION OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF ESPÍRITO SANTO]



FREDONE FONE

Bom Jesus de Itabapoana, 1981

Fone grew up on the outskirts of Serra (ES) in a working-class neighbourhood. He worked as a bricklayer's assistant, painter, and cleaner, helping his father and mother. As a visual artist and MC, he employs subversive tactics of existence, occupation, and survival, such as the dream of owning a home, self-construction, and hip-hop. He thinks of invisibility as a strategy, sampling codes and images to disfigure systems and symptoms of urban life. He received the Pollock-Krasner Foundation Grant – New York/NY, 2020/21. He featured in shows such as *Novas Aquisições – Banco do Nordeste*, at Sesc Glória, Vitória, 2023; residencies such as *Artist's Menu*, Serbia, 2019; and festivals such as *Maracay se Activa*, Venezuela, 2013.

Dealing with the unexpected, the artist collects discarded construction materials that he finds on the streets and rubbish dumps of the neighbourhood where he lives – the Industrial Center of Vitória (CIVIT 1). Composing with the colours grey, white, red, black as well as wood, the materials are reorganized in the exhibition space. Thus, the work exposes issues of life in the outskirts of urban centres, and their survival strategies, such as the reuse of discarded materials to carry out home renovations. Materials that for some are no longer useful, for others are sometimes a palliative solution to certain problems.

Efeito Criador [Creator Effect], 2024
Instalação [Installation]

OBRA COMISSONADA [COMMISSIONED PIECE]

Cresceu na periferia de Serra (ES), em bairro operário-ocupado. Trabalhou como ajudante de pedreiro, de pintor e de limpeza, auxiliando seu pai e sua mãe. Como artista visual e MC, aborda táticas subversivas de existência, de ocupação e de sobrevivência, como o sonho da casa própria, a autoconstrução e o hip-hop. Pensa a invisibilidade como estratégia, sampleia códigos e imagens para desconfiguração de sistemas e sintomas da vida urbana. Recebeu o prêmio Pollock-Krasner Foundation Grant – New York/NY, 2020/21. Participou de exposições como *Novas Aquisições – Banco do Nordeste*, no Sesc Glória, Vitória, 2023; de residências como *Artist's Menu*, Sérvia, 2019; e festivais como *Maracay se Activa*, Venezuela, 2013.

Lidando com o imprevisto, o artista recolhe materiais de construção descartados que encontra nas ruas e em locais de entulho do bairro onde mora – o Centro Industrial de Vitória (CIVIT 1). Compondo com as cores cinza, branco, vermelho, preto, e também com a madeira, os materiais são reorganizados no espaço expositivo. Assim, o trabalho expõe questões da vida nas periferias dos centros urbanos e suas estratégias de sobrevivência, como o reaproveitamento de materiais descartados para a realização de reformas de casas. Materiais que, para uns, não servem mais, para outros são uma solução às vezes paliativa para determinados problemas.



GIOVANNI LIMA

Belo Horizonte, 1988

PhD and Master's degree in Visual Arts from Unicamp. Graduated in Visual Arts from Ufes. Through performance, he investigates the relationships between body, society and subjectivities, articulating questions about the identity markers that his body suffers as a black man. He participated in events such as the *XI Encontro Internacional do Hemispheric Institute*, New York University (NYU) 2019; *p.ARTE nº 42*, from the Performance Art Platform in Brazil, 2019; and the *Corpus Urbis Residency and Festival – 4th edition – Oiapoque/AP*, carried out by Coletivo Tenso(A)tivo through Rumos Itaú Cultural, 2018. Coordinated the *Lacração Festival – Arte e Cultura LGBTQIA+* (2019, 2021), held in Espírito Santo.

The work reactivates and updates a childhood memory of the artist about a strategy his paternal grandmother employed to feed the family during times of greatest financial vulnerability: preserving pork in large metal cans. To carry out this procedure, the artist creates a video performance in which he repeats the protocols taught by his grandmother, preparing the meat with an older woman from his network of loved ones. By covering the cans – a symbol of matriarchal resistance in the face of hunger – with a noble material such as gold leaf, Lima reinforces the recognition of ancestral value.

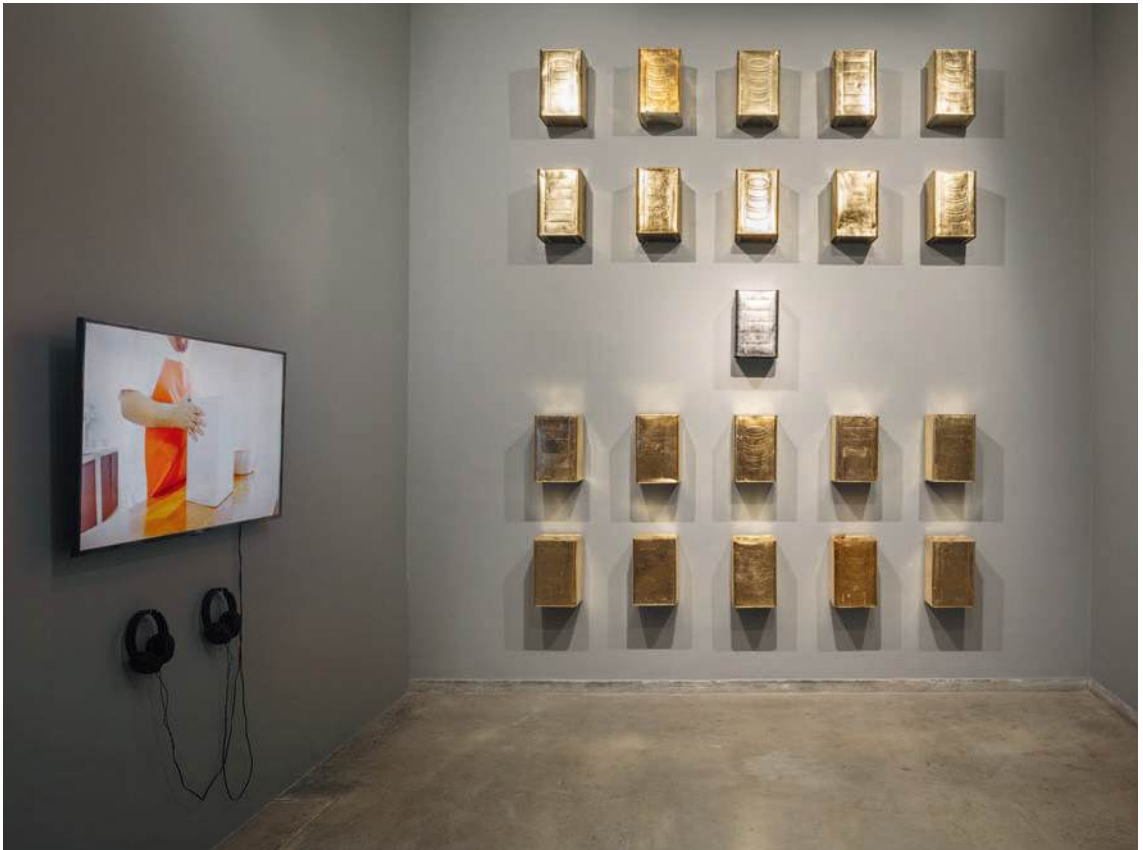
Protocolo de condicionamento (Série protocolos para a [des]construção do corpo) [Conditioning protocol. From the protocols for the [de] construction of the body series], 2023
Instalação [Installation]
Dimensões variadas [Various dimensions]

Doutorando e mestre em Artes Visuais pela Unicamp. Licenciado em Artes Visuais pela Ufes. Através da performance, investiga as relações entre corpo, sociedade e subjetividades, articulando questões sobre os marcadores identitários que seu corpo sofre como homem negro. Participou de eventos como *XI Encontro Internacional do Hemispheric Institute*, da New York University (NYU), 2019; *p.ARTE nº 42*, da Plataforma de Performance Arte no Brasil, 2019; e *Residência e Festival Corpus Urbis – 4ª edição – Oiapoque/AP*, realizado pelo Coletivo Tenso(A)tivo através do Rumos Itaú Cultural, 2018. Coordenou o *Festival Lacração – Arte e Cultura LGBTQIA+* (2019, 2021), realizado no Espírito Santo.

A obra reativa e atualiza uma memória de infância do artista sobre uma estratégia de sua avó paterna para alimentar a família nos momentos de maior vulnerabilidade financeira: a conservação da carne de porco em grandes latas de metal. Para realizar tal procedimento, o artista cria uma videoperformance na qual repete os protocolos ensinados por sua avó, preparando a carne junto a uma pessoa mais velha de sua rede de afeto. Ao revestir as latas – símbolo da resistência matriarcal diante da fome – com um material nobre, como as folhas de ouro, Lima reforça o reconhecimento do valor ancestral.

Protocolo de condicionamento (Série protocolos para a [des]construção do corpo) [Conditioning protocol. From the protocols for the [de] construction of the body series], 2023
Videoperformance [Video performance]
6'51"
Performer convidada [Guest performer]: Cleunice Quirino; Imagens [Images]: Caio Fabricius; Som direto [Direct sound]: Iago Amaral Torezani

ACERVO DO ARTISTA [ARTIST'S COLLECTION]



GESSE PAIXÃO

Vitória, 1986

Philosophy graduate from Ufes. Musician, educator, composer and poet. His art is an aesthetic-political experience. In music, he moves between the trumpet, tambourine, handpan, drums and songs. He references Afro-Brazilian music with a strong inclination towards sacred songs mixed with the profane.

At the intersection of music, poetry, performance and image, the work created at the invitation of the curators takes shape before the public. In the video, the artist performs the sound piece he created inspired by a Candomblé song dedicated to the Omolu orisha – the deity related to diseases, wounds and their healing processes. The artist also recites a poetic text that refers to the hungry, the empty, the indigestible, the scum, the rubble, the impure, the filthy, etc., also using words to evoke the deity. The work composes a projection exhibited with two other video performances by artists Paulo Fernandes and Yuriê Perazzini.

Graduando em Filosofia pela Ufes. Músico, educador, compositor e poeta. Sua arte se coloca como experiência estético-política. Na música, transita em torno do trompete, pandeiro, handpan, dos tambores e cantos. Referencia-se na música afro-brasileira, com forte inclinação para os cantos sagrados em misto com o profano.

No cruzamento da música, da poesia, da performance e da imagem, a obra criada a convite da curadoria ganha corpo diante do público. No vídeo, o artista performa a peça sonora que criou inspirada em uma cantiga do Candomblé dedicada ao orixá Omolu – a divindade relacionada às doenças, às feridas e aos seus processos de cura. O artista também recita um texto poético que faz referência aos famintos, aos vazios, aos indigestos, às escórias, aos escombros, aos impuros, imundos, etc., utilizando-se também da palavra para evocar a divindade. O trabalho compõe uma projeção exposta com outras duas videoperformances dos artistas Paulo Fernandes e Yuriê Perazzini.

Abrecaminhos [Trailblazer], 2024

Videoperformance [Video performance]

10'

OBRA COMISSIONADA [COMMISSIONED PIECE]



KIKA CARVALHO

Vitória, 1992

Graduated in Visual Arts from Ufes. She works with painting, cyanotype, installation and collage, carrying out careful research around the colour blue: its function in material, historical and social relations throughout the centuries. Her production is intertwined with experiences, such as the practice of urban painting and art education. She participated in artistic residencies, such as: *Angola AIR*, *Espaço Luanda Arte*, 2022, and *Vila Sul*, Instituto Goethe de Salvador, 2020; and in exhibitions such as *Encruzilhadas da Arte Afro-brasileira*, at CCBB, 2023-24. She held the solo exhibition *Ultramar*, at Casa Museu Eva Klabin, Rio de Janeiro, 2023.

Kika Carvalho's painting demonstrates the impact that the landscapes of the island city, where the artist was born and bred, have had on her work. The observation of the horizon and the movement of imagining what might lie beyond her relate to across-the-ocean issues of presence and absence, so dear to the Atlantic diaspora. The intense presence of the colour blue – a constant characteristic of the artist's works – complements the iconography of the painting, reinforcing the connection between the figures represented and the maritime geography as a place of arrivals and departures.

Formada em Artes Visuais pela Ufes. Trabalha com pintura, cianotipia, instalação e colagem, realizando uma pesquisa atenta em torno da cor azul: sua função nas relações materiais, históricas e sociais ao longo dos séculos. Sua produção é entrecruzada por experiências, como a prática de pintura urbana e a arte-educação. Participou de residências artísticas, como: *Angola AIR*, *Espaço Luanda Arte*, 2022, e *Vila Sul*, Instituto Goethe de Salvador, 2020; e de exposições como *Encruzilhadas da Arte Afro-Brasileira*, no CCBB, 2023-24. Realizou a individual *Ultramar*, na Casa Museu Eva Klabin, Rio de Janeiro, 2023.

A pintura de Kika Carvalho demonstra o impacto que as paisagens da cidade-ilha onde a artista nasceu e cresceu têm em sua obra. A observação da linha do horizonte e o movimento de imaginar o que pode haver para além dela relacionam-se com questões ultramarinas de presença e ausência, tão caras à Diáspora Atlântica. A presença intensa da cor azul – característica constante dos trabalhos da artista – complementa a iconografia da pintura, reforçando a conexão entre as figuras representadas e a geografia marítima como lugar de chegadas e de partidas.

Sem título [Untitled], 2022

Óleo sobre tela [Oil on canvas]

156 x 310 cm

COLEÇÃO INSTITUTO PAZ

[FROM INSTITUTO PAZ'S COLLECTION]



LILIANA SANCHES

Vitória, 1983

Graduated in visual arts from Ufes. Her research manifests in drawing and painting, permeating photography, video and installation. Her work invites the viewer to look at the intimate environment and its symbols to recreate meanings and narratives based on her affections and experience as a woman, artist and mother. Affective memory, cinema and literature are inspirations for the creation of her visual narratives. In 2019 she launched the visual literature book *Lugar de Início e Destino*, and in 2022, she held the solo exhibition *Sempre que dormimos o mundo acaba* at Galeria Homero Massena, both projects supported by Secult-ES.

The still life is constructed from small wooden modules of varying sizes painted with oil paint. Each module in the set contains a different image: fruits, twigs and branches, fish, shellfish and details of the human body, which together form a great contemplative game. The work is constructed as a manifestation of desire through painting. An act of sensuality, of feelings of tenderness, strangeness and the creation of contrasts between the inanimate and randomly arranged elements in the set of the work that seek common points.

Formada em artes plásticas pela Ufes. Sua pesquisa se manifesta no desenho e na pintura, permeando a fotografia, o vídeo e a instalação. Sua obra propõe um olhar sobre o ambiente íntimo e seus símbolos para recriar sentidos e narrativas a partir de seus afetos e de sua vivência como mulher, artista e mãe. A memória afetiva, o cinema e a literatura são inspirações para a criação de suas narrativas visuais. Em 2019, lançou o livro de literatura visual *Lugar de Início e Destino*, e, em 2022, realizou a individual *Sempre que dormimos o mundo acaba*, na Galeria Homero Massena, ambos projetos contemplados pela Secult-ES.

A natureza morta é construída por pequenos módulos feitos em madeira, com variadas dimensões, pintados com tinta a óleo. Cada módulo do conjunto contém uma imagem diversa: frutos, galhos e ramos, peixes, mariscos e detalhes do corpo humano, que juntos formam um grande jogo contemplativo. A obra se constrói como uma manifestação do desejo através da pintura. Um ato de sensualidade, de sentimentos de ternura, estranhamentos e de criação de contrastes entre os elementos inanimados e aleatoriamente dispostos no conjunto da obra que buscam pontos em comum.

Hacer el Amor [Making love], 2024

Pintura, óleo sobre blocos de madeira

[Painting, oil on wooden blocks]

Aprox. [Approx.] 100 x 180 cm

ACERVO DA ARTISTA [ARTIST'S COLLECTION]



LUCIANO FEIJÃO

Vitória, 1976

Master in Arts from Ufes. He was a professor at the same institution from 2008 to 2023. His work with drawing discusses ethnic-racial issues by affirming a body configuration that breaks with the norms defined by anatomy and reiterates another meaning for the black body. His work features in the exhibition *Dos Brasis – arte e pensamento negro*, on display at Sesc units for ten years, since 2023. He featured in *Antianatomia Tropical* at OÁ Galeria, Vitória, 2018, and took part in the Pivô Arte e Pesquisa residency in São Paulo, in 2023. Since 2003, he has worked as an editorial illustrator for books, newspapers and magazines.

Research piece that, through drawing, focuses on the various disharmonious planes that constitute bodies and that overlap throughout emancipatory processes, since a black body is the result of many past black bodies – emancipation from the authoritarian character promoted by supremacist ideals, linked to the notion that white is the norm. *Antianatomia Negra* creates an inverse logic, in which ‘deformation’ and ‘cutting’ affirm a life of power. Strength is found in ‘torsion’, in ‘abnormality’, in ‘dismemberment’, in that which can emancipate the black body according to its de-objectified, deformed, reconfigured and relocated attributes.

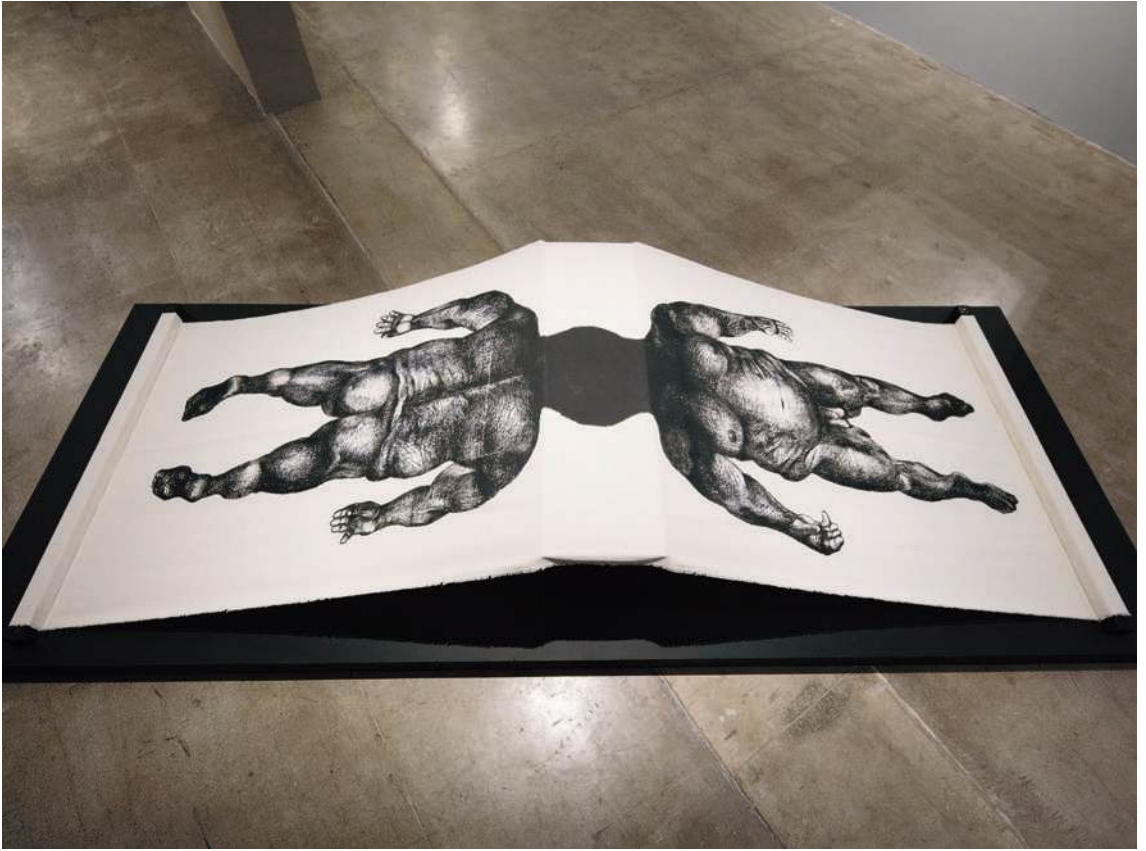
Antianatomia Negra [Black Anti-Anatomy], 2024

Serigrafia sobre tecido de algodão cru, montado em suporte de madeira [Screen printing on raw cotton fabric, mounted on a wooden support]
400 x 120 cm

ACERVO DO ARTISTA [ARTIST'S COLLECTION]

Mestre em Artes pela Ufes. Foi professor na mesma instituição em períodos entre 2008 e 2023. Sua obra com o desenho discute questões étnico-raciais ao afirmar uma configuração corporal que rompe com as normas definidas pela anatomia e reitera um outro sentido para o corpo negro. Sua obra compõe a mostra *Dos Brasis – arte e pensamento negro*, em circulação pelas unidades do Sesc por dez anos, desde 2023. Participou de *Antianatomia Tropical*, na OÁ Galeria, Vitória, 2018, e da residência do Pivô Arte e Pesquisa, em São Paulo, em 2023. Desde 2003 atua como ilustrador editorial de livros, jornais e revistas.

Trabalho de investigação que, através do desenho, aposta nos vários planos desarmônicos que constituem os corpos e que se sobrepueram ao longo dos processos emancipatórios, visto que um corpo negro é fruto de muitos corpos negros passados – emancipação do caráter autoritário promovido por ideais supremacistas, vinculados à noção de que o branco é a norma. *Antianatomia Negra* cria uma lógica inversa, na qual a “deformação” e o “corte” afirmam uma vida de potência. A força se encontra na “torção”, na “anormalidade”, no “desmembramento”, naquilo que possa emancipar o corpo negro segundo seus atributos desobjetificados, disformes, reconfigurados e realocados.



MARCOS MARTINS

Fortaleza, 1974

PhD and Master in Visual Poetics from ECA/USP, with a post-doctorate from FAUUSP, he is a professor with the arts college at Ufes. He researches sensitive shelterings in decolonial practices of architecture and the body in urban spaces and nature, investigates environmental racism and the transformations in territories and landscapes built (or undone) by humans. He produces sculptures, installations, performances and urban interventions. He featured in exhibitions such as *O Cru e o Cozido*, at Gap-Ufes, Vitória, and *Salão de Abril*, Fortaleza, both in 2024. In that same year, he held the solo show *Berçários de Paisagens*, at Espaço8 Casa Cultural, São Paulo.

The work is based on concerns about the possible ways in which we can inhabit the world around us. It presents itself in magnetization with the landscape, nature, the body and territories, when installed in the garden of the Casa Porto de Artes Plásticas, a place that once housed the Espírito Santo Harbor Master's Office. The boat, suspended by structures equivalent to stilts, makes present the memory of the sea-body, leaning over the horizon of the urban landscape, docking in the desires and bodies of the public. A solitary boat, made to be a poetic shelter that perhaps craves for the visibility of human presences and forgotten/erased stories.

Doutor e mestre em Poéticas Visuais pela ECA/USP, com pós-doutorado pela FAUUSP, é professor no Centro de Artes da Ufes. Pesquisa os abrigamentos sensíveis nas práticas decoloniais da arquitetura e do corpo em espaços urbanos e na natureza, investiga o racismo ambiental e as transformações nos territórios e nas paisagens construídas (ou desfeitas) pelo humano. Produz esculturas, instalações, performances e intervenções urbanas. Participou de exposições como *O Cru e o Cozido*, na Gap-Ufes, Vitória, e *Salão de Abril*, Fortaleza, ambas em 2024. No mesmo ano realizou a individual *Berçários de Paisagens*, no Espaço8 Casa Cultural, São Paulo.

A obra parte das inquietações a respeito das formas possíveis de habitarmos o mundo que nos cerca. Apresenta-se na imantação com a paisagem, a natureza, o corpo e os territórios ao ser instalada no jardim da Casa Porto das Artes Plásticas, local que já abrigou a Capitania dos Portos do ES. O barco suspenso por estruturas equivalentes a palafitas presentifica a memória do corpo-mar, debruça-se no horizonte da paisagem urbana, aportando nos desejos e nos corpos do público. Barco solitário, para ser abrigo poético que quicá deseja a visibilidade das presenças humanas e das histórias esquecidas/apagadas.

Navegantes [Navigators], 2023-2024

Escultura de pau a pique com troncos de eucalipto, MDF, galhos, terra, esterco, fibra natural e tela aramada galvanizada [Sculpture made of wattle and daub with eucalyptus trunks, MDF, branches, soil, manure, natural fibre and galvanized wire mesh]
60 x 350 x 80 cm (barco [boat]) / 600 x 350 x 80 cm (total)

ACERVO DO ARTISTA [ARTIST'S COLLECTION]



MARCUS VINICIUS

Vitória, 1985 – Istambul, 2012

Graduated in Visual Arts from Ufes. He completed his PhD in Contemporary Art from Latin America at UNLP, Argentina. He created works in video, photography, installation, drawing and, mainly, performance. He explored the limits of the body in long-lasting actions that highlighted pain, exhaustion and silence, as rituals of minimal gestures, which explored action/inactivity, presence/absence, lightness/risk. He was a visiting professor at Svefi – Sverigefinska folkhögskolan, in Sweden. He took part in residencies and exhibitions in 22 countries, such as the *2nd Land Art Biennial LAM 360°*, in Mongolia, where he presented his last work in 2012. He was a curator of projects such as Trampolim_ Plataforma (2011-2012).

The photographs in the *Deseos* series are the result of the project '*El deseo es el rastro*', a performance work lasting 28 days, carried out during an artistic residency in Patagonia in 2011. There were 61 actions that featured the relationship between the artist's body and time, in the friction of the affections generated by the particularities of working in a context of intense proximity to the landscape: the land, the vegetation, the sea, the rocks, the animals, and the objects or structures found in the space. The artist passing through and integrating this landscape, and the images recording the traces of his desire as an indispensable engine of life.

Sem título (Série Deseos) [Untitled (Deseos Series)], 2011

Fotografia digital [Digital photography]
80 x 120 cm

Sem título (Série Deseos) [Untitled (Deseos Series)], 2011

Fotografia digital [Digital photography]
80 x 120 cm

ACERVO DO ARTISTA [ARTIST'S COLLECTION]

Graduado em Artes Visuais na Ufes. cursou doutorado em Arte Contemporânea da América Latina na UNLP, Argentina. Criou trabalhos em vídeo, fotografia, instalação, desenho e, principalmente, performance. Explorava os limites do corpo, em ações de longa duração que evidenciavam a dor, a exaustão e o silêncio, como rituais de gestos mínimos que exploravam ação/inatividade, presença/ausência, leveza/risco. Foi professor visitante na Svefi – Sverigefinska folkhögskolan, na Suécia. Participou de residências e exposições em 22 países, como a *2nd Land Art Biennial LAM 360°*, na Mongólia, onde apresentou seu último trabalho, em 2012. Foi curador de projetos como Trampolim_ Plataforma (2011-2012).

As fotografias da série *Deseos* são fruto do projeto *El deseo es el rastro*, um trabalho de performance com duração de 28 dias, realizado em residência artística na Patagônia, em 2011. Foram 61 ações que protagonizavam a relação do corpo do artista e do tempo, na fricção dos afetos gerados pelas particularidades de trabalhar em um contexto de proximidade intensa com a paisagem: a terra, a vegetação, o mar, as rochas, os animais e os objetos ou estruturas encontradas no espaço. O artista passando e integrando essa paisagem, e as imagens registrando os rastros de seu desejo como motor indispensável da vida.



MATHEUSA MOREIRA

Serra, 1998

Graduated in Visual Arts from Ufes. In her artistic process, she discusses what permeates her body: blackness, transsexuality and what these experiences can cause. Interested in mystery and freedom, her work unfolds mainly in the technique of abstract painting and sketches of fictional writing. She was the recipient of visual arts grants from Espírito Santo's Department of Culture (Secult) in 2022 and 2023. In 2024, she led the artistic residency *Modulações Abstratas*, with public dialogues at the Dionísio Del Santo Museum of Art of Espírito Santo, in Vitória.

The four works make up the installation *Como chegar ao centro do mundo em silêncio*. As part of her research in abstraction, the artist is interested in creating moments of communication, without the use of actual words, understanding that the path to reaching the intimate is secretiveness. In this way, it is possible to leave aside concepts such as those based on the experience of raciality and transsexuality. The work is, therefore, a materialized desire for freedom, where the interest in emancipation from various impossibilities occurs in the dance and movement at the end of each painting-sculpture.

Sinto muito [I'm Sorry], 2024

Pintura [Painting]

175 x 300 cm

Dádivas do tempo #1 [Gifts of time #1], 2024

Escultura [Sculpture]

Aprox. [Approx.] 35 x 30 cm

Graduada em Artes Visuais pela Ufes. Em seu processo artístico, discute sobre o que perpassa seu corpo: a negrura, a transexualidade e o que essas experiências podem ocasionar. Interessada pelo mistério e pela liberdade, seu trabalho se desdobra principalmente na técnica da pintura abstrata e nos esboços da escrita ficcional. Foi premiada em 2022 e 2023 pelo edital de Artes Visuais da Secretaria da Cultura (Secult). Em 2024 realizou a residência artística *Modulações Abstratas*, com diálogos públicos no Museu de Arte do Espírito Santo Dionísio Del Santo, em Vitória.

As quatro obras compõem a instalação *Como chegar ao centro do mundo em silêncio*. Em sua pesquisa com a abstração, a artista se interessa por criar momentos de comunicação sem a utilização de palavras propriamente ditas, entendendo que o caminho para chegar ao íntimo é o segredo. Desse modo, é possível deixar de lado concepções como as do lastro na experiência da racialidade e da transexualidade. O trabalho é, então, um desejo materializado da liberdade, em que o interesse pela emancipação de diversas impossibilidades acontece na dança e no movimento ao final de cada pintura-escultura.

Dádivas do tempo #2 [Gifts of time #2], 2024

Escultura [Sculpture]

Aprox. [Approx.] 35 x 30 cm

Dádivas do tempo #3 [Gifts of time #3], 2024

Escultura [Sculpture]

Aprox. [Approx.] 35 x 30 cm

ACERVO DA ARTISTA [ARTIST'S COLLECTION]

Artista selecionada pelo edital Convocatória de Programação Museu Vale 2024 [The artist was selected by Vale Museum's 2024 call for applications]



MEURI RIBEIRO

Ipatinga, 1995

Student of Literature at Ufes and coordinator of the communications centre Komunica. She works as a photographer and teaches workshops on social and popular projects. In 2022, she featured in her first exhibition, *Mulheres na Rota*, through the 3rd Cycle of Audiovisual Training, offered by Varal Agência de Comunicação and Coletivo Beco, from Território do Bem. In the same programme, she developed a photography project that was shown at Triplex Vermelho and at Espírito Santo's Legislative House. She won the best photography award at the *1st Xerém/RJ Film Festival* with the film *Emaranhadas*. She featured in the *1st Projeta ES* at Casa Porto.

Work developed for the documentary photography project *Mestre Tião e Trajetória no Samba de Vitória*. Banners and posters are generally used for impersonal, low-cost advertising communications, placed on walkways, posts and walls, which, in Meuri's work, convey a message of affection and love. Thus, the artist creates tension between form and content, to place these media, common in peripheral communities, in dialogue with the trajectory of Mestre Tião that took place in the Fonte Grande favela, as referenced to in the pieces.

Sem título [Untitled], 2023

Lambe-lambe [Wheat-paste posters]
390 x 315 cm

Estudante de Letras da Ufes e coordenadora do núcleo de comunicação Komunica. Trabalha como fotógrafa e ministra oficinas em projetos sociais e populares. Em 2022, participou de sua primeira exposição, *Mulheres na Rota*, através do 3º Ciclo de Formação em Audiovisual, oferecido pela Varal Agência de Comunicação e pelo Coletivo Beco, do Território do Bem. No mesmo programa, desenvolveu um trabalho de fotografia que teve circulação no Triplex Vermelho e na Assembleia Legislativa do Espírito Santo. Ganhou o prêmio de melhor fotografia no *1º Festival de Cinema de Xerém/RJ*, com o filme *Emaranhadas*. Participou do *1º Projeta ES*, na Casa Porto.

Obra desenvolvida para o projeto de fotografia documental *Mestre Tião e Trajetória no Samba de Vitória*. A faixa e o lambe-lambe são meios geralmente usados para comunicações impessoais, de propaganda de baixo custo, fixados em passarelas, postes e muros, que no trabalho de Meuri trazem uma mensagem de carinho e amor. Assim, a artista realiza um tensionamento entre forma e conteúdo para colocar em diálogo essas linguagens, comuns nas comunidades periféricas, com a trajetória do mestre Tião vivida no morro da Fonte Grande, referenciado nos trabalhos.

Mestrão [Big Master], 2023

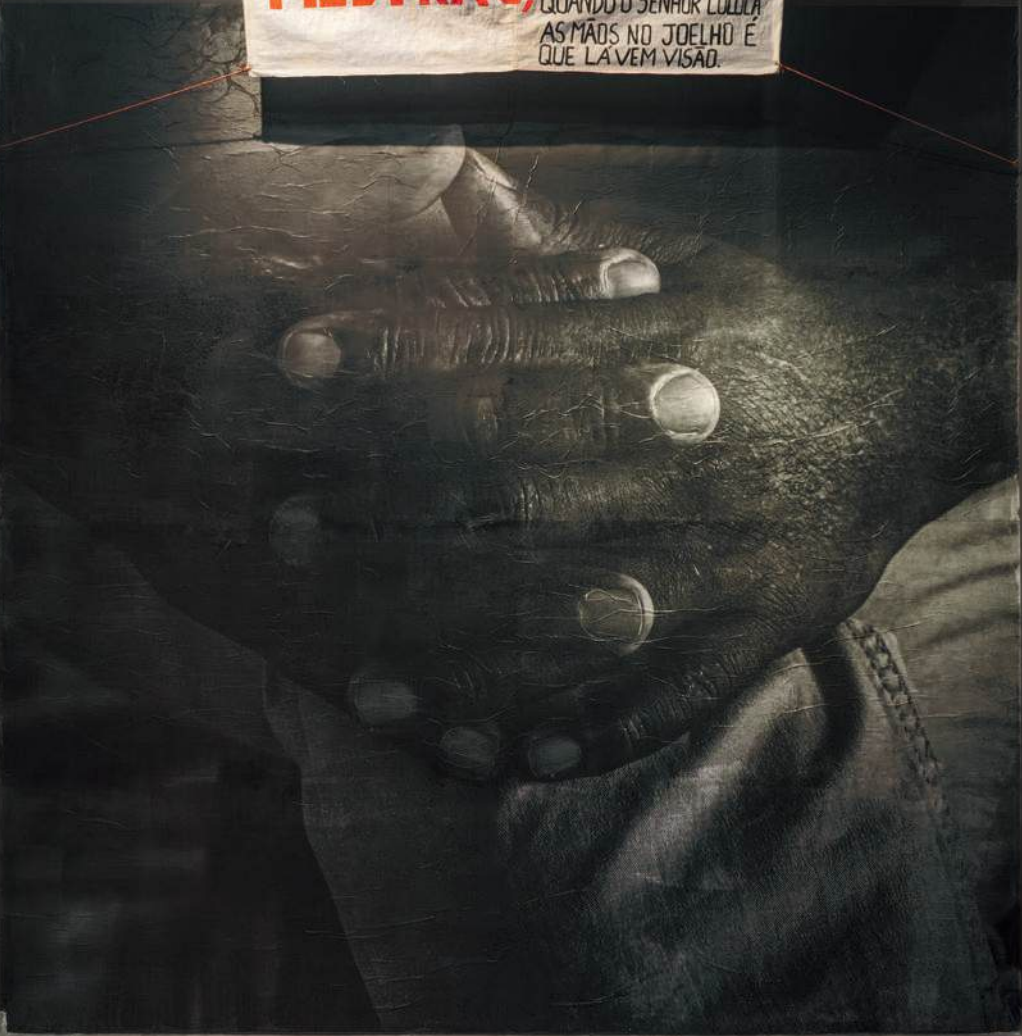
Pintura [Painting]
59 x 158 cm

ACERVO DA ARTISTA [ARTIST'S COLLECTION]

Artista selecionada pelo edital Convocatória de Programação Museu Vale 2024 [The artist was selected by Vale Museu's 2024 call for applications]

MESTRÃO,

A GENTE SOMOS MUITO
GRATOS POR SER O GRIOT
DO NOSSO QUILDMBO, SÓ
A GALERA SABE QUE
QUANDO O SENHOR COLOCA
AS MÃOS NO JOELHO É
QUE LA VEM VISÃO.



NATAN DIAS

Vitória, 1990

Graduated in Fine Arts from Ufes, he has a technical course in Dramatic Art from the Technical School of Theater and Dance (Fafi). He researches the movement of confluence of materials and their technologies, and the displacement of memory in space time through the vitality of materials. He produces sculpture, silkscreen printing, writing and digital art. He has featured in exhibitions such as Dos Brasis which, since 2023, has been travelling through different Sesc chapters for ten years, *Encruzilhada das Artes Afro-Brasileira*, at CCBB, 2024, and the 33rd CCSP Exhibition Program (2023-24). His piece *Movimento à Tecnologia* is on permanent display in a public state park in Vila Velha.

The work is part of a sculptural series in which the artist investigates the ongoing clash between past and present in a struggle for the future, where urban growth and verticalization coexist with the advancement of epistemological and anthropological research. The materials used also produce the meanings of the work: steel gives vitality to several fronts in Brazil, from an Afro-Brazilian perspective; and recycled plastic represents a contemporary technique that reflects environmental and consumer issues. The series provokes reflections on the impossibility of fully verbalizing the challenges and tensions of a fragmented present.

Graduado em Artes Plásticas pela Ufes, tem curso técnico em Arte Dramática pela Escola Técnica de Teatro e Dança (Fafi). Pesquisa o movimento de confluência dos materiais e suas tecnologias, e o deslocamento da memória no espaço-tempo através da vitalidade dos materiais. Produz escultura, serigrafia, escrita e arte digital. Participou de exposições como Dos Brasis, em circulação pelas unidades do Sesc por dez anos, desde 2023; *Encruzilhadas da Arte Afro-Brasileira*, no CCBB, 2024; e do 33º Programa de Exposições do CCSP (2023-24). Sua obra *Movimento à Tecnologia* está em exposição permanente em parque estadual público, em Vila Velha.

A obra integra uma série escultórica na qual o artista investiga o embate contínuo entre passado e presente, numa disputa pelo futuro, no qual o crescimento urbano e a verticalização coexistem com o avanço das pesquisas epistemológicas e antropológicas. Os materiais usados também produzem os sentidos do trabalho: o aço dá vitalidade a diversas frentes no Brasil, sob uma perspectiva afro-brasileira; e o plástico reciclado representa uma técnica contemporânea que reflete questões ambientais e de consumo. A série provoca reflexões sobre a impossibilidade de verbalizar plenamente os desafios e as tensões de um presente fragmentado.

Paralelo 06 [Parallel 06], 2024

Corte e reencaixe em aço e plástico reciclado

[Cut and refit steel and recycled plastic]

70 x 55 x 60 cm

ACERVO DO ARTISTA [ARTIST'S COLLECTION]



NATANAEL SOUZA

Vitória, 1984

Graduated in Visual Arts from Ufes. He works with woodcuts, illustrations and comics, with the focus on the anthropomorphism of the city and its individuals. He uses symbols and concepts that invite the viewer to reflect on existential and spiritual issues. His creations not only dialogue with urban life, but also touch on universal themes. He also works with scripts and plays.

The title *Solve et Coagula* refers to the transformative action of alcohol on drawings made with ballpoint pen. This solvent technique used by the artist creates effects on the image that amplify the expressiveness of his work by mixing layers of stains with the graphics of the line, to symbolize the process of dissolution and re-configuration of everyday narratives. His creations seek to give voice to the invisible narratives that permeate life in cities.

Formado em Artes Visuais pela Ufes. Trabalha com xilogravuras, ilustrações e quadrinhos, com o principal foco na antropomorfia da cidade e seus indivíduos. Utiliza símbolos e conceitos que convidam o espectador a refletir sobre questões existenciais e espirituais. Suas criações não só dialogam com a vida urbana, mas também tocam em temas universais. Também atua com roteiros e peças de teatro.

O título *Solve et Coagula* faz referência à ação transformadora do álcool nos desenhos feitos com caneta esferográfica. Essa técnica de solvente usada pelo artista cria efeitos na imagem que ampliam a expressividade de seu trabalho ao misturar camadas de manchas com os grafismos do traço, para simbolizar o processo de dissolução e reconfiguração das narrativas cotidianas. Suas criações buscam dar voz às narrativas invisíveis que permeiam a vida nas cidades.

Solve et Coagula, 2024

Caneta esferográfica, álcool 70%, grafite, caneta hidrocor e nanquim sobre papel japonês
[Ballpoint pen, 70% alcohol, graphite, felt-tip pen and India ink on Japanese paper]
64,5 x 49 cm / 70 x 49 cm / 49 x 39 cm / 49 x 39 cm

ACERVO DO ARTISTA [ARTIST'S COLLECTION]



PAULO FERNANDES

Vitória, 1959

Dancer, choreographer, researcher and Master of Traditional Knowledge of the Bantu Peoples. He works in cinema, theatre, dance and visual arts, developing research on the archaeology of the body from an afro-contemporary perspective. Founder of the Enki Dance Company and the Afro-Bantu Cultural Space (recognized as a Point of Memory by the Brazilian Institute of Museums). He inaugurated the Memory of Dance collection at the Public Archives of the State of Espírito Santo. In 2023, he received the Funarte Mestras e Mestres das Artes Award in Dance; the Vale Museum Apoia Award in the popular cultures of the state of Espírito Santo; and the Milson Henriques Award for Artistic Trajectories from Espírito Santo's Department of Culture (Secult-ES).

Yuriê Perazzini's works and Gessé Paixão, questions the relationship between man and machine, through which the biological structures of the human body merge with electronic systems, software, sensors, prosthetics and chips, inaugurating the Cybernetic Age. The performance proposes a (re)reading of the subject under the vertigo of the post-human, in which the body as an organic element is reproduced in media culture. The use of clay on the body contrasts with the technological pieces of the headdress worn by the artist, and dialogues with the narratives about the Omolu orisha, referenced to in Gessé Paixão's sound piece.

SapiensCiborg, 2024

Videoperformance [Video performance]

6'

OBRA COMISSIONADA [COMMISSIONED PIECE]

Bailarino, coreógrafo, pesquisador e Mestre de Saberes Tradicionais dos Povos Bantus. Atua com cinema, teatro, dança e artes visuais, desenvolvendo pesquisas sobre a arqueologia do corpo em uma perspectiva afro-contemporânea. Fundador da Cia. Enki de Dança e do Espaço Cultural Afro-Bantu (reconhecido como Ponto de Memória pelo Instituto Brasileiro de Museus). Inaugurou o acervo Memória da Dança no Arquivo Público do Estado do Espírito Santo. Em 2023, recebeu o Prêmio Funarte Mestras e Mestres das Artes no segmento Dança; o Prêmio Museu Vale Apoia no segmento de culturas populares do estado do Espírito Santo; e o Prêmio Milson Henriques de Trajetórias Artísticas da Secretaria da Cultura (Secult-ES).

O trabalho, exposto em composição com as obras de Yuriê Perazzini e Gessé Paixão, questiona a relação homem/máquina, por onde as estruturas biológicas do corpo humano se fundem com os sistemas eletrônicos, softwares, sensores, próteses e chips, inaugurando a Era Cibernética. A performance propõe uma (re)leitura do sujeito sob as vertigens do pós-humano, no qual o corpo como elemento orgânico se reproduz na cultura das mídias. O uso de argila no corpo contrasta com as peças tecnológicas do adereço de cabeça usado pelo artista e dialoga com as narrativas acerca do orixá Omolu, referenciado na peça sonora de Gessé Paixão.



RENATO REN

São Paulo, 1984

Graduated in Fine Arts from Ufes. He produces urban interventions with graffiti and painting, installations, photography, drawing, video, sculpture, engraving and site-specific installations. The peripheral identity and hip-hop culture are pillars of his art and he imbues it with social and political criticism. As a rap MC, he integrates music with visual poetics. In 2023, he held the solo exhibition *Ticuntu* at Centro Afro Cultural Casa da Barra, Conceição da Barra, ES. He featured in group shows such as *Nordeste Expandido: estratégias de (re)existir* at CCBNB, Fortaleza in 2023, and at Pinacoteca Potiguar, Natal, 2024; and *Concreto* at OÁ Galeria, Vitória, 2021.

The hand-moulded ceramic pieces evoke the materiality of traditional Portuguese paving, but with a symbolic inversion that makes them fragile and ephemeral. Engraved with the names of endangered species of fauna and flora from the state of Espírito Santo, the pieces explore a sensitive relationship between culture, memory and the imminence of extinction. Integrated into the external space of Casa Porto das Artes Plásticas art gallery, the work invites visitors to an investigative and contemplative journey, bringing reflections on the role of collective memory in the midst of environmental destruction.

Calçada portuguesa [Portuguese pavement], 2024

Cerâmica [Ceramics]

Dimensões variadas [Various dimensions]

OBRA COMISSONADA [COMMISSIONED PIECE]

Graduado em Artes Plásticas pela Ufes. Produz intervenções urbanas com o graffiti e a pintura, instalações, fotografia, desenho, vídeo, escultura, gravura e site-specific. A identidade periférica e a cultura hip-hop são pilares de sua arte, imbuindo-a de crítica social e política. Como MC de Rap, integra a música à poética visual. Em 2023, realizou a exposição individual *Ticuntu*, no Centro Afro Cultural Casa da Barra, Conceição da Barra, ES. Participou de mostras coletivas como *Nordeste Expandido: estratégias de (re)existir*, no CCBNB, Fortaleza, em 2023, e na Pinacoteca Potiguar, Natal, 2024; e *Concreto*, na OÁ Galeria, Vitória, em 2021.

As peças de cerâmica moldadas à mão evocam a materialidade da tradicional calçada portuguesa, mas com uma inversão simbólica que as torna frágeis, efêmeras. Gravadas com os nomes de espécies ameaçadas da fauna e da flora do Espírito Santo, as peças exploram uma relação sensível entre cultura, memória e a iminência de extinção. Integrando-se ao espaço externo da Casa Porto das Artes Plásticas, o trabalho convida o visitante a um percurso investigativo e contemplativo, trazendo reflexões sobre o papel da memória coletiva em meio à destruição ambiental.



PULA-PULA
RIBEINHO

TIADURE

CAGADO
DO
PARAIBA

GRUPO BARRA DE RENDA

Vila Velha, 2015

The Barra de Renda Group was born and developed in Barra do Jucu, Vila Velha, ES, rescuing the production of bobbin lace that had been forgotten for 50 years in this area – a fishing village with an important cultural presence in Espírito Santo State. The group began its activities at Barra do Jucu’s Museu Vivo, bringing together some elderly masters of this craft, who began to teach the technique to other women interested in this craft. Since then, it has amassed around 30 members, held workshops, and taken part in fairs and cultural exhibitions. Its activities include art therapy, income generation, socialization, female protagonism and creative economy.

In a transversality between the ancestral and the contemporary, Grupo Barra de Renda’s output highlights the traditional popular culture of bobbin lace makers contextualized in the Portuguese heritage of being located by the sea and in coexistence with its sister culture – that of fishing nets. The work brings together these manual crafts resulting from a cultural rescue carried out by the local community, in which the art of ‘transitioning generations’ is imbued with the perspective of the sustainability of such practices. Thus, the work sees the valuing and maintenance of traditional popular cultures as pillars of the identity of the Brazilian people based on interaction with the present day.

O Grupo Barra de Renda nasceu e cresceu na Barra do Jucu, Vila Velha, ES, resgatando a produção de Rendas de Bilro que estava esquecida por 50 anos nesta localidade – uma vila de pescadores de presença cultural importante para o estado. O grupo iniciou suas atividades no Museu Vivo da Barra do Jucu, reunindo algumas mestras deste ofício, já idosas, que passaram a ensinar a técnica a outras mulheres interessadas nesta arte. Desde então, possui cerca de 30 componentes, realiza oficinas e participa de feiras e mostras culturais. Sua atuação situa-se como arteterapia, sustento, socialização, protagonismo feminino e economia criativa.

Numa transversalidade entre o ancestral e o contemporâneo, a produção do Grupo Barra de Renda destaca a cultura popular tradicional das rendeiras de bilro contextualizada na herança portuguesa de localização à beira-mar e na coexistência com sua cultura-irmã – a dos redeiros de pesca. A obra traz a junção desses fazeres manuais vindos de um resgate realizado pela comunidade local, na qual a arte de “transitar gerações” está imbuída da perspectiva da sustentabilidade dessas práticas. Assim, o trabalho assume a valorização e a manutenção das culturas populares tradicionais como pilares da identidade do povo brasileiro a partir da interação com a atualidade.

Onde há rede, há renda [Where there is a net there is lace], 2024

Três cavaletes com almofada de bilro e renda
[3 easels with bobbin cushion and lace]
150 x 130 cm

ACERVO DO COLETIVO
[FROM THE COLLECTIVE’S COLLECTION]



REUTO FERNANDES

Caravelas, 1962 – Desconhecido [Not known]

He moved from Bahia to the city of São Mateus in Espírito Santo, where he became a self-taught artist. He developed a painting style with strong colours, sometimes using the pointillism technique, bringing figurative themes, and inserting himself into the tradition of popular culture. His work was part of the Centro de Arte Primitiva in Brasília, and since the end of the 1980s he has featured in exhibitions such as *Projeto Cartão Postal – Visões de Vitória* at Galeria de Arte e Pesquisa da Ufes in 1992, and the *13th Salão Nacional de Artes Plásticas* in Rio de Janeiro in 1993.

Reuto's paintings feature themes inspired by the diversity of the Brazilian people and settings. Depicting festive scenes, as in the 1988 piece *Sem título*, and creating dreamlike compositions, his paintings nod to the scenographic. The artist creates compositions with several scenes that integrate different figures and/or environments, in order to portray the unequal realities that coexist in the country. His work, therefore, has a critical tone in relation to the social violence that marked the formation of Brazil, from colonization to the consolidation of democracy.

Sem título (Acervo: A Ética e a Consolidação da Democracia) [Untitled (Collection: Ethics and the Consolidation of Democracy)], 1994

Tinta acrílica e óleo sobre celulose
[Acrylic paint on cellulose]
16 x 11,4 cm (cada moldura [with frame])

Sem título (Acervo: A Ética e a Consolidação da Democracia) [Untitled (Collection: Ethics and the Consolidation of Democracy)], 1994

Tinta acrílica e óleo sobre celulose
[Acrylic paint on cellulose]
16 x 11,4 cm (cada moldura [with frame])

ACERVO DE ARTES VISUAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO [FROM THE VISUAL ARTS COLLECTION OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF ESPÍRITO SANTO]

Muda-se da Bahia para a cidade de São Mateus, no Espírito Santo, onde se torna artista autodidata. Desenvolve um trabalho de pintura com cores fortes, por vezes empregando a técnica do pontilhismo, trazendo temáticas figurativas e inserindo-se na tradição da cultura popular. Sua obra integrou o Centro de Arte Primitiva em Brasília, e desde o final da década de 1980 participa de exposições, como *Projeto Cartão Postal – Visões de Vitória*, na Galeria de Arte e Pesquisa da Ufes, em 1992; e *13º Salão Nacional de Artes Plásticas*, no Rio de Janeiro, 1993.

As pinturas de Reuto trazem temáticas inspiradas na diversidade do povo e dos cenários brasileiros. Representando cenas de festividades, como na obra *Sem título* de 1988, e criando composições oníricas, suas pinturas têm teor cenográfico. O artista cria composições com várias cenas que integram diferentes figuras e/ou ambientes, de maneira a retratar as realidades desiguais coexistentes no país. Sua obra tem, então, um teor crítico em relação às violências sociais que marcam a formação do Brasil, desde a colonização até a consolidação da democracia.

Sem título (Acervo: A Ética e a Consolidação da Democracia) [Untitled (Collection: Ethics and the Consolidation of Democracy)], 1994

Tinta acrílica e óleo sobre celulose
[Acrylic paint on cellulose]
16 x 11,4 cm (cada moldura [with frame])

Sem título [Untitled], 1988

Óleo sobre tela [Oil on canvas]
22 x 32,7 cm / 32,9 x 43,1 x 2,7 cm (com moldura [with frame])

Esta ilha... é uma delícia! [This island... is a delight!], 1992

Tinta acrílica sobre celulose [Acrylic paint on cellulose]
15,9 x 22,8 cm



RONALDO MATEUS LIMA

Desconhecido [Not known], 1967

An artist dedicated to tapestry, Ronaldo Mateus was a member of the studio at Ufes's art college. He finds the aesthetic solutions for his pieces in the loom technique itself and in various materials such as sisal, wool, knitwear and jute, and explores the warp as part of the composition. He featured in exhibitions such as *Desenho e Tecelagem* at Galeria Homero Massena, Vitória, and *Pintura e Tapeçaria* at Casa da Cultura Raimundo Cela art gallery, Fortaleza, both in 1982. He also received awards such as Aquisição do 1º Salão de Artes Visuais from Vitória City Council, in 1982, and Funarte's Tapestry Award at the 5º Salão Nacional Universitário de Artes Plásticas, in 1980.

Following the style of work that integrates the tapestry studio of the Ufes Arts Center, the work, part of the collection of Espaço Universitário Art Gallery, was produced with several distinct and intertwined stitches forming reliefs and texture effects that are articulated through the colours. It is a work that explores the expressiveness of a geometric abstraction in relation to the organicity of the tapestry, creating communication between all the elements used: the shapes that emerge from the intertwining of the threads, the colours in warm tones between red, beige and brown, and the movement produced by the fringes, volumes and curves.

Artista dedicado à tapeçaria, Ronaldo Mateus participou do ateliê do Centro de Artes da Ufes. Encontra as soluções estéticas de suas peças na própria técnica do tear e nos diversos materiais como sisal, lã, tricot e juta, e explora a urdidura como parte da composição. Participou de exposições como *Desenho e Tecelagem*, na Galeria Homero Massena, Vitória; e *Pintura e Tapeçaria*, na Casa de Cultura Raimundo Cela, Fortaleza, ambas em 1982. Recebeu prêmios como Aquisição do 1º Salão de Artes Plásticas da Câmara Municipal de Vitória, em 1982, e o Prêmio Funarte de Tapeçaria no 5º Salão Nacional Universitário de Artes Plásticas, em 1980.

Seguindo o estilo de trabalho que integra o ateliê de tapeçaria do Centro de Artes da Ufes, a obra, parte do acervo da Galeria de Arte Espaço Universitário, foi produzida com pontos distintos e entrelaçados formando relevos e efeitos de textura que se articulam a partir das cores. É um trabalho que explora a expressividade de uma abstração geométrica em relação com a organicidade da tapeçaria, criando comunicação entre todos os elementos utilizados: as formas que surgem a partir do entrelaçamento dos fios, as cores em tons quentes entre o vermelho, o bege e o marrom, e o movimento produzido pelas franjas, volumes e curvas.


Refazenda, 1984

Tecelagem, sisal cru e tingido, cadarço e madeira
[Weaving, raw and dyed sisal, shoelace and wood]
144,5 x 86 cm


ACERVO DE ARTES VISUAIS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO [FROM THE VISUAL ARTS
COLLECTION OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF ESPÍRITO
SANTO]




DIANA GOES
Española, 1964

 [VER MÁS OBRAS DE DIANA GOES](#)
Reservados todos los derechos. No se permite la explotación económica ni la transformación de esta obra. Queda permitida la impresión en su totalidad.

EUZENIA NEVES
Española, 1964

 [VER MÁS OBRAS DE EUZENIA NEVES](#)
Reservados todos los derechos. No se permite la explotación económica ni la transformación de esta obra. Queda permitida la impresión en su totalidad.

BARBARA CARMELLI
Española, 1964

 [VER MÁS OBRAS DE BARBARA CARMELLI](#)
Reservados todos los derechos. No se permite la explotación económica ni la transformación de esta obra. Queda permitida la impresión en su totalidad.

ROSANA PASTE

Venda Nova do Imigrante, 1967

Postdoctoral student at UERJ, PhD and Master in Education from PPGE/Ufes. Graduated in Visual Arts from Ufes's art college, where she has worked as a teacher since 1994. Her research materializes in performance, sculpture, photography and video, focusing on the creative process of the artist-teacher, its contaminations, crossings and agencies and the rhizomatic relations produced in the plane of immanence. In 2014, she published the book *eumuseu* (2014). She featured in Rumos Visuais do Itaú Cultural (1999/2000), and in group exhibitions at the Contemporary Mosaic Congresses in Egypt, Japan, Italy, Brazil (1994, 1996, 2000, 2020). In 2017, she held a solo exhibition at Galeria Em Parede Contemporânea.

The work is composed of abstract pieces whose meaning comes from how they interact with each other and with the space where they are displayed. They are similar and impersonal – each one follows a direction independent of what is happening around it. Thus, the work does not act on the architectural design of the space and does not fit into the structure of the building; the pieces appear as foreign bodies in the place. Without converging in a single predetermined direction, the pieces do not point to a predicted future, but rather express a desire to pierce the present.

Esculturar [Sculpturing], 2002-2024

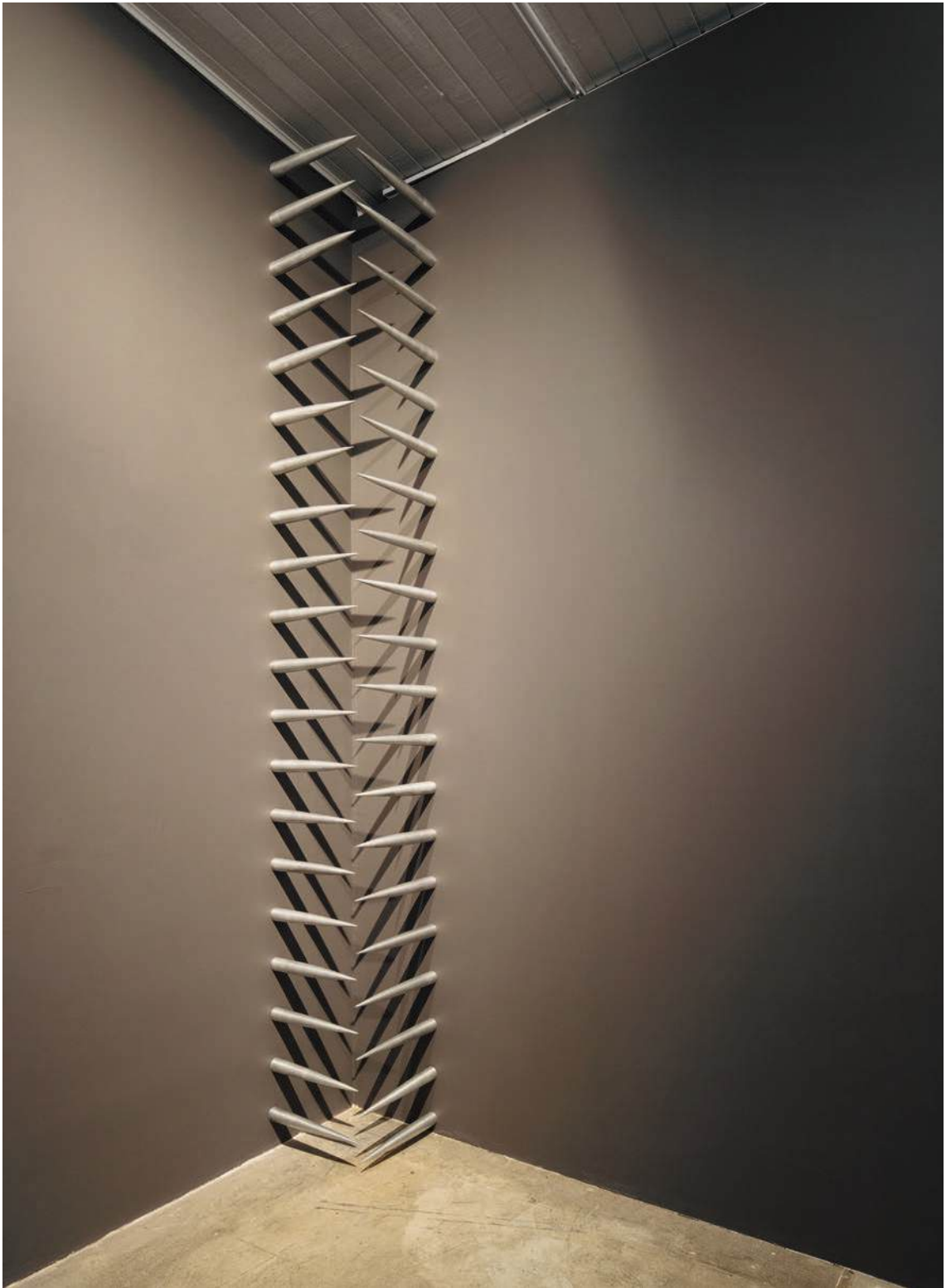
Torno aço inox [Stainless steel lathe]

40 peças com 40 cm cada uma, diâmetros variados
[40 pieces, 40 cm each, varying diameters]

ACERVO DA ARTISTA [ARTIST'S COLLECTION]

Pós-doutoranda pela UERJ, doutora e mestre em Educação pelo PPGE/Ufes. Graduada em Artes Plásticas pelo Centro de Artes da Ufes, onde atua como professora desde 1994. Sua pesquisa se materializa em performance, escultura, fotografia e vídeo, com foco no processo de criação do artista-professor, suas contaminações, atravessamentos e agenciamentos e relações rizomáticas produzidas no plano de imanência. Publicou o livro *eumuseu* (2014). Participou do Rumos Visuais do Itaú Cultural (1999/2000) e de exposições coletivas nos Congressos de Mosaico Contemporâneo no Egito, no Japão, na Itália e no Brasil (1994, 1996, 2000, 2020). Realizou exposição individual na Galeria Em Parede Contemporânea, Vitória, em 2017.

A obra é composta de peças abstratas cujo sentido vem de como interação entre si e com o espaço onde são expostas. São semelhantes e carregadas de impessoalidade – cada uma segue uma direção independentemente do que acontece ao redor. Assim, a obra não atua no desenho arquitetônico do espaço e não se encaixa na estrutura do edifício, as peças aparecem como corpos estranhos ao lugar. Sem convergirem para uma única direção pré-determinada, as peças não apontam para um futuro previsto, mas expressam uma vontade de perfurar o presente.



RUBIANE MAIA

Caratinga, 1979

Graduated in Visual Arts and master in Institutional Psychology from Ufes. She creates performance, installation, writing, collage and audio-visual. Interested in the body, language, memory, phenomena and organic materials, and in unique states of perception and synergy of relationships of interdependence and care between human and non-human beings. Her work has been presented in institutions such as Jerwood Visual Arts, Institute of Contemporary Art London, Middlesex University in London, Inhotim Institute and CCBB. She has featured in exhibitions such as the 35th São Paulo Biennial *Coreografias do Impossível* and *Ana Mendieta: Silhueta em Fogo | Terra abrecaminhos* at Sesc Pompéia, São Paulo, both in 2023.

The photograph is a record of the long-term performance of the same name, in which the artist creates sculptures in the shape of her feet, using a silicone matrix. The public follows each step until a significant number of sculptures are arranged in the space. Performing a ritual of care, the artist dyes the pieces – most of which are cracked or broken – with earth and water, touching each foot with tenderness and attention. The work addresses the processes of traumatic migration, since its title is the word that gave rise to the term diaspora, used to reference such processes.

Graduada em Artes Visuais e mestre em Psicologia Institucional pela Ufes. Cria performance, instalação, escrita, colagem e audiovisual. Interessa-se pelo corpo, pela linguagem, pela memória, por fenômenos e matérias orgânicas, e por estados diferenciados de percepção e sinergia de relações de interdependência e cuidado entre seres humanos e não humanos. Sua obra já foi apresentada em instituições como Jerwood Visual Arts, Institute of Contemporary Art London, Middlesex University, em Londres, Instituto Inhotim e CCBB. Participou de exposições como a 35ª Bienal de São Paulo *Coreografias do Impossível*; e *Ana Mendieta: Silhueta em Fogo | Terra abrecaminhos*, no Sesc Pompéia, São Paulo, ambas em 2023.

A fotografia é um registro da performance homônima de longa duração, na qual a artista cria esculturas com a forma de seus pés utilizando uma matriz de silicone. O público acompanha todas as etapas até que uma quantidade significativa de esculturas seja organizada no espaço. Realizando um ritual de cuidado, a artista tinga as peças – em sua maioria trincadas ou quebradas – com terra e água, tocando cada um dos pés com delicadeza e atenção. O trabalho aborda os processos de migrações traumáticas, uma vez que seu título é a palavra que deu origem ao termo diáspora, usado para referenciar tais processos.

Speirein, 2021

Fotografia (Registro de performance)

[Photography (Performance recording)]

100 x 149 x 7 cm

ACERVO DA ARTISTA [ARTIST'S COLLECTION]



YURIÊ PERAZZINI

Vitória, 1985

Master's student in Dance at UFBA. She has a degree in Physical Education and a postgraduate degree in Dance and Body Awareness and in Contemporary Studies in Dance. She works as a choreographer, dancer, teacher, capoeira dancer, researcher, manager of the Afro Casa Urbana culture venue and a pioneer of street dance in Espírito Santo. She created UDES – União de Dançarines do Espírito Santo, the first urban dance collective in the state. She is a member of the Research Group on Indigenous Cultures, Afro-Brazilian and Popular Repertoires (UFBA) and the Ma'enduara collective, which works to preserve the Cultural Heritage of the Peoples of the Tupinikim-Guarani Indigenous Territory in Aracruz/ES.

Incorporating a *nganga* dance, which is dialogic and emancipatory, the commissioned work exhibited in composition with the works of Paulo Fernandes and Gessé Paixão proposes an afro-referenced approach, uniting expressive forms based on ancestral technology. Dancehall, twerk, Brazilian funk, afro-indigenous dances and the orishas's dances are examples of practices that summon the strength of the vital energy stored in the hips, and keep the feet in contact with the most sacred: the ground. Moving the pelvis and planting the feet on the ground while the body acquires fluidity and suppleness, activates balance and the awareness that we are sowing the knowledge that colonization tried to erase.

Dance Fusion: Como descolonizar um corpo? [Dance Fusion: How to decolonize a body?], 2024

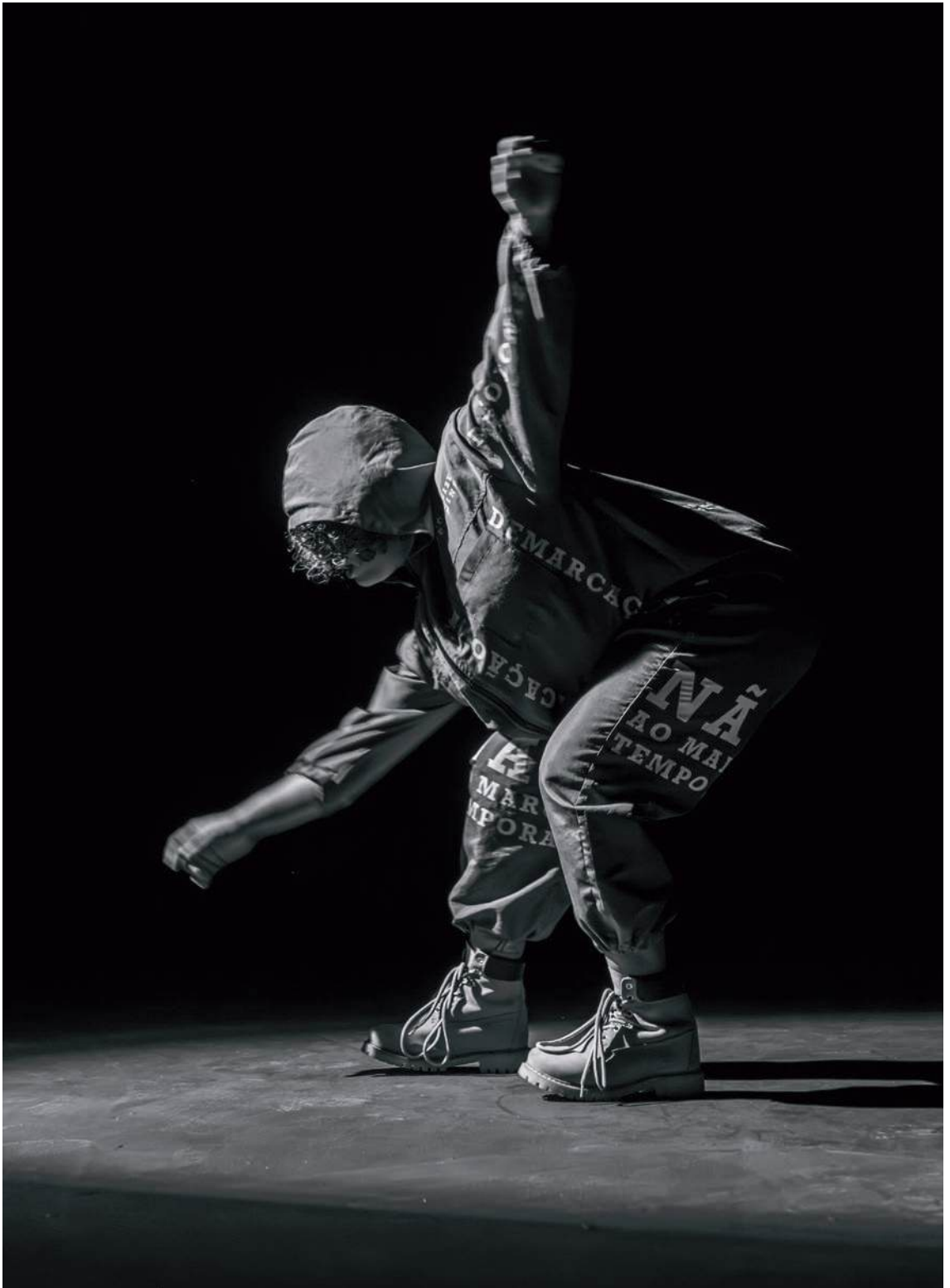
Videoperformance [Video installation]

10'

OBRA COMISSIONADA [COMMISSIONED PIECE]

Mestranda em Dança na UFBA. Tem graduação em Educação Física e pós-graduação em Dança e Consciência Corporal e em Estudos Contemporâneos em Dança. Atua como coreógrafa, dançarina, professora, capoeirista, pesquisadora, gestora do Espaço Cultural Afro Casa Urbana e é precursora do Street Dance no Espírito Santo. Criou a UDES – União de Dançarines do Espírito Santo, o primeiro coletivo de dança urbana do estado. Integra o Grupo de Pesquisa em Culturas Indígenas, Repertórios Afro-Brasileiros e Populares (UFBA) e o coletivo Ma'enduara, que atua na preservação do Patrimônio Cultural dos Povos do Território Indígena Tupinikim-Guarani, em Aracruz/ES.

Incorporando uma dança *nganga*, dialógica e emancipatória, o trabalho comissionado e exposto em composição com as obras de Paulo Fernandes e de Gessé Paixão propõe uma abordagem afrorreferenciada, unindo linguagens baseadas em tecnologia ancestral. Dancehall, twerk, funk brasileiro, as danças afro-indígenas e as danças dos orixás são exemplos de práticas que convocam a força da energia vital armazenada no quadril e mantêm os pés em contato com o mais sagrado: o chão. Movimentar a pelve e firmar os pés no chão enquanto o corpo adquire fluidez e malemolência ativa o equilíbrio e a consciência de que estamos semeando saberes que a colonização tentou apagar.



YURIE YAGINUMA

Vila Velha, 1997

Master's student at PPGARTES/UERJ and graduate in Visual Arts from Ufes. She has developed research on documentary cinema, editing, forms of self-writing and the relationships between filming and writing. She researches more-than-human socialities and virtual and spectral presences in everyday life, history and memory. She featured in the group shows *pão ganha-pão* at Espaço Ladeira, 2024; *Descarrilho* at the Espírito Santo Art Museum, 2023; *TERRÃO* at Galeria Homero Massena, 2023; *Verbo Enigma Dispersão* at Tropic alpão – RJ, 2022; and *Residência Expedição* – de Burle Marx ao Vale do Rio Pancas at Atelier Casa Tutti, 2021.

Mestranda do PPGARTES/UERJ e licenciada em Artes Visuais pela Ufes. Desenvolveu pesquisas sobre cinema documentário, montagem, formas de escrita de si e as relações entre o filmar e o escrever. Pesquisa socialidades mais que humanas e as presenças virtuais e espectrais no cotidiano, na história e na memória. Participou das exposições coletivas *pão ganha-pão* no Espaço Ladeira, 2024; *Descarrilho*, no Museu de Arte do Espírito Santo, 2023; *TERRÃO*, na Galeria Homero Massena, 2023; *Verbo Enigma Dispersão*, no Tropic alpão, Rio de Janeiro, 2022; e *Residência Expedição* – de Burle Marx ao Vale do Rio Pancas, no Atelier Casa Tutti, 2021.

JÉSSICA SAMPAIO

Cariacica, 1997

Master's student at PósCom/Ufes and a graduate in Fine Arts from the same university. In her work, urban walking is a practice that questions the dynamics of the right to the city and the colonization of the landscape, putting gender markers into tension. With photography, she records cultural practices and identities in artisanal fishing territories on the coast of Espírito Santo. She was a proponent of the exhibition *TERRÃO* at Galeria Homero Massena in 2023. She featured in the group shows *Descarrilho* at Museu de Arte do Espírito Santo, 2023 and *Projeto Cidade Ateliê* at Casa Porto das Artes Plásticas, 2023, and in audiovisual exhibitions such as *Videografias do Meio* at Galeria Homero Massena, 2020.

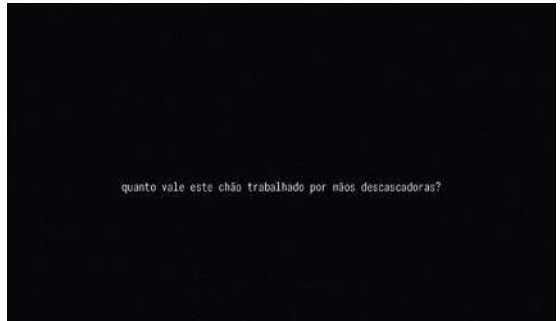
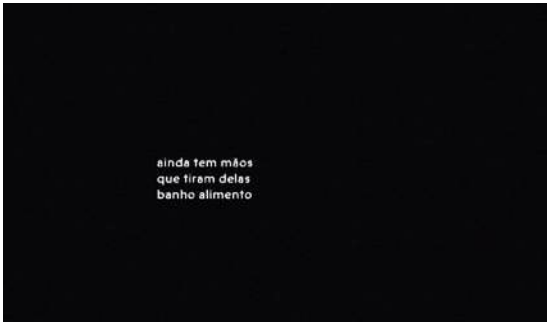
Mestranda no PósCom/Ufes e graduada em Artes Plásticas pela mesma universidade. Nos seus trabalhos, o caminhar urbano é prática que questiona as dinâmicas de direito à cidade e a colonização da paisagem, tensionando os marcadores de gênero. Com a fotografia, registra práticas e identidades culturais em territórios de pesca artesanal no litoral do Espírito Santo. Foi proponente da exposição *TERRÃO*, na Galeria Homero Massena, 2023. Participou das coletivas *Descarrilho*, no Museu de Arte do Espírito Santo, 2023, e *Projeto Cidade Ateliê*, na Casa Porto das Artes Plásticas, 2023, e de mostras de audiovisual como *Videografias do Meio*, na Galeria Homero Massena, 2020.

Tem as mãos [Has the hands], 2024

Videoinstalação [Video installation]

7'

OBRA COMISSIONADA [COMMISSIONED PIECE]



The work is an offshoot of the project MARISQUEIRAS (LPG/Cariacica, 2023). The video is shown on a monitor tilted at about 30° from the floor, with a pile of sururu mussel shells collected with the support of women shellfish gatherers from the Porto de Santana region in Cariacica-ES. Tensioning the ephemeral lightness of the video and the concrete weight of the dead material, the installation poses questions about repetition and time in an endless cycle between what is consumed and what is discarded in the subsistence activity of women in the mangroves of Espírito Santo. The viewer is enveloped by the overlapping of realities: invisible work and visible disposal.

A obra é um desdobramento do projeto MARISQUEIRAS (LPG/Cariacica, 2023). O vídeo é exibido em um monitor inclinado cerca de 30° em relação ao chão, com um amontoado de cascas de sururu coletadas com o apoio de mulheres marisqueiras da região de Porto de Santana, em Cariacica-ES. Tensionando a leveza efêmera do vídeo e o peso concreto da matéria morta, a instalação propõe questões sobre a repetição e o tempo, em um ciclo interminável entre o que é consumido e o que se descarta na atividade de subsistência das mulheres nos mangues capixabas. O espectador é envolto pela sobreposição de realidades: o trabalho invisibilizado e o descarte visível.

**VALE MUSEUM
APPRENTICE
PROGRAMME**

**PROGRAMA
APRENDIZ
MUSEU VALE**

A PATHWAY TO LEARNING CULTURE

Vale Museum

Created in 2005, the Apprentice Programme, Vale Museum's longest-running training initiative, is established as an exhibition production and assembly course, providing theoretical and practical training for young people from the metropolitan region of Vitoria, the capital of Espírito Santo State. During the course, participants undergo training that combines theory, technical visits and an immersive experience in putting on exhibitions, providing direct contact with the making of art and curatorial practice.

In the edition linked to the exhibition *Transiting Time*, held by Vale Museum in its extramural moment, curated by Nicolas Soares and Clara Pignaton, the programme broadened the debates around curatorship, art, the cultural history of Espírito Santo, as well as the preparation of exhibition spaces. Professionals led the programme from different areas, with approaches that connected history, culture and contemporary artistic practices.

Historian Marcus Vinicius Sant'Ana brought up with popular cultures and historical landmarks of Espírito Santo, relating them to the broader context of Brazilian history. Clara Pignaton, an architect, artist and promoter of collective cultural projects, reflected on how curatorial practice goes beyond organising exhibitions to become a field of artistic research and experimentation.

Artist Luciano Feijão presented the experience of the studio, sharing the stages of creating a work of art. Elaine Pinheiro, a cultural producer, gave an overview of the visual arts in Espírito Santo, highlighting the processes involved in executing cultural projects, visiting exhibitions at various cultural institutions. Rosindo Torres, in partnership with Senac/ES, explained the basics of preparing exhibition spaces, emphasising the importance of the technical aspects in building an exhibition.

UM CAMINHO DE APRENDIZADO NA CULTURA

Museu Vale

O Programa Aprendiz, criado em 2005, ação formativa mais longeva do Museu Vale, estabelece-se como um curso de produção e montagem de exposições, promovendo a formação teórico-prática de jovens da Grande Vitória, no Espírito Santo. Durante o curso, as pessoas participantes passam por uma formação que combina teoria, visitas técnicas e uma experiência imersiva em montagem de exposições, proporcionando um contato direto com o fazer artístico e a prática curatorial.

Na edição vinculada à exposição *Transitar o Tempo*, realizada pelo Museu Vale em seu momento extramuros, com curadoria de Nicolas Soares e Clara Pignaton, o programa ampliou os debates em torno da curadoria, da arte, da história cultural capixaba, além da preparação de espaços expositivos. A formação foi conduzida por profissionais de diferentes áreas, com abordagens que conectaram história, cultura e práticas artísticas contemporâneas.

O historiador Marcus Vinicius Sant’Ana trouxe à tona as culturas populares e os marcos históricos do Espírito Santo, relacionando-os ao contexto mais amplo da história brasileira. Já Clara Pignaton, arquiteta, artista e proponente de projetos culturais coletivos, refletiu sobre como a prática curatorial ultrapassa a organização de exposições para se tornar um campo de pesquisa e experimentação artística.

O artista Luciano Feijão apresentou a experiência do ateliê, compartilhando as etapas de criação de uma obra de arte. Elaine Pinheiro, produtora cultural, ofereceu um panorama sobre as artes visuais no Espírito Santo, destacando os processos que envolvem a realização de projetos culturais, visitando exposições em diversas instituições culturais. Por sua vez, Elsimar Rosindo Torres, em parceria com o SENAC/ES, detalhou os fundamentos da preparação de

In addition to the theoretical lessons, the participants immersed themselves in the process of setting up an exhibition, working with curators, artists and technical professionals such as lighting designers, architects and producers. This allowed them to understand the dynamics of teamwork and the complexity involved in creating an exhibition, reinforcing the connection between conceptual thinking and its materialisation in space.

Having trained more than 160 people since its inception, Vale Museum Apprentice Programme offers a unique type of training, steeped in the commitment to the democratisation of access to knowledge and culture. Besides, the programme grants participants a scholarship, transport and food vouchers as well as a certificate with a seal from Senac/ES, reaffirming itself as an initiative that foments transformative experiences, anchored in art's potential as a medium for learning and expression.

espaços expositivos, enfatizando a relevância dos aspectos técnicos na construção de uma mostra.

Para além das aulas teóricas, os participantes mergulharam no processo de montagem da exposição, convivendo com curadores, artistas e profissionais técnicos, como iluminadores, designers, arquitetos e produtores. Essa prática permitiu-lhes compreender as dinâmicas de trabalho em equipe e a complexidade envolvida na criação de uma exposição, reforçando a conexão entre o pensamento conceitual e sua materialização no espaço.

Capacitando mais de 160 pessoas ao longo de sua trajetória, o Programa Aprendiz Museu Vale oferece uma formação singular, pautada pelo compromisso com a democratização do acesso ao conhecimento e à cultura. Além disso, o programa assegura aos participantes uma bolsa de estudos, auxílio-transporte, alimentação e um certificado chancelado pelo SENAC/ES, consolidando-se como uma iniciativa que fomenta experiências transformadoras, ancoradas no potencial da arte como meio de aprendizado e expressão.













EDUCATION

EDUCATIVO

THE WHEEL, MEMORY AND TIME

Tatiana Rosa

‘Art is the power to make reality say what it would not otherwise have managed to say through a means of its own, or, in any case, what it might have voluntarily kept quiet’ (...) ‘I demand another centre in the world, other excuses to name, other ways of breathing’ (...)
Seven Solitudes of Lorsa Lopez. Sony Lab’ou Tansi

The group exhibition *Transiting Time* is a critical proposal to analyse artistic production from and in Espírito Santo. The works in dialogue shift between different languages, poetics and times. Legacies and possible signs of new times are also presented in parallel, signalling possibilities for permanence and revisions of bodies, memories and art territories practised here.

The educational immersion project ‘*A roda, a memória e o tempo*’ (The wheel, memory and time) emerges from this critical perspective to experience and think about the collective. It was named in this way with the interest of grounding the meetings around sharing experiences based on reading the ‘story told’ in *Transiting Time*, it is an invitation to spectators to elaborate between what will be taken away and what can be left as a reflection in the shared and public repository, the ‘time capsules’.

I see art teaching as an opportune space for the interdependent practice of knowledge, for the articulation of repertoires, aesthetic, political and poetic experiences. All of this because it looks to criticality as one of the paths to social transformation.

The physical space dedicated to the immersion of the collective was proposed as a space for creation and sharing experiences. In the *wheel*, we express ourselves from the dimension of circularity, through listening that aims for horizontality in mediated

A RODA, A MEMÓRIA E O TEMPO

Tatiana Rosa

“A arte é a força de fazer a realidade dizer o que ela não teria conseguido dizer aos próprios meios ou, em todo o caso, o que ela perigava deixar voluntariamente em silêncio” (...) “Exijo outro centro do mundo, outras desculpas para nomear, outras maneiras de respirar” (...) *As sete solidões de Lorsa Lopez*. Sony Labou Tansi.

A exposição coletiva *Transitar o Tempo* é uma proposta crítica de análise da produção artística a partir do e no território capixaba. As obras postas em diálogo transitam entre linguagens, poéticas e tempos distintos. Legado e os possíveis sinais de novos tempos estão postos também em paralelo, sinalizando possibilidades de permanências e revisões sobre corpos, memórias, territórios da arte praticados aqui.

O projeto de educação, a imersão educativa “*A roda, a memória e o tempo*”, que emerge dessa perspectiva crítica para experienciar e pensar a coletiva, foi nomeado assim com o interesse de alicerçar os encontros em torno das partilhas de experiências a partir da leitura da “história contada” na *Transitar o Tempo*; é um convite às pessoas espectadoras a elaborarem entre o que será levado e o que pode ser deixado como reflexão no repositório compartilhado e público, as “cápsulas do tempo”.

Compreendo o ensino da arte como espaço oportuno para a prática interdependente de conhecimentos e saberes, para a articulação de repertórios, de experiências estéticas, políticas e poéticas. Tudo isso por buscar na criticidade um dos caminhos de transformação social.

O espaço físico dedicado à imersão da coletiva foi proposto como um espaço de criação e de partilha de experiências. Na *roda* nos

meetings in the organisation of school groups or spontaneously – designed to think about immersions, formative meetings and open up paths for reflections on the artists and their works.

Memory serves the purpose of reverencing ancestry, making present artists who have not had the dignified recognition they deserve. *Time*, within this meeting space, helps gauge mediation practices for the arts in ancestry so that expectations for the future can also be envisioned (futura), and those were materialised in artworks by artists who devised their pieces in and out of Espírito Santo State.

WHAT KIND OF ART WAS PRODUCED AT THE TIME OF OUR GRANDMOTHERS?

It is a question that also reverberates in the research process for our group exhibition. In his collection of stories, Walker (2021) inspires us when we try to size up the artistic practices of yesterday in order to think about our time.

Elaborating questions in a dialogical way about the potentialities and absences presented for each artist is also a possibility for re-designing the artistic practices produced in Espírito Santo.

WHICH QUESTIONS EMERGE IN YOU FROM YOUR EXPERIENCE?

From affectation to inviting co-creation. The meetings held with the education team emphasised the importance of listening, research and the search for devices – or resources – that could feed the mediation. The political map of the Espírito Santo was installed there to visually contemplate the different territories that the exhibition covers, among artists, educators and visitors, to provoke thinking about the exhibition beyond our state. Thus, post-its, pens for paper and glass, marker pens, coloured crayons and crayons with different skin tones were the other dynamic resources suggested to enhance the experience. These records, for the purposes of sharing or recording the experience from an individual perspective, were

expressamos desde a dimensão da circularidade, por uma escuta que almeja a horizontalidade nos encontros com mediação – na organização dos grupos escolares ou espontâneos –, elaborados para pensar as imersões, os encontros formativos e abrir caminhos para reflexões sobre os e as artistas e suas obras.

A *memória* está presente para que a ancestralidade esteja reverenciada, presentificando artistas que não tiveram o reconhecimento digno. O *tempo*, neste espaço de encontro, está aqui para dimensionarmos as práticas de mediação para as artes na ancestralidade, também para que sejam confabuladas as expectativas de futuro – a futuridade –, materializadas nas obras de artistas que pensaram trabalhos no/do estado do Espírito Santo.

O QUE ERA PRODUZIDO COMO ARTE NO TEMPO DAS NOSSAS AVÓS?

É uma questão que também está reverberada no processo de pesquisa da nossa exposição coletiva. Em sua coleção de histórias, Walker (2021) nos inspira quando buscamos dimensionar as práticas artísticas de ontem para pensar o nosso tempo.

Elaborar questões de modo dialógico sobre as potencialidades e as ausências apresentadas para cada artista é também uma possibilidade de redesenho sobre as práticas artísticas produzidas em território capixaba.

QUAIS PERGUNTAS EMERGEM EM VOCÊ DA SUA EXPERIÊNCIA?

Da afetação ao convite à cocriação. Nos encontros realizados com a equipe de educação, foram preponderantes a escuta, a pesquisa, a busca por dispositivos – ou recursos – que poderiam alimentar a mediação. O mapa político do estado do Espírito Santo esteve ali instalado para contemplar visualmente os diferentes territórios que a mostra abrange, entre artistas, educadores/as e visitantes, para provocar o pensamento da exposição para além do nosso estado. Assim, *post-its*, canetas para papel e vidro, canetinhas, giz de cera

deposited in the *CAPSULE OF TIME*, a 'memory holder' container in which it was possible to deposit an individual experience that also invites the community, between what the person takes for themselves and what they leave for others who have also agreed to immerse themselves – to think about what they have seen.

Transiting Time is a path of dialogues in temporality between techniques and poetics. In a suggested itinerary, mediation can already begin on the pavement and in the intramural gardens of Casa Porto das Artes Plásticas. The piece *Calçada portuguesa* (Portuguese pavement), by Renato Ren, made of clay, replaced some of the original stones, giving visibility to species of fauna and flora that are endangered in Espírito Santo. Looking up, it is possible to see Bruno Cabús's boat in its raw state. From the garden one can also see the piece *Efeito criador* (Creator effect), by Fredone Fone, inspired by the song of the same name by the Espírito Santo rap group Suspeitos na Mira, an installation with objects of different sizes found in discarded spaces in the municipality of Serra-ES, both of which take us back to the dimension of territoriality. The former and the latter take us to the dimension of territoriality.

Matheusa Moreira opens the internal exhibition space with an abstract presentation of paintings, sculptures, textures and shapes, materialising her process, as she herself says, 'a path to freedom and diving into oneself'. Then Barbara Carnielli, Liliane Sanches and Euzira Neves, women from different realities, think about the body and sexuality at different times. The weavings of Dilma Góes and *Refazenda* by Ronaldo Matheus Lima are also part of this space. Further on, it is worth highlighting the dialogue between the works of Dona Antônia and Rubiane Maia – afro-diasporic black women, who are one of the possibilities for reflections beyond the sculptural and photographic techniques, implying that we should think about the experiences of black women in the arts in different temporalities, life and work. Opposite are drawings and sculptural works by Natanael Souza and Antonio Rosa. Reuto Fernandes translated the dictatorial context of the 60s and 70s from the context of Espírito Santo, right there too.

To perceive the musicality and corporeality present in the triptych of dancer Paulo Fernandes and dancer Yuriê Perazzini together with musician Gessé Paixão in autonomous performances and at the same time in dialogue, opposite the piece *Mestrão* (Great Master, banner) and the untitled piece (wheat paste photograph of hands) by Meuri Ribeiro, contemporary artists reaffirm a racial problematisation in the collective. When following the flow of the exhibition space, we come across the blue and white in sky and sea by Kika Carvalho, next to the sculpture *Paralelo 06* (Parallel 06) by Natan Dias.

colorido e com diversas tonalidades de pele foram os outros recursos dinâmicos sugeridos para potencializar a experiência. Esses registros para fins de partilhas ou criados como registro da experiência em perspectiva individual foram depositados na *CÁPSULA DO TEMPO*, um recipiente “porta-memórias” no qual foi possível serem depositadas experiências individuais que também convidam à coletividade, entre o que a pessoa leva pra si e o que deixa para as outras que também toparam a imersão – pensar sobre o que viu.

Transitar o Tempo é um caminho de diálogos na temporalidade entre técnicas e poéticas. Em uma sugestão de roteiro, a mediação já pode ser iniciada na calçada e no espaço intramuros dos jardins da Casa Porto das Artes Plásticas. A obra *Calçada portuguesa*, de Renato Ren, elaborada em argila, substituiu algumas pedras originais, dando visibilidade a espécies da fauna e da flora em extinção no Espírito Santo. Olhando para o alto, é possível ver o barco em matéria bruta do Marcos Martins. No jardim também pode ser vista a obra *Efeito criador*, de Fredone Fone – inspirada em música homônima do grupo capixaba Suspeitos na Mira –, uma instalação com objetos de diferentes dimensões encontrados em espaços de descarte no município de Serra-ES. A primeira e a última nos deslocam aqui para a dimensão da territorialidade.

Matheusa Moreira abre o espaço expositivo interno com uma apresentação abstrata entre pintura, esculturas, texturas e formas; materializa o seu processo, como ela própria afirma: “caminho para a liberdade e o mergulho em si”. Logo Barbara Carnielli, Liliana Sanches e Euzira Neves, mulheres de diferentes realidades, pensam o corpo e a sexualidade em tempos distintos. As tessituras de Dilma Góes e a *Refazenda* de Ronaldo Mateus Lima também compõem o espaço. Mais à frente, é preciso destacar o diálogo entre as obras de Dona Antônia e Rubiane Maia – mulheres negras afrodiáspóricas –, que apresentam como uma das possibilidades de reflexão, para além das técnicas escultórica e fotográfica, pensar sobre as experiências de mulheres negras nas artes nas diferentes temporalidades, vidas e obras. Em frente, desenhos e as obras escultóricas de Natanael Souza e de Antonio Rosa. Já Reuto Fernandes traduziu o contexto ditatorial dos anos 60 e 70 a partir do contexto capixaba, logo ali também.

Além disso, percebem-se a musicalidade e a corporeidade presentes no tríptico do dançarino Paulo Fernandes e da dançarina Yuriê Perazzini junto ao músico Gessé Paixão em performances autônomas e ao mesmo tempo em diálogo, em frente à obra *Mestrão (faixa)* e à obra sem nome (lambe-lambe de fotografia das mãos), de Meuri Ribeiro, e como artistas contemporâneos reafirmam uma problematização também racial na coletiva. Seguindo o fluxo do

Yurie Yaginuma and Jéssica Sampaio, together with the group Barra de Renda settled different communities with their installations. Shown next to the thought-provoking pieces by Marcos Vinicius (in memoriam) and Bruno Zorzal, a photographic and video installation diptych. *Antianatomia negra* (Black anti-anatomy), by Luciano Feijão, as well as Charlene Bicalho, with the piece *Tentativas de [rè] invenção de criadas emudecidas* (Attempts at the [re]invention of silenced maids), are ‘radically’ installed there, embodying and putting on the agenda, historically and scientifically, the place of black raciality. As did Geovanni Lima with his family memories. Rosana Paste presents *Esculturar* (Sculpting) in pointed stainless steel in a debuting installation that leads us to the external area towards Bruno Cabús’s kinetic work.

This educational project, aiming at deepening the listening of these artists taking part of the group show, with the sharing of their works and their creative processes as well as incidental references, besides the accessibility resources to broaden access to the poetic experience of each artist for as many people as possible, invited them to share their thoughts as well as the history of their work in short audio files. This way, *Transiting Time* can be reverberated in different spaces, contexts and territories

Redesigning our epistemological bases to the dimensions of ancestry and futurity, through the creation of these artists appears as possibilities in movement to articulate different types of knowledge and memories, not only in a circular way but also as it materializes in the territory.

Problematizing our temporalities to open up new pathways – other ways of breathing and doing. Democratizing thought, creation and experience. Not only in the territory but also in the body and in the singing, in order to think and impart meaning on time.

References

WALKER, Alice. **In Search of Our Mothers’ Gardens: womanist prose**. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2021.

TANSI, Sony Lab’ou. **Les sept solitudes de Lorsa Lopez (Seven Solitudes of Lorsa Lopez)**. Paris: Points, 1985.

espaço expositivo, deparamos com o azul e branco em céu e mar de Kika Carvalho, ao lado da escultura *Paralelo 06*, de Natan Dias.

Yurie Yaginuma e Jéssica Sampaio junto ao Grupo Barra de Renda assentaram as diferentes comunidades com as suas instalações. Próximo das obras inquietantes de Marcus Vinicius (em memória) e de Bruno Zorzal, um díptico de fotografia e uma videoinstalação. Luciano Feijão, com *Antianatomia negra*, assim como Charlene Bicalho, com a obra *tentativas de [rè] invenção de criadas emudecidas*, estão “radicalmente” instalados ali, corporificando e pautando o lugar da racialidade negra histórica e cientificamente. Assim como Geovanni Lima, através das suas memórias familiares. Já Rosana Paste nos apresenta o seu ato de *Esculturar*, em aço inox pontiagudo, em instalação inédita, e nos encaminha para o espaço externo, indo ao encontro da obra cinética de Bruno Cabús.

Este projeto educativo, a fim de aprofundar a escuta desses e dessas artistas participantes da coletiva – com algumas partilhas sobre obras e o seu processo de criação e possíveis referências –, além de utilizar os recursos de acessibilidade para democratizar a experiência poética de cada artista para um número maior de pessoas, convidou esses e essas a comentarem, ou melhor, a partilharem a história e o pensamento sobre seus trabalhos em pequenos áudios e, assim, a *Transitar o Tempo* pode ser reverberada em diferentes espaços, contextos e territórios.

Redesenhar as nossas bases epistemológicas e expectativas, nas dimensões da ancestralidade e da futuridade, através das criações desses e dessas artistas, apresenta-se como possibilidades em movimento para articular os saberes e as memórias não somente na circularidade, como também materializados no território.

Problematizar as nossas temporalidades para que se abram caminhos – para outros modos de respirar e fazer. Democratizar o pensamento, a criação e a experiência. Não apenas no território, mas no corpo e no canto, para pensar e dar sentido ao tempo.

Referências

WALKER, Alice. **Em busca dos jardins das nossas mães: prosa mulherista**. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2021.

TANSI, Sony Labou. **Les sept solitudes de Lorsa Lopez**. Paris: Points, 1985.











**EXHIBITION
DESIGN**

EXPOGRAFIA

CASA PORTO AS A SPACE BETWEEN TIMES

Felipe Gomes
and Mirella Schena

Right at the entrance to Vitória's downtown, on the edge of one of the city's most traditional avenues, stands Casa Porto das Artes Plásticas, an architectural and cultural landmark built in 1903. Although it was once the residence of the Baron of Monjardim's family and the headquarters of the Captaincy of the Ports of Espírito Santo, the building is today the city's main visual arts venue.

As it is a historic building, the choice of Casa Porto das Artes Plásticas posed challenges for the conception of the exhibition project, which had as its starting point the premise of preserving the characteristics of a listed property. In this sense, the scope of the project had to reconcile the specificities and integrity of the venue, while at the same time updating its experience as an exhibition space and creating the technical conditions to accommodate the works, in accordance with the curators' guidelines.

The curators sought to highlight the continuity of artistic production as a process in motion, capable of bringing to the present reflections that reorganise old perspectives by crossing poetics in chronologies of other temporalities. To materialise this proposal, it brought together 30 artists from Espírito Santo and based in the state, who presented a total number of 44 pieces, employing a wide range of media, such as drawing, painting, installation, video, sculpture, photography and ceramics.

To translate the curatorial proposal into the space, the flow of visitors was redesigned, previously fragmented between the initial rooms – with wooden floors and original frescoes – and the subsequent rooms, marked by granite and scenic partitions. In this proposal, the divisions have been broken down, integrating all the rooms into a continuous path that offers a visual perspective on the sequence of works, facilitating the flow of the experience and

A CASA PORTO COMO ESPAÇO ENTRE TEMPOS

Felipe Gomes
e Mirella Schena

Na entrada do centro de Vitória, à beira de uma das avenidas mais tradicionais da cidade, encontra-se a Casa Porto das Artes Plásticas, um marco arquitetônico e cultural erguido em 1903. Embora já tenha sido residência da família do Barão de Monjardim e sede da Capitania dos Portos do Espírito Santo, o edifício é hoje o principal espaço do município dedicado às artes visuais.

Por se tratar de uma construção histórica, a escolha da Casa Porto das Artes Plásticas impôs desafios para a concepção do projeto expográfico, que teve como ponto de partida a premissa de preservar as características de um bem tombado. Nesse sentido, o escopo do projeto deveria conciliar as especificidades e a integridade do local, ao mesmo tempo que atualizava sua experiência como espaço expositivo e criava condições técnicas para acomodar as obras conforme as diretrizes da curadoria.

A curadoria buscou evidenciar a continuidade da produção artística como um processo em movimento, capaz de trazer para o presente reflexões que reorganizam antigas perspectivas por meio do cruzamento de poéticas em cronologias de outras temporalidades. Para materializar essa proposta, reuniu 30 artistas capixabas e radicados no Espírito Santo, que apresentaram, ao todo, 44 trabalhos artísticos, com ampla diversidade de linguagens, tais como desenho, pintura, instalação, vídeo, escultura, fotografia e cerâmica.

Para traduzir a proposta curatorial no espaço, redesenhou-se o fluxo de visitação, antes fragmentado entre as salas iniciais – com pisos de madeira e afrescos originais – e as salas subsequentes, marcadas pelo granilite e pelas divisórias cenográficas. Nesta proposta, as divisões foram desfeitas, integrando todas as salas em um percurso contínuo que oferece uma perspectiva visual no encadeamento das obras, facilitando o fluxo da experiência e

ensuring organisation and comfort for visitors and the art education team.

Solutions, such as closing some windows, were necessary to expand the exhibition area. In the final room, partitions were put up to reorganize the space and accommodate works of different scales and techniques. In addition, a play of colours runs throughout the exhibition and intersperses between the walls, panels and supports designed to receive some of the works.

The curators also planned a selection of artists with works to occupy the external areas of the building, which has an open-air balcony on the second floor and a large garden on the first. This occupation helps to put the exhibition experience 'in transit', reinforcing the dialogue between the history of the building, its surroundings and the contemporary perspectives of the works.

By bringing together tradition and contemporaneity in a space of such historical relevance, with *Transiting Time* Vale Museum not only value Casa Porto das Artes Plásticas as a stage for the visual arts, but also celebrates the potential of artistic languages to connect past, present and future. The exhibition reaffirms the importance of preserving cultural heritage while creating a dynamic and accessible environment capable of promoting timeless reflections and a transformative experience for all visitors.

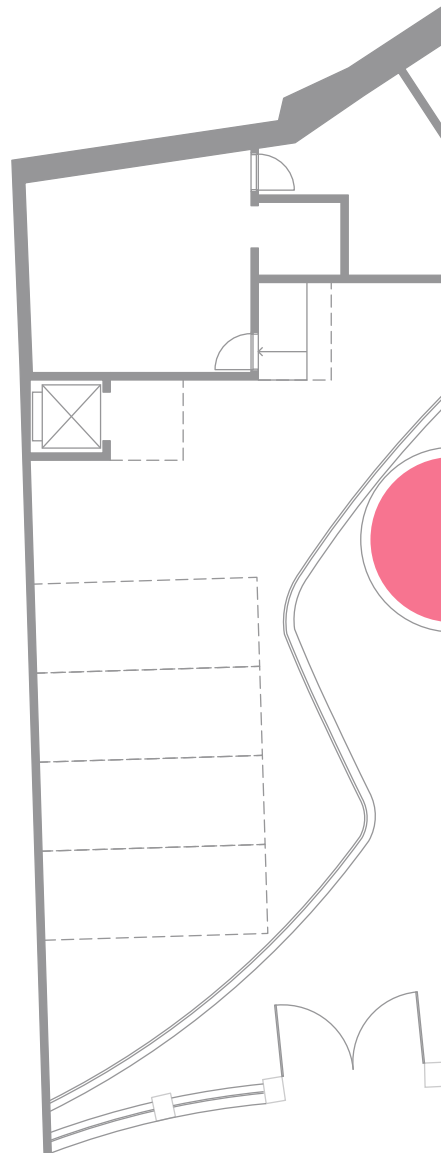
garantindo organização e conforto aos visitantes e à equipe de arte-educação.

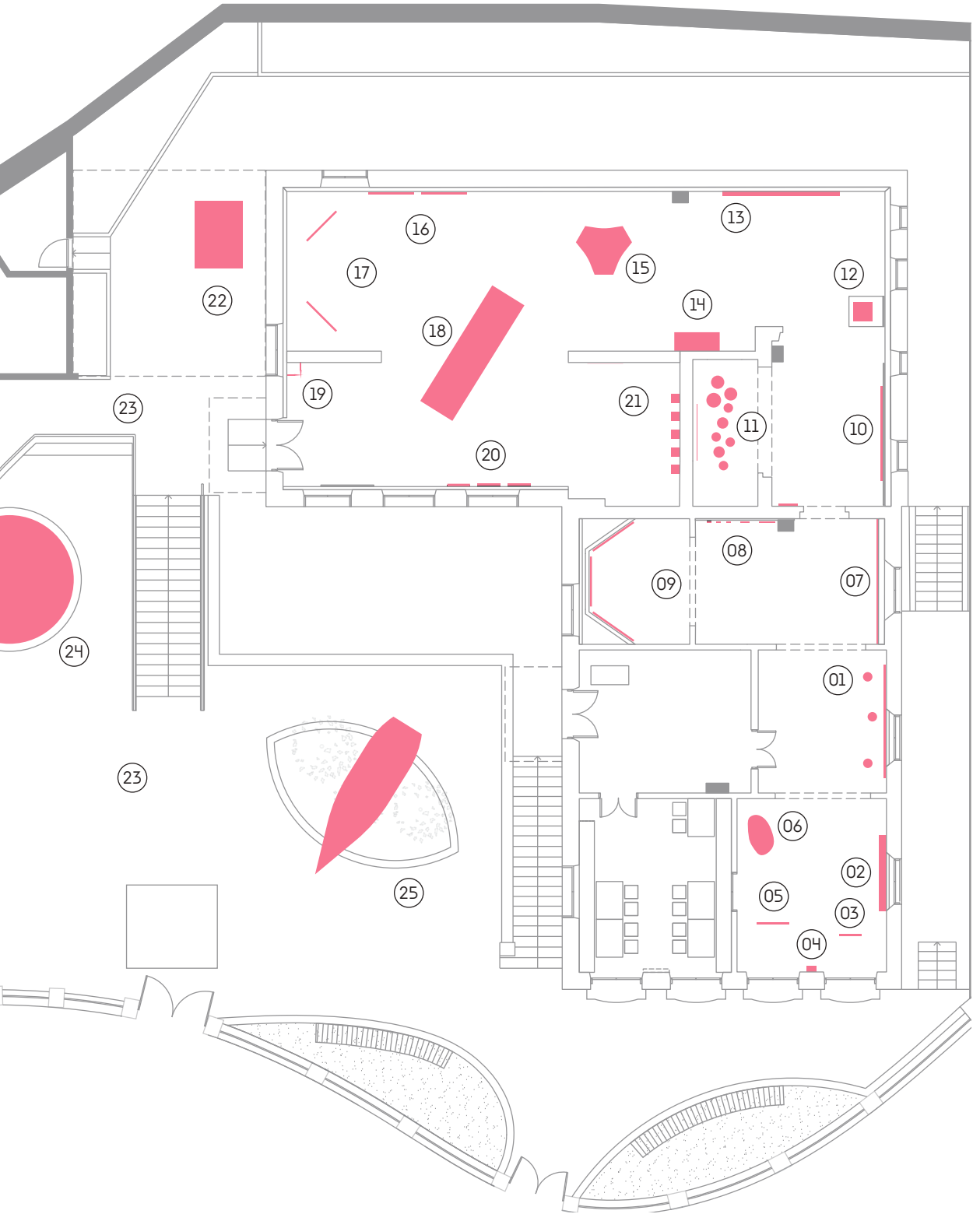
Soluções, como o fechamento de algumas janelas, foram necessárias para ampliar a área expositiva. Na sala final, divisórias foram erguidas para reorganizar o espaço e acomodar obras de diferentes escalas e técnicas. Além disso, optou-se por um jogo de cores que percorre toda a exposição e se intercala entre as paredes, os painéis e os suportes desenhados para receber alguns dos trabalhos.

A curadoria previu ainda uma seleção de artistas cujas obras pudessem ocupar as áreas externas da edificação, que conta com uma varanda a céu aberto no segundo pavimento e um amplo jardim no primeiro. Essa ocupação contribui para colocar a experiência expositiva “em trânsito”, reforçando o diálogo entre a história da edificação, seu entorno e as perspectivas contemporâneas das obras.

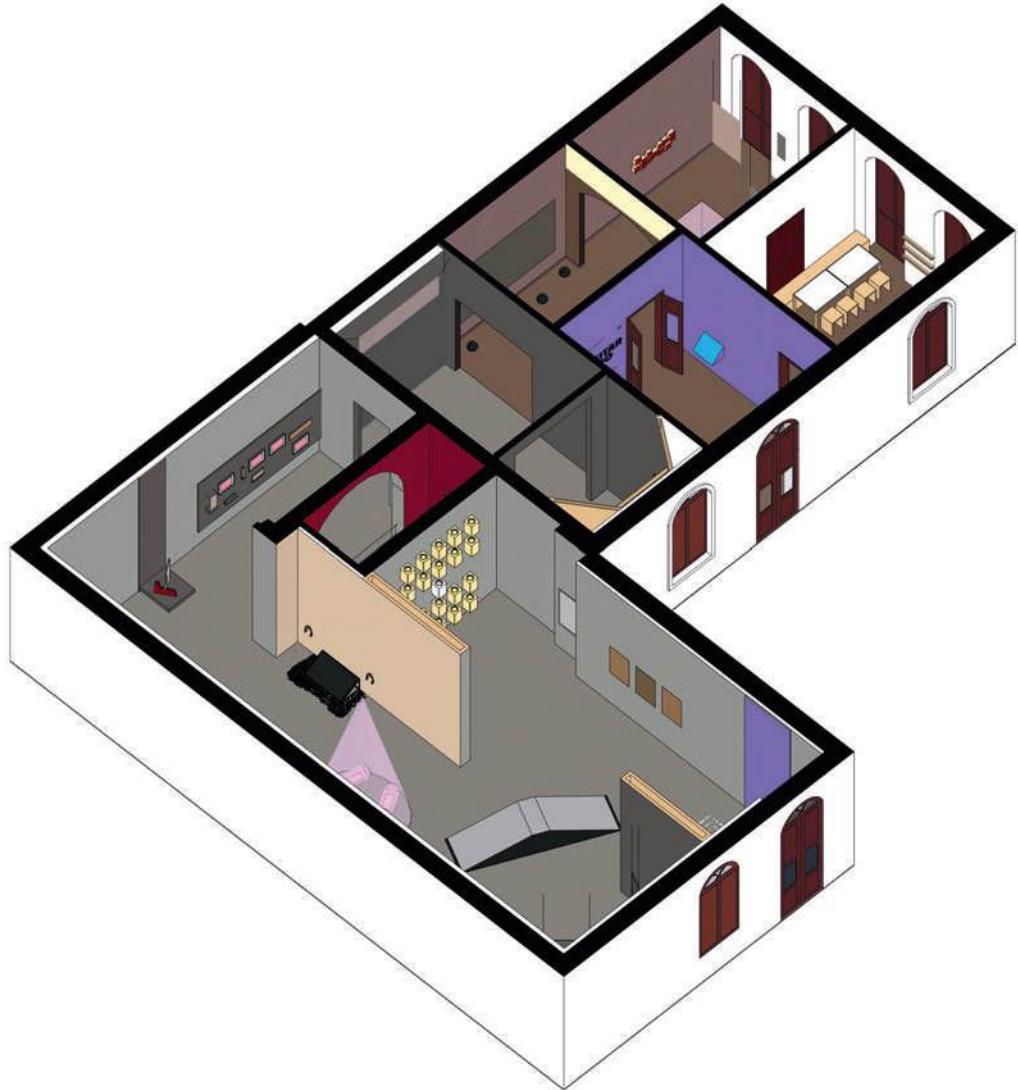
Ao reunir tradição e contemporaneidade em um espaço de tamanha relevância histórica, o Museu Vale, com *Transitar o Tempo*, não apenas valoriza a Casa Porto das Artes Plásticas como palco das artes visuais, mas também celebra o potencial das linguagens artísticas para conectar passado, presente e futuro. A exposição reafirma a importância de preservar o patrimônio cultural enquanto se cria um ambiente dinâmico e acessível, capaz de promover reflexões atemporais e uma experiência transformadora para todos os visitantes.

01. Matheusa Moreira
02. Liliana Sanches
03. Euzira Neves
04. Dilma Góes
05. Ronaldo Mateus Lima
06. Barbara Carnielli
07. Meuri Ribeiro
08. Reuto Fernandes
09. Paulo Fernandes / Yuriê Perazzini / Gessé Paixão
10. Natanael Souza / Antonio Rosa
11. Dona Antônia / Rubiane Maia
12. Natan Dias
13. Kika Carvalho
14. Yurie Yaginuma & Jéssica Sampaio
15. Grupo Barra de Renda
16. Marcus Vinicius
17. Bruno Zorzal
18. Luciano Feijão
19. Rosana Paste
20. Charlene Bicalho
21. Giovanni Lima
22. Bruno Cabús
23. Renato Ren
24. Fredone Fone
25. Marcos Martins









**GRAPHIC
DESIGN**

**DESIGN
GRÁFICO**

THE GRAPHIC CONSTRUCTION BETWEEN WORKS AND THE STREETS

Felipe Gomes

Drawing the attention of the public to Casa Porto das Artes Plásticas was one of the greatest challenges for the conception of the exhibition's graphic project. This requirement underscored the importance of creating a type of visual language that is enticing and capable of transmitting the idea in a clear and eye-catching way.

Besides, the location presented its own difficulties. Although the venue's architecture is imposing, the building is set back in relation to the surrounding thoroughfares, affecting its visibility. In order to overcome this limitation, the graphic design team adopted strategies of signage scaled up to urban proportions, exploring the venue's architectural features and highlighting the presence of the mansion built in the early 20th century.

Faced with these challenges, the graphic design for the exhibition was developed to be contemporary and vibrant so to reflect the diversity and wealth of the artistic production from Espírito Santo, inspired by the curatorial concept of *transiting* – which evokes movement and transformation – while the visual identity celebrates dynamic connections between different artistic and poetic forms.

Noka typeface, created by the Brazilian type foundry Blackletra, was the one picked to the exhibition title. This sans serif font with geometric design bears the peculiarities of thinner characters than those found in traditional geometrical typographies. The use of block letters, thicker weights and adjustments in the spacing between letters ensure more legibility and visual cohesion, resulting in a typography efficiently suited to the various graphic applications of the exhibition.

The chosen colours, pink and purple, harmonize with the hot hues found in Casa Porto's architecture. At the same time, they add freshness and vitality to the visual communication. Pink, in

A CONSTRUÇÃO GRÁFICA ENTRE OBRAS E RUAS

Felipe Gomes

Atrair a atenção do público para a Casa Porto das Artes Plásticas foi um dos maiores desafios enfrentados na concepção do projeto gráfico da exposição. Essa demanda evidenciou a importância de criar uma comunicação visual envolvente e capaz de transmitir a proposta de forma clara e marcante.

Além disso, a localização da Casa Porto trouxe outra dificuldade. Embora sua arquitetura seja imponente, o edifício encontra-se recuado em relação às vias do entorno, o que reduz sua visibilidade. Para contornar essa limitação, o design gráfico adotou estratégias de sinalização pensadas para a escala urbana, explorando as características arquitetônicas do espaço e destacando a presença do casarão, construído no início do século XX.

Diante dessas questões, a linguagem gráfica da exposição foi desenvolvida para ser contemporânea e vibrante, refletindo a diversidade e a riqueza da produção artística capixaba. Inspirada pelo conceito curatorial de *transitar* – que evoca movimento e transformação –, a identidade visual também celebra as conexões dinâmicas entre diferentes linguagens artísticas e poéticas.

A tipografia Noka, criada pela *type foundry* brasileira Blackletra, foi escolhida para compor o título da exposição. Essa fonte sem serifa e de desenho geométrico possui a particularidade de caracteres mais estreitos do que os encontrados em outras tipografias geométricas tradicionais. O uso de caixa alta, pesos mais espessos e ajustes no espaçamento entre letras garantiram maior legibilidade e coesão visual, permitindo que a tipografia se adaptasse com eficiência às diversas aplicações gráficas da exposição.

As cores selecionadas, rosa e roxo, harmonizam com os tons quentes presentes na arquitetura da Casa Porto, ao mesmo tempo que trazem frescor e vitalidade à comunicação visual. O rosa, em

particular, alludes to the flag of Espírito Santo State and established a connection with the focus of the exhibition of the capixaba artistic output. In order to reinforce the idea of movement and transformation, gradient palettes were incorporated into the visual language, highlighting the dynamic relations as suggested by the curators.

The graphic design for *Transiting Time* does not limit itself to communicating the exhibition in a clear and accessible way, but also consolidates itself as a visual extension of the curatorial concept. By translating the concepts of movement, diversity and transformation, it invites the public to explore the space and connect with the sundry narratives that make up this celebration of capixaba's artistic production.

particular, faz alusão à bandeira do Espírito Santo e estabelece uma conexão com o recorte da exposição sobre a produção artística capixaba. Para reforçar a ideia de movimento e transformação, degradês foram incorporados à comunicação visual, evidenciando as relações dinâmicas sugeridas pela curadoria.

O design gráfico de *Transitar o Tempo* não se limita a comunicar a exposição de maneira clara e acessível, mas também se consolida como uma extensão visual de sua proposta curatorial. Ao traduzir os conceitos de movimento, diversidade e transformação, ele convida o público a explorar o espaço e a se conectar com as múltiplas narrativas que compõem essa celebração da produção artística capixaba.



De 04 de dezembro de 2024 a 30 de março de 2025

TRANSITAR O TEMPO

museuvale.org

Museu Vale
Entretemos

O
Museu
Vale
está
aqui!



Ministério da Cultura, Instituto Cultural Vale
e Museu Vale apresentam

De 04 de dezembro

TRANSITAR O

Ministério da Cultura,
Instituto Cultural Vale
e Museu Vale apresentam

De 04 de dezembro de 2024
a 30 de março de 2025



TRANSITAR O TEMPO

EXPOSIÇÃO
MUSEU VALE

Curadoria
Nicolas Soares
Clara Pignaton

Artistas
Antonio Rosa
Barbara Carnielli
Bruno Cabús
Bruno Zorzal
Charlene Bicalho
Dilma Góes
Dona Antônia
Euzira Neves
Fredone Fone
Geovanni Lima
Gessé Paixão
Grupo Barra de Renda
Kika Carvalho
Liliana Sanches
Luciano Feijão

Marcos Martins
Marcus Vinicius
Matheusa Moreira
Meuri Ribeiro
Natan Dias
Natael Souza
Paulo Fernandes
Renato Ren
Reuto Fernandes
Ronaldo Mateus Lima
Rosana Paste
Rubiane Maia
Yuriê Perazzini
Yurie Yaginuma
& Jéssica Sampaio



SCAN THE QR CODE TO
ACCESS THE EXHIBITION
TEXT IN ENGLISH



Lei de
Incentivo
à Cultura



INSTITUTO
CULTURAL
VALE



Secretaria de
Cultura



Apoio



INSTITUTO PAZ



MINISTÉRIO DA
CULTURA

Produção

Realização

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNião e Reconstrução



de 2024 a 30 de março de 2025

museuvale.org

TEMPO



Ministério da Cultura, Instituto Cultural Vale e Museu Vale apresentam



EXPOSIÇÃO
MUSEU VALE

De 04 de dezembro de 2024
a 30 de março de 2025

📍 Casa Porto das Artes Plásticas

TRANSITAR O TEMPO

Curadoria
Nicolas Soares
Clara Pignaton

Antonio Rosa
Barbara Carnielli
Bruno Cabús
Bruno Zorzal
Charlene Bicalho
Dilma Góes
Dona Antônia
Euzira Neves
Fredone Fone
Geovanni Lima

Gessé Paixão
Grupo Barra de Renda
Kika Carvalho
Liliana Sanches
Luciano Feijão
Marcos Martins
Marcus Vinicius
Matheusa Moreira
Meuri Ribeiro
Natan Dias

Natanael Souza
Paulo Fernandes
Renato Ren
Reuto Fernandes
Ronaldo Mateus Lima
Rosana Paste
Rubiane Maia
Yuriê Perazzini
Yurie Yaginuma
& Jéssica Sampaio

Agendamento
de grupos

(27) 99252-7525
educativo@museuvale.org



L CLASSIFICAÇÃO
LIVRE

museuvale.org

@museuvale



ACCESSIBILITY

ACESSIBILIDADE

TRANSITING TIME: AN ACCESSIBLE EXPERIENCE

Amanda Freitas
and Viviane Sarraf
Museus Acessíveis

More than just a show, the exhibition *Transiting Time* stands out for its commitment to accessibility, integrating aid technologies that make the experience truly inclusive and enriching for every type of audience.

Museus Acessíveis, in partnership with Vale Museum's team, carefully planned every detail so people with disabilities and neurodivergence could fully experience art, thus strengthening its connection with the collection and reaffirming the role of culture as a democratic and accessible space.

The orientation of the exhibition was thought out with great attention, offering a tactile map indicating all the available accessibility resources with accompanying audio descriptions. These elements are essential to guide visually impaired visitors and enrich their special perception.

Besides, tactile QR codes were installed next to the pieces to give access to audio description content and video guide in Libras (Brazilian sign language). This technology allows deaf and visually impaired visitors to explore the exhibit in an autonomous and interactive fashion, making the experience within the exhibition space even more inclusive.

For those using the audio description service, the exhibition *Transiting Time* offers detailed descriptions that visually translate the exhibition space and the works of art. Information includes colours, shapes, expressions, thus allowing each visitor to build a rich and detailed mental image of the works on display, giving them a complete experience.

Deaf visitors' needs are also met, thanks to the video guide in sign language (Libras). This facility provides information on the venue while texts on the exhibition are accessible in a clear and inclusive manner, strengthening the interaction and connection with the exhibition.

TRANSITAR O TEMPO: UMA EXPERIÊNCIA ACESSÍVEL

Amanda Freitas
e Viviane Sarraf
Museus Acessíveis

A exposição *Transitar o Tempo*, mais do que uma simples mostra, destaca-se por seu compromisso com a acessibilidade, integrando tecnologias assistivas que tornam a experiência verdadeiramente inclusiva e enriquecedora para todos os públicos.

A Museus Acessíveis, em parceria com a equipe do Museu Vale, planejou cuidadosamente cada detalhe para que pessoas com deficiência e neurodivergência possam vivenciar a arte de forma plena, fortalecendo sua conexão com o acervo e reafirmando o papel da cultura como um espaço democrático e acessível.

A orientação na exposição foi pensada com atenção, oferecendo um mapa tátil que indica a localização de todos os recursos de acessibilidade disponíveis, acompanhado por audiodescrição. Esses elementos são fundamentais para guiar visitantes com deficiência visual e enriquecer sua percepção espacial.

Além disso, QR Codes táteis instalados junto às obras fornecem acesso a conteúdos de audiodescrição e videoguia em Libras (Língua Brasileira de Sinais). Essa tecnologia permite que visitantes surdos e com deficiência visual explorem as obras de maneira autônoma e interativa, tornando a experiência no espaço expositivo ainda mais inclusiva.

Para quem utiliza audiodescrição, a exposição *Transitar o Tempo* oferece descrições detalhadas que traduzem visualmente o espaço expositivo e as obras de arte. As informações incluem cores, formas, expressões, permitindo que cada visitante construa uma imagem mental rica e detalhada das obras apresentadas, proporcionando uma experiência completa.

Visitantes surdos também encontram um ambiente acolhedor, graças ao videoguia em Libras. Esse recurso garante que informações sobre o espaço e os textos da exposição sejam acessíveis de

The available resources, such as the tactile board, enable a deeper understanding of the works. People with visual impairment can explore details such as forms, textures and compositions, enjoying a rich sensorial experience with audio description accompaniment.

By making itself accessible to a wide array of audiences, *Transiting Time* shows that inclusion is not only a need, but also an opportunity to enrich the cultural experience for all. Museums that invest in accessibility reaffirm their role as agents of social transformation by promoting universal access to art and culture and strengthening their impact as learning, socializing and diverse spaces.

forma clara e inclusiva, fortalecendo a interação e a conexão com a exposição.


Os recursos disponíveis, como a prancha tátil, promovem uma compreensão mais profunda das obras. Pessoas com deficiência visual podem explorar detalhes como formas, texturas e composições, vivenciando uma experiência sensorial rica, acompanhada por audiodescrição.


Ao tornar-se acessível a diversos públicos, *Transitar o Tempo* demonstra que a inclusão não é apenas uma necessidade, mas uma oportunidade de enriquecer a experiência cultural para todos. Museus que investem em acessibilidade reafirmam seu papel como agentes de transformação social, promovendo o acesso universal à arte e à cultura e fortalecendo seu impacto como espaços de aprendizado, convivência e respeito à diversidade.

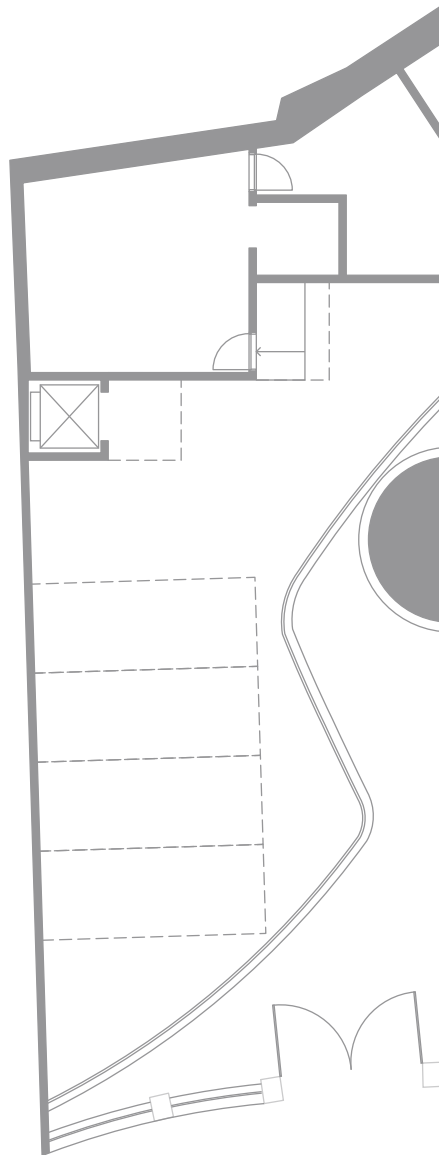




AD))) Audiodescrição [Audio description]

 Prancha tátil [Tactile board]

 Libras [Brazilian sign language]





TRANSITAR O TEMPO

Horários de visitação

Taxas



TRANSITAR O TEMPO

O Museu Vale está aqui

CASA VALE



VALE

Presidente [President]
Gustavo Pimenta



Acesse o QR Code e conheça a liderança da Vale [Scan the QR code to meet Vale's leadership]

INSTITUTO CULTURAL VALE [VALE CULTURAL INSTITUTE]

DIRETORIA EXECUTIVA
[EXECUTIVE BOARD]

Diretor-Presidente
[Director-President]
Hugo Barreto

Luciana Gondim
Gisela Rosa

PROJETOS E PATROCÍNIOS
[PROJECTS AND SPONSORSHIP]
Marize Mattos

Equipe [Team]
Ana Beatriz Abreu
Elizabete Moreira
Eunice Silva
Joana Martins
Luciana Vieira
Maristella Medeiros
Nihara Pereira

GOVERNANÇA E DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL [GOVERNANCE AND
INSTITUTIONAL DEVELOPMENT]
Bárbara Alves
Jéssica Moraes
Michelle Amorim
Neila Souza
Fabianne Herrera
Flávia Dratovsky

MUSEU VALE [VALE MUSEUM]

Direção [Director]
Claudia Afonso

Coordenação Administrativa e
Financeira [Head of Finance and
Administration]
Noyla Nakibar

Assistência Administrativa
e Financeira [Finance and
Administration Assistant]
Fagner Chaves

Comunicação [Communication]
Tereza Dantas

Produção [Production]
Diester Fernandes
Karoline Leite

Assistência de Produção
[Production assistant]
André Leão

Coordenação do Programa
Educativo [Educational Programme
Coordination]
Hellen Lugon

Educadores [Education Team]
Ana Luiza Pio
Carla Santos
Gleicimar Marques
Jonathan Schmidel
Rafaela Ribeiro

Estagiária do Programa Educativo
[Educational Programme Intern]
Joanna Queiroz da Silva

Estagiária de Produção
[Production Intern]
Nicole Oliveira do Nascimento

VALE – ES

Diretor de Pelotização
[Director of Pelletizing]
Rodrigo Ruggiero

Gerência de Relações Institucionais
e Governamentais [Institutional
and Governmental Relations
Management]
Helga Franco
Vanessa Tavares

Jurídico [Legal]
Renata Padilha

Assessoria de Imprensa
[Press Office]
Carla Nascimento

Serviços Operacionais
[Operational Services]
Elida Rafachine
Domingos Rocha

Negócios Imobiliários
[Real Estate Negotiators]
Stenio Lacerda
Heloisa Santos
Renata Ersinzon

PREFEITURA DE VITÓRIA
[CITY OF VITÓRIA]

Prefeito Municipal de Vitória
[Mayor of Vitória]
Lorenzo Pazolini

Vice-Prefeita Municipal de Vitória
[Vice Mayor of Vitória]
Cristhine Samorini

Secretário de Cultura de Vitória
[Culture Secretary for Vitória]
Eduardo Henning Louzada

Subsecretário de Cultura de Vitória
[Vice Culture Secretary for Vitória]
Alison Costa Joaquim

CASA PORTO
DAS ARTES PLÁSTICAS

Coordenador [Coordinator]
Roberto Trabach Junior

Assessor de Comunicação
[Press Officer]
Pedro Vargas

Mediadores Culturais
[Cultural Mediator]
Amanda de Matos Carvalho

Analista Cultural [Cultural Analyst]
Sebastião Ribeiro Filho

Equipe Administrativa
[Management Team]
Ana Cristina Boldi Veiga dos Santos

Fundo Municipal de Cultura
[Municipal Culture Fund]
Camilla Tallon

Acessibilidade Cultural
[Cultural Accessibility]
Lilian Menegucci

Equipe de Vigilância
[Security Crew]
Felipe da Silva Souza
Silas Costa da Silva
Wellington Rodrigues da Silva
Lucas Lacerda

Serviços Gerais [General Services]
Jandiara dos Santos Barbosa

TRANSITAR O TEMPO
TRANSITING TIME

EXPOSIÇÃO [EXHIBITION]

Coordenação Geral
[Overall Coordination]
Claudia Afonso

Curadoria [Curatorship]
Nicolas Soares
Clara Pignaton

Expografia [Exhibition Design]
Monomotor
Felipe Gomes
Mirella Schena

Assistência de Expografia
[Exhibition Design Assistant]
Raquel Andrade de Assis

Produção [Production]
Automatica
Diogo Fernandes
Luiza Mello
Mariana Schincariol de Mello
Marisa S. Mello

Produção Local [Local Production]
Lorena Simões

Arte-Educadora [Art Education]
Tatiana Rosa

Mediadores [Mediators]
Lohane Cardoso
Keiti Léles
Kleitton Rosa
Nadine Luiza da Silva Vieira

Pesquisadores [Researchers]
Gabriela Leandro Pereira
Marcus Vinicius Sant'Ana
Tatiana Rosa

Identidade Visual e Design Gráfico
[Visual Identity and Graphic Design]
Monomotor

Assistência de Design Gráfico
[Graphic Design Assistant]
Júlia Brito

Iluminação [Lighting]
Vitor Lorenção

Registro Fotográfico
[Photographic Recording]
Claraboia

Registro Videográfico
[Video Recording]
Molaa Hub Criativo

Revisão de Texto [Text Proofing]
Patricia Galleto

Tradução [Translation]
Lobo Pasolini

Assessoria de Imprensa
[Press Office]
Agência Guanabara
LR Comunicação

Projeto de Acessibilidade
[Accessibility Project]
Museus Acessíveis

Impressão [Printing]
GSA

Montagem [Set Up]
Danilo Montagens
Danilo Prophírio de Almeida
Victor Malta
Tuca Sarmento
Mario Eugênio

Imagens 3D [3D Images]
Matheus Borges

Cenotecnia [Set Design]
AG cenografia
André Luiz
Gustavo de Oliveira

Engenharia [Engineering]

Singer Engenharia
Alexandre da Silva Ferreira
Cristiano Bezerra da Silva
Douglas Bezerra da Silva
Jailton Sales da Silva
Jose Valdery da Silva
Marcos Antonio de Paula Fraga

Comunicação Visual
[Visual Communication]

Fábio Souto

Transporte [Transportation]

FINK

PROGRAMA APRENDIZ MUSEU
VALE [VALE MUSEUM APPRENTICE
PROGRAMME]

Professores [Teachers]

Clara Pignaton
Elaine Pinheiro
Elsimar Rosindo Torres (Senac)
Luciano Feijão
Marcus Vinicius Sant'ana

Estudantes [Students]

Ana Flávia de Souza Felício
Daniel Soares Araújo
Dayene Barcelos da Silva
Davi Ribeiro Babilon
Ester Vitória Santana da Silva
Gabriel Santana Mancini Capichi
Igor Goulart de Oliveira
Keyvyson de Avelar Gomes
Lara da Silva Bispo
Lavinia Barcellos Cremasco
Lhorrany Karoline Oliveira Silva
Maria Isabel Siller Rodrigues
Yasmin Nascimento Santana
Thalyta Christina Vieira Freitas

Produção [Production]

**Frida Projetos Culturais, Sociais e
Educação**

Agradecimentos [Thanks]

Acervo de Artes Visuais (Ufes)
Galeria Homero Massena
Instituto Paz

Artistas [Artists]

Antonio Rosa
Barbara Carnielli
Bruno Cabús
Bruno Zorzal
Charlene Bicalho
Dilma Góes
Dona Antônia
Euzira Neves
Fredone Fone
Geovanni Lima
Gessé Paixão
Grupo Barra de Renda
Kika Carvalho
Liliana Sanches
Luciano Feijão
Marcos Martins
Marcus Vinicius
Matheusa Moreira
Meuri Ribeiro
Natan Dias
Natanael Souza
Paulo Fernandes
Renato Ren
Reuto Fernandes
Ronaldo Mateus Lima
Rosana Paste
Rubiane Maia
Yuriê Perazzini
Yurie Yaginuma
& Jéssica Sampaio

CATÁLOGO [CATALOGUE]

Organização [Organisation]

Claudia Afonso

Assistência

[Organisational Support]
Tereza Dantas

Textos [Texts]

Amanda Freitas
Clara Pignaton
Felipe Gomes
Nicolas Soares
Mirella Schena
Tatiana Rosa
Viviane Sarraf

Texto dos Artistas [Texts on Artists]

Jialu Pombo

Tradução [Translation]

Lobo Pasolini

Revisão de Texto [Text Proofing]

Patricia Galletto

Fotografias [Photographs]

Felipe Amarelo (p. 18, 19, 32, 38, 39,
46, 47, 52, 53, 58, 59, 67, 68, 69, 70,
71, 80, 81, 88, 89, 104, 105, 106, 107,
115, 120, 121, 124, 125, 135, 155, 173, 175,
181, 189, 198, 199, 200, 201, 202, 203,
214, 215, 216, 217, 218, 219, 246, 247,
250 e 251)

Rafaela Netto (p. 28, 29, 30, 31, 34,
35, 37, 40, 41, 42, 43, 45, 48, 49, 50,
51, 54, 55, 56, 57, 60, 61, 64, 65, 72,
73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 82, 83, 84,
85, 86, 87, 90, 91, 94, 95, 96, 97, 99,
100, 101, 102, 103, 108, 109, 110, 111,
112, 113, 118, 119, 122, 123, 126, 127,
128, 129, 130, 137, 139, 145, 147, 149,
151, 153, 157, 159, 161, 163, 167, 169,
171, 177, 179, 183 e 185)

Projeto Gráfico [Graphic Design]

Monomotor

Felipe Gomes
Werllen Castro

Diagramação [Layout]

Werllen Castro

Impressão do Catálogo

[Catalogue Printing]

Ipsis

The images and texts reproduced in this publication were kindly provided by professionals previously hired by Vale Museum and are copyright-protected by legislation and contracts. The use of any of these materials is strictly prohibited without previous authorization by Vale Museum. This catalogue was published in March 2025 to accompany the exhibition *Transiting Time*.

As imagens e os textos reproduzidos nesta publicação foram cedidos por profissionais contratados pelo Museu Vale e são protegidos por leis e contratos de direitos autorais. Todo e qualquer uso é proibido e condicionado à expressa autorização do Museu Vale. Este catálogo foi publicado em março de 2025, como parte do projeto da exposição *Transitar o Tempo*.

**Dados internacionais para Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Transitar o tempo = Transiting time / organização
Claudia Afonso; curadoria Clara Pignaton, Nicolas Soares;
tradução Lobo Pasolini. – Vitória, ES: Museu Vale, 2025.

Edição bilíngue português/inglês
ISBN 978-85-60008-35-3

1. Arte contemporânea 2. Artes - Exposições - Catálogos
3. Artes visuais I. Afonso, Claudia. II. Pignaton, Clara.
III. Soares, Nicolas. IV. Título: Transiting time.

25-253838
CDD-700.74

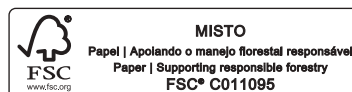
Índices para catálogo sistemático:
1. Artes: Catálogos de exposições 700.74

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária
CRB 8/8415

Museu
Vale



Tipografia [Typography] Noka e Elza Text
Papéis do miolo [Text papers] Couché Fosco 150 g/m²
Impressão [Printing] Ipsis
Tiragem [Print run] 1000 exemplares





9788560008353



Lei Rouanet
Incentivo a
Projetos Culturais



Iniciativa
Initiative

**Museu
Vale**



Patrocínio
Sponsorship



Parceria
Partnership



Secretaria de
Cultura



**PREFEITURA DE
VITÓRIA**

Apoio
Support



INSTITUTO PAZ

galeria **homero macedo**

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Cultura



Produção
Production



Realização
Execution

**MINISTÉRIO DA
CULTURA**

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO